«COMISSÕES, CONGRESSOS, REPRESENTAÇÕES» — POR JAIME PINTO (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 13 DE JUNHO DE 1970 N.º 17 053 ANO 50.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO no CAMPIÃO
LOTARIA — TOTOBOLA

Para Vera Maria Ferreira de Castro, outra das finalistas do Concurso das «Teen-Agers», o ideal da vida exprime-se em poucas palavras: **«Ser em tudo coerente comigo própria e, como todas as raparigas, casar e ter filhos».** Vera tem 17 anos, 1,57 e pesa 47 kg. Nasceu em Lisboa. Ler, ouvir música e fazer ginástica são os seus «habbies». Entretanto, ela e outras «teen-agers» foram à Escola de Modelos Juno aprender a ser mais elegantes.

(Ler na página central)

A GULBENKIAN VAI APOIAR O NOVO CINEMA

DESDE HÁ MUITO que a Fundação Calouste Gulbenkian se vem preocupando, no âmbito das suas actividades artísticas, com o cinema em Portugal.

Se, até agora, a sua intervenção nesse sector se não revestiu da importância que muitos dela legìtimamente esperavam tal se deveu à necessidade de estudar atentamente as condições dessa intervenção, sem precipitações ou passos prematuros. Todavia, não pode ser esquecida a acção indirecta que a Fundação teve na renovação de mentalidades e gostos e na preparação de alguns elementos, através da sua política de concessão de bolsas de estudo, no estrangeiro, em centros e escolas de comprovada qualidade.

Desejando, todavia, a Fundação tentar uma intervenção mais ampla no sector do cinema em Portugal decidiu, após a realização dos indispensáveis estudos, aprovar um plano elaborado no âmbito do Serviço de Belas-Artes em que os problemas que aquele suscita foram encarados com realismo e profundidade.

Já no final de 1968, os jornais anunciaram que a Fundação Calouste Gulbenkian tencionava auxiliar um grupo de cineastas portugueses, associados em Cooperativa, que deveria

(Continua na 16.ª página)

AUMENTA O RECEIO ENTRE DIPLOMATAS NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 13 — (R.) — As esperanças de conseguir a libertação em breve do embaixador alemão ocidental raptado, Ehrnfried von Holleben, arrancado do seu automóvel há duas noites nesta cidade, dependiam hoje de uma carta dos seus captores, que foi encontrada numa igreja.

Numa tentativa aparente para apressar a sua libertação, o Governo brasileiro divulgou pouco depois da meia-noite o texto de um manifesto violentamente antigovernamental, contido na carta.

A comunicação do Governo, emitida após uma demorada reunião dos principais ministros do Gabinete, não fornecia mais detalhes acerca das condições estabelecidas para a libertação do embaixador, embora fontes desta cidade afirmem que os raptores indicaram os nomes de 40 presos políticos que desejavam que fossem soltos.

A carta dos raptores foi descoberta na igreja de Santa Mónica, no subúrbio de Leblon, a noite passada, depois de um telefonema feito por uma mulher para a Rádio Nacional, pertencente ao Estado.

Em Abril passado, rebeldes esquerdistas executaram na Guatemala o embaixador alemão ocidental conde Karl von Spreti, quando o Governo se recusou a satisfazer as suas exigências para a libertação de presos políticos.

O rapto de von Holleben, que era um amigo de longa data do conde von Spreti, e as palavras duras acerca da atitude do Governo guatemalteco causaram crescentes receios entre outros diplomatas do Rio de Janeiro de que um deles possa ser o próximo alvo dos terroristas.

HOJE HÁ FESTA

Lisboa continua fiel à tradição das festas do seu santo padroeiro que abrem o ciclo dos «Santos Populares». De uma maneira geral, a cidade enfeitou-se para as festas, mas, como sempre, Alfama levou a palma: transformado em arraial barulhento, de vinho tinto e sardinha assada, o típico bairro é pólo de atracção de milhares de lisboetas. Já assim aconteceu ontem, assim acontecerá hoje e nos dias seguintes. Entretanto, as marchas também foram festa ontem: a reportagem pode ler-se na página 14.

HOJE 48 PAGS.
VISADO PELA CENSURA

«Disco voador» no Atlântico

CLEARWATER (Florida), 13 — (A. N. I.) — De bordo do «Rá II», o barco de papiro do explorador Thor Heyerdahl, anunciam ter sido avistado um «disco voador», que pairara sobre o Atlantico, durante minutos, e depois desapareceu no meio de um clarão amarelado.

DE ONTEM PARA HOJE

ACADEMIA PORTUGUESA DE HISTÓRIA

A Academia Portuguesa de História, reunida em sessão extraordinária, sob a presidência do prof. Silva Rego, prestou homenagem á memória do académico de numero tenente-coronel Augusto Botelho da Costa Veiga, cujo elogio foi feito pelo seu sucessor na cadeira n.º 26, dr. Armando Nobre de Gusmão. Depois de pôr em relevo as qualidades do seu antecessor, o dr. Nobre de Gusmão afirmou que o tenente-coronel Costa Veiga fora um mestre na história militar. Seguiu-se no uso da palavra o dr. Joaquim Alberto Iria, que aludiu aos serviços prestados á arquivistica pelo dr. Nobre de Gusmão.

AUDITÓRIO DO JARDIM ZOOLÓGICO

Foi inaugurado com uma lição do professor jubilado da Faculdade de Ciências de Lisboa, o auditório do Jardim Zoológico, que comporta cerca de 130 crianças. Encontravam-se presentes, além do prof. Fernando Emygdio da Silva e outros membros do conselho de administração do «Zoo», diversos professores dos ensinos primário e liceal. O tema da lição foi «O chimpanzé, espelho deformante do homem», e o prof. Fernando Frade leu, a dada altura, a versão livre portuguesa de uma poesia inglesa, de autor desconhecido, intitulada «A contestação do macaco».

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Ao voltar-se um automóvel, próximo de Borba, ficaram feridos o respectivo condutor, sr. Francisco José Ruivo Mourato, de 22 anos, casado, e quatro amigos que com ele viajavam. O condutor ficou internado, com graves ferimentos, no Hospital de Évora, e um dos amigos, João Feliz Cabaço, de 20 anos, recolheu ao de Estremoz. Os restantes, depois de tratados, seguiram para suas casas.

QUEDA MORTAL A UM POÇO

Quando brincava com um irmão, caiu de uma latada a um poço, cuja cobertura cedeu, Sérgio da Silva Rocha, de 7 anos, residente na freguesia de Arcozelo, concelho de Ponte de Lima. Transportado ao hospital, chegou ali já sem vida.

O PNEU REBENTOU

Foi atingido pelo rebentamento de um pneu, quando enchia a respectiva camara de ar, sofrendo graves lesões internas, o sr. João Rebelo Querido, de 41 anos, motorista, residente em Salir de Matos (Caldas da Rainha). Conduzido ao Hospital de Santa Maria, o sr. João Querido chegou ali já morto.

TENTATIVA DE EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

Foram entregues á Direcção-Geral de Segurança, acusados de tentativa de emigração clandestina, os operários Joaquim Domingues de Oliveira, Gabriel Teixeira de Sousa e Joaquim Faria, descobertos a bordo do cargueiro jugoslavo «Omir». Os três homens, que pretendiam seguir para os Estados Unidos, foram apanhados, devido a uma denuncia, quando o navio estava quase a sair a barra.

OPERÁRIO SOTERRADO

A explosão de um tiro de pedreira, numa pedreira da serra de Turquel, fez que um pesado bloco fosse atingir uma barraca onde se encontrava o operário Raimundo dos Santos Carvalho, de 18 anos. Retirado dos escombros pelos companheiros, o infeliz não conseguiu sobreviver aos ferimentos sofridos.

SEMANA DAS FILIPINAS

Para comemorar a data da independência da Republica das Filipinas, proclamada em 12 de Junho de 1899, o encarregado de negócios daquele país ofereceu uma recepção, a que assistiram diversas individualidades. Foi declarada aberta, simultaneamente, a Semana das Filipinas, iniciativa que procurará promover, junto do publico português, um melhor conhecimento daquele país, nomeadamente por meio de uma sua exposição que mostra diversos aspectos da vida artística, cultural e económica.

Em conferência de Imprensa efectuada antes da recepção, o encarregado de negócios e os seus dois auxiliares referiram-se aos aspectos históricos e turísticos das sete mil ilhas que compõem a Republica das Filipinas.

PRESIDENCIA DA REPÚBLICA

Em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o Presidente da Republica recebeu os srs. prof. Silva Cunha e dr. Moreira Baptista, respectivamente, ministro do Ultramar e secretário de Estado da Informação e Turismo; o jornalista Marques Gastão; a sr.ª D. Ana Maria de Sousa Soares, acompanhada de seu pai, prof. Torquato de Sousa Soares e o eng.º Afonso Manuel Braga da Cruz.

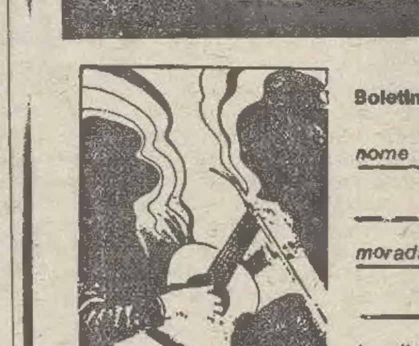
4.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 13 de Junho de 1970

4.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE



Boletim de Identificação da semana de 8 a 13 de Junho 70

nome

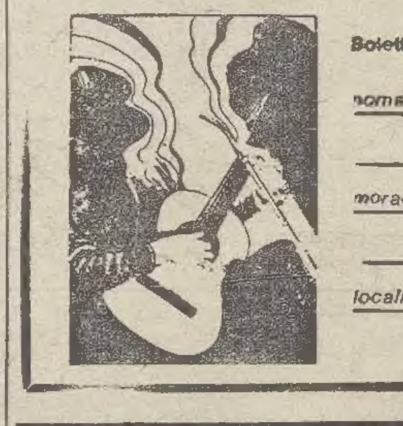
morada

telefone

localidade

4.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE



Boletim de Identificação da semana de 8 a 13 de Junho 70

nome

morada

telefone

localidade

XI FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Até 23 de Junho

SOB O SIGNO DA EVOLUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA

HORÁRIO:

Hoje e amanhã — das 15 às 24 horas

Entrada 5$00

CONSTRUÇÕES MENDONÇA E ALEXANDRE, LDA.

ANDARES

A 100 M DA ESTAÇÃO DE RIO DE MOURO c/ 3 assoalhadas, com óptimos acabamentos. Preços desde 160 contos. Rua Vasco da Gama, Lotes 108 e 110.

NO CENTRO DO CACEM, NA RUA D. MARIA II, Lote 2, c/ 2, 3 e 4 assoalhadas. Acabamentos de primeira qualidade desde 150 contos.

E NA PRACETA PROJECTADA À RUA D. MARIA II, Lotes 1 a 5. Asabamentos de luxo. Amplas cozinhas com 6 metros de comprimento e marquises envidraçadas. Preços desde 230 c. Piso térreo próprio para grande armazém ou supermercado com 300 m2 ou 1000 m2 de área coberta.

QUINTA DO ANDRADE, LOTE 12 — (CACEM). Último andar pronto a fazer escritura. Acabamentos de grande luxo Madeiras exóticas. 5 enormes assoalhadas.

TRATA O PROPRIETÁRIO [illegible]

Necrologia

FUNERAIS

Maestro Jaime da Silva Filho

Da igreja da Graça para o cemitério do Lumiar, realizou-se esta tarde o funeral do maestro Jaime da Silva Filho, que era professor do Conservatório Nacional e, durante longos anos, foi figura de relevo no panorama da musica portuguesa.

Jaime Rodrigues da Silva Junior, de seu nome completo, o maestro Jaime da Silva Filho, era natural de Lisboa, onde nasceu em 28 de Outubro de 1908. Desde muito novo, revelou-se grande musico e, sobretudo, um pianista notável. No Conservatório, foi aluno de Alexandre Rey Colaço e de Viana da Mota, tendo obtido os seus primeiros prémios de piano aos 17 anos.

Depois frequentou um curso superior na Alemanha onde trabalhou com Edwin Fischer, Max Pauer, Karg Elert e Schenk. Regressado a Portugal, [illegible] para professor do Conservatório, onde foi admitido com as mais altas classificações.

O seu temperamento, e sentido interpretativo e a sua prodigiosa técnica, permitiram-lhe que recebesse inumeros convites e que fosse aplaudido por publicos entusiasmados.

Quando em Portugal se começou a desenvolver a industria cinematográfica, o maestro Jaime da Silva Filho dedicou-se á composição de musica para filmes, o que lhe deu oportunidade de tomar contacto com orquestras e de as dirigir. Começou então a ser convidado para dirigir concertos sinfónicos, onde grangeou notável fama.

No São Carlos chegou a dirigir algumas óperas, como «Cecília», «Rigoletto», «Traviata», etc., alternando com o famoso Antonino Votto.

Foi enviado extraordinário do Instituto de Alta Cultura, para a difusão da musica sinfónica portuguesa, tendo alcançado no estrangeiro grandes êxitos.

Desempenhou as funções de director musical da Exposição do Mundo Português, e em 1950, dirigiu um programa musical, gravado em Paris, para os países incluídos no Plano Marshall. Foi também director e conselheiro técnico da Sociedade dos Autores e Compositores Teatrais.

Entre outras condecorações destaca-se a da Ordem de Cristo, com que foi agraciado em 1940. Publicou vários trabalhos, destacando-se uma tese intitulada «A Pedagogia no Piano».

O maestro Jaime da Silva Filho, era casado com a sr.ª D. Elisabeth Johanna Maria Van Haastert Rodrigues da Silva.

Cofres de aluguer

Av. Republica 3

BANCO DO ALENTEJO

COMISSÕES, CONGRESSOS, REPRESENTAÇÕES

Por JAIME PINTO

Se não fossem os «congressos» intercalados diplomàticamente, como lhes cumpre, entre os vocábulos extremos da tríade que titula o nosso artigo, muitos leitores iriam supor que se tratava de matéria vendável: máquina, xarope, cosmético, ou outro produto; e que a nossa prosa estaria ao serviço, a tanto por linha, de qualquer empresa com fins publicitários, admitindo que não fosse o escriba a receber directamete, com legítimo direito, uma certa percentagem sobre as vendas; que, de resto, mal pagaria a canseira e a preocupação em deligentemente botar palavra à frente de palavra, em esforço de expressão inglório, e òbviamente, mal sucedido.

Graças aos «congressos» todos perceberão que se trata de coisa diferente, talvez mais importante: maneiras de apreciar assuntos bicudos á escala técnica, científica, ou informativa; maneiras de os discutir em reuniões especializadas e digna representação nas mesmas, já que, pela sua natureza, se destinam a receber e tomar contacto com produtos da nossa lavra e da alheia. Para que se sinta que se não parou em adoração pacóvia do que está feito Porque nada está feito a título definitivo, a não ser as inscrições tumulares. E, mesmo assim...

Eis o sumário, eis a questão.

É bem sabido que, no nosso tempo, tudo se trata em escala colectiva, dentro de um diálogo livre e aberto, como se costuma dizer E, quando a coisa o merece, pela sua urgência ou importância, forma-se uma comissão que, no fundo, não deveria ser menos do que um núcleo de pessoas qualificadas para discutir um assunto em elevado nível profissional, segundo a perspectiva da especialização de cada uma delas.

A ideia está certa, como tantas outras de que o inferno está cheio, e deve ser tão velha como a humanidade, dada a decidida e louvável vocação na nossa espécie em colaborarmos atentamente uns com os outros, ouvindo as suas opiniões, sem impaciência, emitindo as nossas, sem impertinência, e outros mimos das regras do bom viver. Não sabemos qual teria sido a primeira comissão da história, mas talvez se possa situar nos bons tempos em que a Natureza, ainda não poluída pelos resíduos das fábricas e por outros detritos, se dava amorosamente ao Homem, se assim se pode chamar ao nosso longínquo antepassado das cavernas, ignorante dos requintes actuais da nossa civilização, de cêpa racional como todos sabem. As primeiras reuniões reuniram decerto nas ditas salas de empedramento natural, á luz da banha de foca; e talvez tivessem adoptado, como agenda, precisamente a regularização das várias maneiras de caçar ou pescar este infeliz bicharôco, para que não faltasse luz a quem dela precisava; o que, antes da invenção da escrita, representaria basta capacidade de previsão da parte do nosso avô cavernícola. E a prova da sua eficiência é que ainda há focas, especialmente nos jardins zoológicos e nos circos.

Deve ter sido assim, mas não juramos.

Desde esse problemático tempo (o qualificativo é feminino agora e substantivamente (do que deve ter-se dito) em comissões toda a classe de assuntos; e pena é que das doutas resoluções tomadas e das suas consequências para um melhor aproveitamento dos recursos naturais, como se diz agora mas se não dizia ainda nesse tempo, não tivesse ficado algo de sólido, em crónica ou rimance, a atestar os méritos do sistema.

Depois veio um francês que disse serem as comissões, com nobres mas reduzidíssimas excepções, um método ideal para eternizar a resolução seja do que for. O que prova que há comissões e comissões.

Mas, já que essa maneira de funcionar parece estar integrada nos nossos hábitos, seria bom, seria óptimo organizá-la, sacando-lhe os méritos e neutralizando-lhe os vícios. Antes de nada, quando se intervém num debate sobre determinado problema, pressupõe se um conhecimento circunstanciado dos seus métodos de estudo, das suas consequências e implicações, do seu lugar no âmbito dos outros problemas. Sem isso apenas se efectuará actividade discursiva, inconsequente e irresponsável; e de tais premissas sairá fatalmente obra confusa, com risco de uma complicação artificial do problema em causa, adiando indefinidamente a sua solução e criando mesmo problemas colaterais de importância equivalente, ou superior. Portando, só devem ser integradas numa comissão aquelas entidades que, pela sua competência, dêem garantias de saber funcionar, nesse sector, com a profundidade e seriedade que os assuntos importantes merecem, para que seja possível encontrar uma solução definitiva ou, pelo menos, uma via fértil de apreciação baseada numa síntese de informações aproveitáveis. Não paliativos; não informações de nível escolar; nunca derivações.

(Continua na 12.ª página)

Criada... para além do trivial.

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA

biorama 360

(PROGRAMAS DE LAVAGEM BIOLÓGICA)

Uma máquina de lavar roupa concebida para hoje com a técnica do futuro. Por isso não é uma máquina vulgar. BIORAMA 360 saíu da técnica comum — TRIVIAL — para optar por novos processos: a lavagem biológica (com mais 20% de eficácia). Robusta, silenciosa, económica, com programas para todos os tecidos. Experimente uma ARISTON - BIORAMA. A roupa falará por si.

UM PRODUTO

ARISTON 70

REPRESENTANTES GERAIS PARA PORTUGAL: Frigel PORTO — LISBOA

Nota do dia

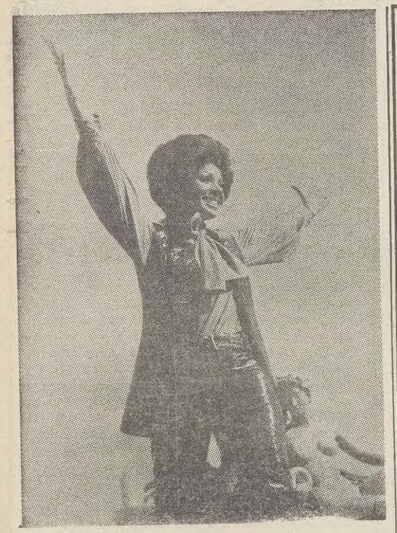
RESCALDO DA SEMANA

É DIFICIL DEIXAR acabar a semana sem se fazer aqui uma anotação à visita do sr. Maurice Schumann, da qual quase se pode dizer que tem ficado pouco tempo para festas. Em contrapartida, as sessões de trabalho têm sido numerosas, repartindo-se por três frentes a avaliar pelos ministros portugueses a quem o sr. Schumann visitou e que foram, como se sabe mas recordando, o dos Negócios Estrangeiros, o das Finanças e Economia e, ontem, o da Educação. Quer dizer: assuntos políticos, económicos e culturais. Para além disso, dois encontros com o Chefe do Governo português. Assuntos? Tem sido dado a público o conhecimento dos temas tratados, parecendo-nos que o mais complexo, pois se trata aí de ver caminhos para o futuro, é o que se refere à posição portuguesa perante os movimentos de integração europeia. Com todas as dificuldades que isso comporta, havemos de nos preparar para o que der e vier. Ao nível diplomático marcam-se os roteiros. Da parte de dentro temos de forjar as almas para a caminhada a que não nos podemos esquivar.

FICA BEM À CÂMARA este seu programa de distribuir pequenas bibliotecas onde é possível fazê-las instalar e onde há, ao menos por suposição, um aglomerado de leitores. Foram agora entregues mais vinte, cada uma delas com uns trezentos volumes, devendo ser preparadas mais dez para Outubro, numa obra continuada que, se bem nos parece, foi lançada por uma vereação de que fazia parte o então jovem poeta Alfredo Guisado com as suas bibliotecas nos jardins. Fomentar o gosto pela leitura, levar o livro ao alcance do público. É obra certa, penetrante, de todos os dias, desde que funcione. É o que faz a Gulbenkian à escala nacional, levando livros onde eles nunca tinham passado. Quem se habitua a ler descobre mundos de que nem suspeitava. E descobre, talvez principalmente, a capacidade de se descobrir a si próprio, um sentido de fidelidade que o livro escolhido não sabe trair, um gosto de meditação, de exame, de segurança do homem que se sente capaz de caminhar sòzinho.

CONTINUA A DAR DE SI o problema dos hospitais. Há em discussão viva, como se sabe, dois grandes sectores, os do ensino e da saúde. Universidades e hospitais são dois subcapítulos daqueles dois grandes capítulos. Que se dirá da sua dimensão quando os dois problemas se encontram? É o caso dos hospitais escolares. Como hospitais, dependem do Ministério da Saúde, como escolares, dependem do Ministério da Educação. Como em tudo onde é preciso delimitar fronteiras, não faltam os pontos de dúvida, para não dizer os pontos de colisão. Os médicos queixavam-se muito da dependência em que eram colocados perante a administração que lhes escapava. Teriam razão? Teriam certamente as suas razões. O desejo de resolver o problema levou agora à criação de um novo modelo, onde avulta um conselho de direcção, presidido por um professor (funcionário da Educação) escolhido, porém, pela Saúde. Talvez sim, talvez não. O regime é híbrido, claro que é, como o problema é complicado. Mas, para problemas complicados, enquanto não se descobrem soluções lineares, só há que recear que cresçam as complicações.

E AS MARCHAS? Elas são, como se sabe, prato forte nas predilecções populares, o que não custa a entender e é justo estimular. Mas estimular talvez imponha obrigações. Quais? Como? Onde? É difícil, reconhece-se. O que nos parece preciso dizer é das vantagens de se salvaguardar aquele tom de ingenuidade verdadeira, da gente dos bairros tradicionais, que têm, como património próprio seu, aquele fundo de ideias, sentimentos, instintos, predilecções que fazem parte do que se deve chamar uma cultura. Mas isso, que é fundo rico, que é verdadeiro, que é património, está a correr riscos de ser desvirtuado pela sucessiva introdução do gosto fabricado «ad usum» dos palcos e das plateias do Parque Mayer, pelo qual, aliás, se não nutre qualquer antipatia. Mas é outra coisa, o mais possível outra coisa. Admite-se e é salutar que a produção Parque Mayer se alimente da seiva viva da vida viva, onde ela se mostre mais pujante, onde estão as raízes, afinal. Mas o contrário não. O contrário é a adulteração de tudo, o esquecermo-nos de nós próprios.



SHIRLEY BASSEY VEM CÁ EM SETEMBRO

Shirley Bassey, uma das mais famosas cançonetistas da actualidade, apresenta-se em Portugal no decorrer da segunda quinzena de Setembro. Shirley, que criou uma melodia especialmente composta pelos Beatles para o seu estilo interpretativo (a composição «Something») tem de momento uma canção colocada em segundo lugar no «top-ten» de Londres: «Easy to be hard», de John Harris. A artista inglesa, que é a primeira figura do actual cartaz de «Talk of the Town», grava na próxima semana o seu 44.º L. P. que inclui trechos de Burt Bacharach, Les Reed, Irving Berlin, Donida e Brassens. Os acompanhamentos pertencem à orquestra de Burt Rhodes

PARA ESCOLAS E IGREJAS

YAMAHA

órgãos electrónicos ao preço dos harmónios tradicionais

representante VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

RUA NOVA DO ALMADA, 95-99 - LISBOA

Entre as 22,30 h. e 23,30 h. oiça todas as noites Simões da Hora, tocando num órgão Yamaha, nos stands, n.os 575 a 577 da F.I.L.

TOIROS EM SANTARÉM

COMPETIÇÃO ÚNICA NO PANORAMA TAURCMÁQUICO

TOUREIRO COM CORPO DE CRIANÇA E CORAÇÃO DE GIGANTE

Sabe quem é a actual maior figura do toureio mundial?

É o matador de mais baixa estatura de toda a Espanha.

Chama-se **MIGUEL MARQUIS,** é um fenómeno de arte e valentia. Na Feira do Ribatejo, 14 de Junho, um grande toureiro português que se chama **JOSÉ FALCÃO,** será o seu competidor.

Quem será o triunfador? Vá à praça de Santarém porque a disputa promete ser emocionante.

Sim, vá no dia **14 de Junho** aos touros porque além do já referido mano-a-mano poderá ainda apreciar o confronto entre a soberana arte de tourear a cavalo do **Mestre DAVID RIBEIRO TELLES (Prémio da Imprensa-1970)** e a irrequietude e mérito do jovem **GUSTAVO ZENKL,** a grande revelação desta temporada. **OS FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM,** aureolados por mais de meio século de prestigiosas actuações garantem o brilhantismo de uma tarde memorável de toiros.

TOIROS BRAVOS E NOBRES DA GANADARIA ACREDITADA DE JOSÉ DA SILVA LICO, asseguram o êxito deste espectáculo de excepção.

Esgotar-se-ão os 13 000 lugares da Praça de Toiros de Santarém.

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

5.º MÊS DE ÊXITO

TODAS AS NOITES às 21.45 horas

SÁBADOS E DOMINGOS também às 16 horas

A DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA

de EÇA DE QUEIROZ

(Maiores de 17 anos)

SÁBADOS ÀS 16 HORAS TARDES POPULARES

Balcão: 10$, 15$00 e 30$00

Plateia: 30$00 e 50$00

Os jovens dos 17 aos 24 anos têm na tarde de sábado e nos 2 espectáculos de domingo 50 % de desconto.

(AR REFRIGERADO)

* TEATRO ..... (adultos) VARIEDADES

Tel. 326087

A COMÉDIA DOS NOSSOS DIAS

ENCENAÇÃO

ELENCO DE ESTRELAS

JOSÉ AMARO ● MARIA DULCE ● GLÓRIA DE MATTOS ● HENRIQUETA MAIA ● VARELA SILVA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.

AMANHÃ «MATINÉE» ÀS 16 H.

Desconto de 50% aos estudantes

● HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20.45 e 23 HORAS

UMA GRANDE REVISTA! UM GRANDE ÊXITO!

TEATRO MARIA VITÓRIA

O PRATO DO DIA!....

TODAS AS NOITES 2 SESSÕES ÀS 20.45 E 23

AOS DOMINGOS E FERIADOS MATINÉES ÀS 16

UMA PRODUÇÃO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

ADULTOS

ESCRITA POR ANIGAL NAZARÉ E JOSÉ VIANA

MUSICADA POR JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS

UM COLOSSAL ELENCO: JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL

VICTOR MENDES ● MARIANO FRANCO ● CARLOS MIGUEL ● DINA MARIA ● CRISTINA CASSOLA E UM GENTIL GRUPO DE JOVENS ACTRIZES

De novo neste teatro: ● ANITA GUERREIRO

No «compère»: ● OCTÁVIO DE MATOS

E a grande atracção francesa ● SABRINA

UM ALEGRE «BALLET» INTERNACIONAL

● ATENÇÃO: Na próxima semana, o descanso da Companhia é na 4.ª-feira.

● AMANHÃ, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS E 2 SESSÕES ÀS 20 E 45 E 23 HORAS

THORENS

O giro-discos dos melómanos e profissionais.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM VALENTIM DE CARVALHO COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L. RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA

No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.

SOFAS-CAMAS

COM GARANTIA DE 10 ANOS

* MAPLES

* ESTOFOS

FABRICANTE:

R. CAMPOLIDE, 37 - (Às Amoreiras) - LISBOA

Telef. 65 03 50

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

● NO SÃO JORGE

Título: «Os Bons Velhos Tempos» (The Night They Raided Minsk's).
Realização: William Friedkin, 1969 (E. U. A.)
Argumento: de Arnold Schulman, Sidney Michaels e Norman Lear, seg. romance de Rowland Barber.
Fotografia: Andrew Laszlo (Color De Luxe).
Música: Charles Stronse.
Intérpretes: Jason Robards, Britt Ekland, Norman Wisdom, Forrest Tucker, Harry Andrwes, etc.
Distribuição: Rank Filmes.

A história é (assegura-nos a gostosa declaração que surge em pré-genérico) inteiramente verídica. «Os Bons Velhos Tempos» relatam-nos uma época do teatro de revista na América (em redor de 1925) e também o dia em que nasceu o *strip-tease*. Um pouco por acaso, dando crédito aos argumentistas.

Tudo principiou na hora em que Rachel Schpitendável, filha de austeros fazendeiros mui religiosos e tementes a Deus, resolveu sair da casa paterna para ir até Nova Iorque tentar a sua sorte, isto é: a sua aventura. Quer ser bailarina, mas do ofício sabe unicamente algumas danças bíblicas. Eva, a maçã e a serpente, por exemplo. Por detrás desta ingenuidade esconde-se um temperamento tumultuoso. Isso iremos nós descobrindo.

Comédia brejeira, popular, despretensiosa, «Os Bons Velhos Tempos» consegue a reconstituição de um certo ambiente de época e para além disso logra algumas cenas de irresistível comicidade. Em tempo de vacas magras, estas considerações já podem servir de incentivo. Tanto mais que a película aparece dominada por um grupo de actores bastante bom (caso de Jason Robards) ou bastante bem dirigidos.

NELSON NED: DO BRASIL PARA O ALGARVE

Nelson Ned, um dos cançonetistas da «*jovem guarda brasileira*», prepara-se para actuar em Portugal, tendo já contratos assinados para, no mês de Agosto, fazer uma temporada no Algarve.

O artista é o criador de composições que atingiram grande divulgação na América Latina: casos de «*Eu também sou sentimentais*», «*O vento levou*», «*Se eu pudesse conversar com Deus*» e «*Os seus defeitos para mim não têm valor*».

Fernando dos Santos

Toureando em Nogales alternando com E. Silverio, Fernando Santos cortou duas orelhas, uma em cada toiro e deu quatro voltas à arena.

UM CAMINHO?

Segundo notícia a A. N. I., em telegrama de Madrid acaba de ser constituída, em Espanha, uma comissão mista destinada a tratar das relações entre os artistas e a RTE.

Subentende-se que esse possa ser o princípio de um caminho que conduza ao franco diálogo para melhor se conciliarem os interesses de ambas as partes.

BAILE NO «ESTEFÂNIA»

Esta noite, no Clube Estefânia (Rua dr. Alexandre Braga, 24-A) efectua-se um espectáculo de variedades que termina por baile em que se exibe o conjunto «6 de Portugal».

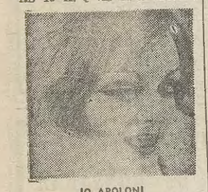
Trata-se de uma das «soirées» integradas no programa das comemorações do 80.º aniversário da popular colectividade lisboeta.

VASCO MORGADO APRESENTA

TEATRO VILLARET (ADULTOS)

7.º MÊS

HOJE, ÀS 21 H. e ÀS 23 H. DOMINGO: ÀS 16 H. e ÀS 21.45 HORAS



IO APOLONI é a excitante compradora de visons na comédia

O VISON VOADOR

COM

RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

Esta é a sua casa!
Para o emprego, Lisboa está a dois passos.
Para o seu sossego, fica muito longe.

É, em todos os pormenores, a casa que deseja escolher para a família. Veja! Bem dividida, arrumações funcionais e salas amplas onde todos estão à vontade. Na construção apenas se utilizaram materiais seleccionados. Acabamento cuidado. E, à roda, ar puro, árvores, jardins — um ambiente no qual as crianças brincam e crescem saudàvelmente. Outra comodidade: o moderno Centro Comercial. Um serviço de camionetas transporta-o ao Metro em menos de um quarto de hora. Para o emprego, Lisboa fica a dois passos; para o seu sossego, está muito longe. Viva numa outra cidade diferente, tranquila, na qual depois do trabalho sabe bem repousar, como se estivesse em férias todos os dias.

Isto só é possível num empreendimento único no seu género, entre nós — o Parque Residencial de Santo António dos Cavaleiros, verdadeira Cidade Nova.

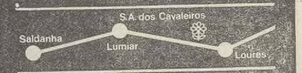
Aqui, a sua casa é um bem que se valoriza ano após ano, um capital de valor comprovado. Venha visitar Santo António dos Cavaleiros.

Os nossos Atendedores esperam-no.

Entre os vários tipos de habitação escolha o que mais se adeque à sua família.

E pense nisto! Ao pagar uma renda, pague-a a si próprio, para uma casa que é sua.

Visitas ao empreendimento todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Uma nova maneira de viver

ICESA

Indústrias de Construção e Empreendimentos, SARL

Av. da Liberdade, 9 — Telef.: 326314 (6 P.C.) 6 linhas - Lisboa-2

«A RELÍQUIA»

Entrou em 18.ª semana de representações a teatralização de «A relíquia», que continua a fazer afluir todas as noites à moderna sala do Teatro Maria Matos centenas de espectadores.

A interpretação de «A relíquia» foi confiada a um bom lote de actores: Mário Pereira, José de Carvalho, José Leitão, Elvira Velez, Costa Ferreira, Emílio Correia, Gilberto Gonçalves, Armando Venancio, Carlos Alegre, Virgílio Marques, Fernando Soares, Madalena Braga, Mário Sargedas, Ladislau Ferreira, Emília Pedro, Hermínia Tojal, Julio Cleto, Luís Machado, Adelaide João, Rui Furtado, Fernanda Montemor, Vasconcelos Viana, Adelaide Susana, Cremilda Gil e Pedro Pinheiro.

«Flores para Coimbra»

(com a guitarra de Portugal e a voz de «Berna»)

Nos estudios da Poly-Som, á Rua de Campolide, foi recentemente gravado mais um disco de Coimbra. Expliquemo-nos: um disco do conjunto de António Portugal, com as guitarras do titular e de Francisco Martins, a viola de Luís Filipe e a voz de António Bernardino, «Berna».

Chama-se «Flores para Coimbra» o novo L. P., da marca Orpheu, cuja venda será iniciada ainda este mês.

Vasco de M. A., Rosália de Castro e António Portugal, para musicos deste ultimo e ainda de Adriano Correia de Oliveira e Francisco Martins (pelo menos). Entre os titulos destacamos «Fado para o meu amor ausente», «Trova do vento que passa», «Guitarras do meu país» e «Canção com lágrimas».

Sara Montiel vem a Lisboa

Sara (Sarita) Montiel está de mala feita para vir apresentar-se no Capitólio, á frente de um elenco em que se destacam o trio «The Lucky Latinos», o «ballet» de Ricardo Ferrante, o cançonetista Joaquim Gasa Jor. (filho do produtor do espectáculo) e as esbeltas raparigas do «All Star's English Ballet».

A popular vedeta cinematográfica, criadora de êxitos musicais que fizeram época («Acércate más», «Quizás, quizás», «La Violetera», «María Dolores») vem exibir-se numa revista denominada «Sara Montiel em pessoa», revista que percorreu toda a Espanha e logrou boa aceitação do público.

Em Lisboa, Sara Montiel fará uma breve temporada de duas semanas. Produzido em Espanha por Joaquim Gasa, «Sara Montiel em pessoa» é apresentado em Portugal por Vasco Morgado.

Sara Montiel, em pessoa — há anos

ESTUDE INGLÊS EM DUBLIN

Cursos de 4 semanas
COLÉGIO MARISTA
ambos os sexos para maiores de 12 anos

Tudo incluído:
Viagem de avião, curso, alojamento, refeições, transfers e excursões.

Partidas 1 e 28 Julho
De LISBOA 9.400$00
PORTO 9.650$00
FARO 9.500$00

MULTICRÉDITO:
UTILIZE O MULTICRÉDITO PARA PAGAR AS SUAS VIAGENS

ORGANIZAÇÃO multitur
E. PINTO BASTO
R. Pç. da Terreiro do Trigo 32/35 BT - LISBOA
GREY ANTUNES
R. Dq. da Palmeira 4 Tel. 32 92 21 - LISBOA
GARLAND, LAIDLEY
R. Dos do Século 96 Tel. 32187 0 - LISBOA
TURISMO MOCAMBIQUE
Av. A. A. de Aguiar 9 Tel. 47119 5 - LISBOA
TAIT & Cª Lda
R. Inf. D. Henrique 19 Tel. 21007 - PORTO
E.V.A. - VIAGENS E TURISMO
R. Inf. D. Henrique 7 Tel. 23028 - FARO

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas.

FESTEJE HOJE O DIA DE SANTO ANTÓNIO E O FERIADO NACIONAL NA
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
Que abre os seus portões às 15 horas
Espectáculo permanente até de madrugada
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO
BOA COZINHA E PETISCOS VARIADOS
VINHOS DE TODAS AS REGIÕES
«STANDS» DE EXPOSIÇÕES — SORTEIOS, ETC.
— ENTRADA 2 ESCUDOS —

CORRIDA DE TOIROS
EM REGUENGOS DE MONSARAZ
AMANHÃ 14 — ÁS 18 HORAS (M/ 6 anos)
CAVALEIROS
MESTRE BATISTA - ALFREDO CONDE
D. FRANCISCO AZARUJINHA
FORCADOS AMADORES DE LISBOA, CABO
NUNO SALVAÇÃO BARRETO
6 TOIROS
DO DR. JOSÉ HENRIQUES DA SILVA
PREÇOS POPULARES

NOVA
DYANE 6
CITROËN
à medida das suas necessidades

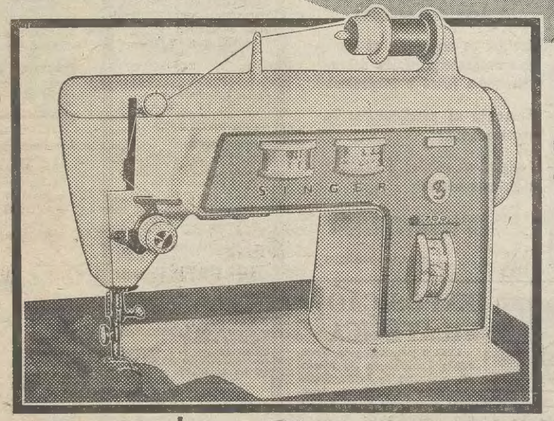
Espaço útil. À medida das suas necessidades. De espaço. Quatro pessoas. E muita bagagem. Ou duas pessoas. E muito mais bagagem. Transporte o que quiser. Para onde quiser. Ao mais baixo preço. O consumo nem conta. Pouco passa dos seis litros. Aos cem. Em qualquer caminho. Sem problemas. Ràpidamente. Na sua DYANE.
120 km/h, 6 l. aos 100 km à média de 80 km/h. Isto é a nova DYANE 6.

Nova DYANE 6 — A relação "volume — conforto — kilómetro" — ao mais baixo preço do mercado

SINGER é a solução... ...para dois problemas vitais

ALIMENTAÇÃO

O grande problema de manter os alimentos frescos e o problema adicional de ter de ir às compras todos os dias. A Singer resolve-o para si com uma perfeitíssima e completa gama de frigoríficos, desde 2.990$00. Venha visitar-nos, veja-os e ficará encantada. E aproveite para se informar das nossas sensacionais condições de venda a crédito. Resolva com Singer o problema de conservar os alimentos.



VESTUÁRIO

Não é só fazer vestuário que é problema. Mas ainda, remendar, coser, voltar, transformar, subir e descer bainhas. Principalmente se há crianças em casa. Você já pensou bem no que pode poupar tendo em casa uma máquina de costura? Uma máquina Singer, claro. Temos máquinas para todos os gostos e necessidades, desde 3.650$00. As máquinas que melhor cosem. E a Singer oferece-lhe condições de venda a crédito absolutamente excepcionais. Venha visitar-nos.

CUPÃO
Gostaria de ter, em minha casa, uma demonstração grátis de_____
NOME _____
MORADA _____

no seu lar... ...tudo SINGER*
* Uma marca de fábrica de The Singer Company

DIÁRIO DE LISBOA 13 JUNHO 1970

SCHUMANN VISITOU A FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Após dois dias de um programa intenso, repleto de encontros e conversações, o ministro dos Negócios Estrangeiros de França, que desde quinta-feira se encontra de visita oficial ao nosso país, teve hoje um dia mais calmo. De manhã visitou a Fundação Calouste Gulbenkian, partindo depois para o Ribatejo. Aí, em Almeirim, visitou a Quinta do Casal Branco, sendo-lhe depois oferecido um almoço na Herdade do Pedrógão, no Lavre. À noite o responsável pela política externa francesa oferece um banquete na Embaixada de França, regressando amanhã de manhã ao seu país.

O sr. Schumann e mulher, que eram acompanhados pelo ministro dos Negócios Estrangeiros português, pelos embaixadores dos países e por outras individualidades, foram recebidos na Fundação Gulbenkian pelo presidente do Conselho de Administração, dr. Azeredo Perdigão, e por outros administradores e altos funcionários.

Os visitantes percorreram as instalações da Fundação, começando pelos auditórios, e detendo-se especialmente no Museu. O interesse do sr. Schumann foi tal, que se demorou na Gulbenkian mais 30 minutos do que o programa previa.

O ministro dos Negócios Estrangeiros francês e sua comitiva partiram depois para Almeirim, onde visitou uma quinta tipicamente ribatejana: a do Casal Branco, propriedade do eng.º Francisco Lobo Vasconcelos, onde houve uma apresentação de cavalos. Depois, na Herdade do Pedrógão, em Lavre, foi-lhes oferecido um almoço regional, seguindo-se uma festa de campo com uma tenta. O sr. Schumann regressou ao fim da tarde a Lisboa.

O jantar de ontem no Palácio das Necessidades

Ontem à noite, no Palácio das Necessidades, o ministro Ruy Patrício ofereceu um jantar ao seu colega francês, em que participaram diversos membros do Governo português, embaixadores dos dois países e diversas personalidades ligadas à diplomacia. Ao usar da palavra, aos brindes, o responsável pela política externa portuguesa assinalou que «à tradição histórica junta-se na hora presente, laços muito numerosos de ordem económica e cultural que ligam Portugal à França e uma muito franca cooperação entre os dois países em todos os domínios». E em outro passo, após citar um recente discurso de Maurice Schumann na Assembleia Nacional francesa.

« Um apelo à reflexão, já que na vida internacional é preciso antes de mais e sobretudo compreendermo-nos. E não apenas entre adversários, mas também, e por maioria de razão, entre amigos».

O ministro Ruy Patrício referiu-se depois ao papel da França em diversos domínios internacionais, nomeadamen-

(Continua na 16.ª página)

A despeito de não terem podido ver a cerimónia (são ambas invisuais) nem por isso deixaram de a viver intensamente. Ilda da Conceição Santos e Jerónimo Figueiredo Dias formaram um dos 60 casais cujas bodas hoje se celebraram

CASAMENTOS DE SANTO ANTÓNIO

CENTO E VINTE BOCAS DISSERAM «SIM» NO VELHO TEMPLO DA SÉ

Sete padres celebraram, esta manhã, na Sé os já tradicionais casamentos do dia de Santo António, iniciativa do nosso prezado colega «Diário Popular», que este ano proporcionou o consórcio de 120 jovens.

Assistiram à cerimónia o prof. Martinho Nobre de Melo, director daquele periódico; Francisco Balsemão, presidente do conselho de administração da Sociedade Industrial de Imprensa; administradora do mencionado vespertino, etc.

As noivas vieram, de automóvel, do Parque Eduardo VII — e os noivos concentraram-se, à espera das futuras companheiras, no Largo da Sé.

Centenas e centenas de populares aplaudiram o cortejo automóvel e assediaram o velho templo, tentando assistir a todo o custo à cerimónia nupcial.

Consumado o enlace, os noivos dirigiram-se à igreja de Santo António, onde ofereceram cravos ao padroeiro da cidade.

Mais tarde, os casais seguiram para Montes Claros, em cujo restaurante foi servido um copo d'água.

Usaram aí da palavra o presidente da Câmara Municipal, o director do «Diário Popular» e o noivo (agora recém-casado) Augusto Luís.

A PREVIDÊNCIA COLABORA NA LUTA CONTRA A TUBERCULOSE

Saiu no «Diário do Governo» um diploma dos Ministérios das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, que estabelece novas medidas em relação à luta contra a tuberculose.

Essas medidas inserem-se no conjunto das providências já tomadas para o aperfeiçoamento dos esquemas da Previdência Social.

Na Escola de Modelos Juno as «Teen-Agers» aprenderam a ser mais belas e elegantes

No n.º 10-A da Rua Marquês de Subserra há um pequeno templo. Não tem coluna dourada nem sumptuosidade arquitectónica de sugestão oriental. É apenas a Juno, uma escola de modelos onde se pratica o culto da elegância e da beleza feminina, onde uma mulher quase vulgar pode tornar-se quase deslumbrante.

Juno foi ontem o ponto de reunião das 10 «teen-agers» que no próximo dia 18 participarão na eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas. Até lá as finalistas preparam-se, e tentam aumentar todas as suas possibilidades, estimulando ao máximo os seus valores estéticos e intelectuais, ao mesmo tempo que fazem amizade entre si no decorrer dos encontros que as várias fases do concurso lhes proporcionam.

Ontem, ao fim da tarde, as «teen-agers» estiveram na Juno, onde, sob a direcção de Wendy Pinto Basto aprenderam as bases da difícil arte ed desfilar, com classe, sobre uma «passerelle». Durante mais de duas horas, as raparigas viveram com interesse uma experiência nova, e puderam acrescentar alguma coisa mais à sua beleza e elegância. Na verdade, as aulas ministradas na Juno, que amàvelmente colaborou com o «Diário de Lisboa» oferecendo uma aprendizagem gratuita às finalistas, revestem-se de inegável interesse para qualquer rapariga pelo contributo que podem dar à sua elegância.

Apesar de ter sido criado há cerca de quatro anos, para muita gente a Juno, não passa de uma escola frequentada apenas por raparigas bonitas que pretendem enveredar profissionalmente pela carreira de manequins. A veradade porém é que ali funciona um autêntico instituto de cultura da beleza feminina. Jovens estudantes, secretárias, hospedeiras e raparigas que pretendem valorizar a sua beleza plástica e as suas maneiras, acorrem cada vez mais, em maior número, à Juno. A mulher moderna sabe que a elegância é um atributo importante na vida e sabe, também, que a elegância pode cultivar-se e desenvolver-se. É este o principal objectivo da Juno: fundamentalmente tornar as mulheres mais belas e elegantes.

— *A princípio* — revela-nos D. Mizette Nielsen, directora da Juno — *as nossas aulas eram acolhidas com reserva, e muitas vezes recebíamos alunas convencidas da sua beleza, e de já saberem tudo. Ao fim de três ou quatro aulas compreendiam, então, que estavam a tirar resultados. É interessante ver a diferença antes e depois dos cursos. Muitas perdem peso, outras estavam habituadas a um género de maquilhagem diferente. Fazemos sempre experiências para explorar o melhor de cada pessoa.*

Verdadeiramente entusiasmada com a receptividade do grupo de «teen-agers» às lições da professora Wendy Pinto Basto, e quando lhe perguntámos a sua opinião sobre as raparigas portuguesas de hoje, a directora da Juno (holandesa de nacionalidade, mas vivendo há 8 anos em Portugal) disse-nos:

— *Noto uma evolução positiva nas raparigas portuguesas. A futura mulher portuguesa será muito mais alta, e está a caminho de ser um tipo europeu sem perder as suas características. Mais aberta, mais bonita, e vestindo-se como nos maiores centros europeus.*

A elegancia ao alcance de todas as mulheres

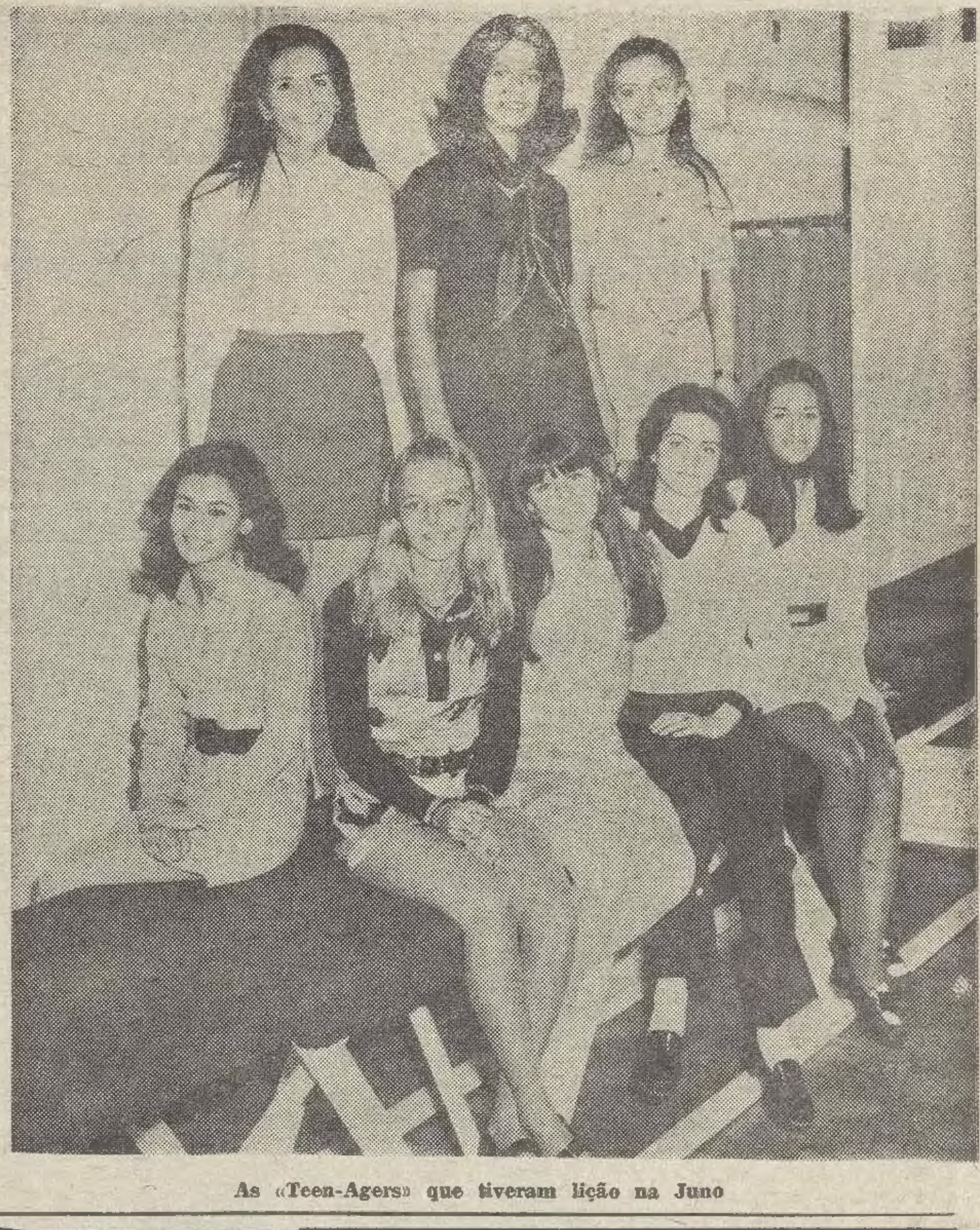
Outra ideia generalizada, mas não correspondendo à verade é o de que o curso de manequins se destinam apenas a raparigas muito bonitas.

— *Estes cursos* — salientou Wendy Pinto Basto — *interessam o mais possível a qualquer mulher. Não só para saber andar melhor, de forma mais elegante, como pela parte de ginástica que contém. Hoje em dia a mulher tem pouco tempo para desporto. Durante os cursos damos esquemas de ginástica para fazer diàriamente, com mínima perda de tempo. Uma mulher com tendência para engordar através de dietas vai emagrecer de uma maneira disforme e pouco saudável, enquanto com a nossa ginástica emagrece onde é preciso emagrecer. Quando entram, as alunas são pesadas e medidas. Pois tem acontecido que muitas raparigas, no final, mantendo o msemo peso, tornaram-se incomparàvelmente mais elegantes.*

A repetição intensiva dos mesmos passos e das mesmas voltas, durante mais de duas horas, não esgotam a paciência nem de Wendy Pinto Basto nem do insinuante grupo de «teen-agers».

— *Gosto muito das jovens de hoje* — disse-nos Wendy — *Estão cheias de vida e interessadas em tudo o que acontece no mundo. São entusiastas e receptivas para tudo o que é novo e feminino. Também para elas os nossos cursos são úteis. Uma «teen-ager» quando chega aos 15 ou 16 anos, em geral, não sabe como se maquilhar e como tratar a sua beleza. Em todos esses aspectos aqui são esclarecidas.*

Os cursos da Juno duram 5 semanas. Em duas horas as «teen-agers» que receberam as lições de Wendy Pinto Basto saíram de lá diferentes. Melhora a beleza, a elegância e as maneiras de uma jovem é, afinal, mais fácil do que parece. E inegàvelmente faz parte dos requintes de educação a que todas as raparigas devem aspirar.



As «Teen-Agers» que tiveram lição na Juno

O Clube Português dos Publicitários promoveu uma visita aos estúdios da R. T. P. onde os visitantes foram recebidos pelos srs. dr. Jaime Loureiro, administrador, eng.º Matos Correia, director-geral para a Produção e Emissão, e Fialho Rico, chefe do Planeamento e Controle. No âmbito da visita, o dr. António Bivar, chefe da Divisão de Relações Exteriores, fez aos visitantes uma pequena exposição sobre problemas de TV e publicidade — acto a que a gravura se reporta

Colaboração entre empresários portugueses e espanhóis

Patrocinada pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Espanhola, desloca-se ao nosso País uma missão empresarial espanhola cuja actividade entre nós, terá a colaboração de delegados dos Bancos Português do Atlântico, Pinto & Sotto Mayor, Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Fonsecas & Burnay, da Agricultura, e Totta & Açores, bem como de industriais que representam importantes sectores da economia nacional. Esta iniciativa situa-se nos quadros de um vasto programa de colaboração entre empresários espanhóis e portugueses, no sentido de estreitar as relações entre os dois países.

Durante os quatro dias da permanência entre nós daquela missão, eis alguns dos problemas a tratar: «Acordos de complementaridade industrial; Estabelecimento de empresas mistas com capitais espanhóis e portugueses; consórcios; coordenação das políticas de exportação para mercados de terceiros países».

No dia 16, véspera do regresso a Madrid, a missão espanhola visitará os estaleiros da Lisnave.

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA

Com o patrocínio da Federação Portuguesa de Filatelia, o Grupo de Acção Social Cristã da paróquia da Amadora organizou a II Exposição Filatélica da Amadora hoje aberta ao público e até ao dia 5 de Julho.

A temática central da exposição é a religiosa, sendo os expositores convidados ou por inscrição. Os CTT colaboraram editando um carimbo especial.

BIO·STRATH

SUPER ALIMENTO NATURAL À BASE DE LEVEDURA

Restitui ao organismo as energias necessárias para o desenvolvimento físico e intelectual.

Aumenta as possibilidades de sucesso escolar.

Revigora as células e equilibra o sistema nervoso.

Produto Dietético Suiço preparado por STRATH LABOR·ZURICH

À VENDA NAS FARMÁCIAS

FÉRIAS NA PRAIA

viagens apolo

PALMA DE MAIORCA
PARTIDAS DE LISBOA, VIAGENS DE AVIÃO 15 DIAS.
PREÇOS DESDE: 3 400$.

TORREMOLINOS
PARTIDAS DE LISBOA, VIAGENS ACOMPANHADAS EM AUTOCARRO 8 E 15 DIAS.
PREÇOS DESDE: 1 715$.

Vacaciones

PALMA DE MAIORCA	desde:	1 400$
CANÁRIAS	desde:	2.700$
IBISA	desde:	1 660$
RIMINI	desde:	2 080$

PARTIDAS DE MADRID, VIAGENS DE AVIÃO.
ESTADIAS DE: 8 E 15 DIAS.
(INFORME-SE DO NOSSO PLANO DE CRÉDITO).

RUA ROSA ARAÚJO, 2
(esq. da Av. da Liberdade)
TELEFS. 53 69 71-53 65 45

Melia

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

Compramos pelo mais alto preço.

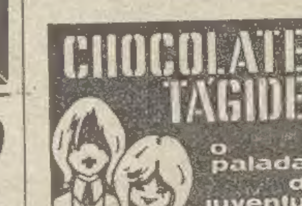
GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

MERGULHÃO

As mais lindas pratas
R. de S. Paulo, 162 Tel. 30013

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO



Barbosa, Esteves & C.ª, Lda.
Ourives-Joalheiro
293-RUA DA PRATA-295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

SECRETÁRIA

Para editorial de muito movimento necessita-se.

REQUESITOS:

Preparação escolar não inferior ao 7.º ano dos liceus ou equivalente. Bastantes conhecimentos de português, francês e inglês. Prática de correspondência e arquivo. Dactilografia perfeita em teclado internacional. Prefere-se com conhecimento de estenografia, prática de dictafone e experiência de trabalho de secretaria.

OFERECE-SE:

Bom ambiente de trabalho, remuneração compatível, de progressão com aumentos anuais; semana de 5 dias.

INDISPENSÁVEL NA RESPOSTA:

Idade, habilitações escolares, actividade nos três últimos anos, referências pessoais.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 516

SUBSCRIÇÃO DA PRIMAVERA

ASSINATURAS ATÉ 30 DE JUNHO DE 1970

		ALBUM	DISCO
BEETHOVEN – THE PIANO SONATAS	DECCA SXLA 6452/61	1.450$00 (2.050$00)	145$00 (205$00)
BERLIOZ – THE DAMNATION OF FAUST	HMV SAN 258/0	290$00 (450$00)	145$00 (225$00)
VERDI – LA FORZA DEL DESTINO	HMV SAN 280/3	580$00 (900$00)	145$00 (225$00)
BACH – ST. JOHN PASSION	HMV SAN 264/8	435$00 (675$00)	145$00 (225$00)

À VENDA EM
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL
E NOS SEUS AGENTES

12 PRÉMIOS GRANDES
NUMA SÓ EXTRACÇÃO
SÓ NA
CASA DA SORTE
que distribuiu ontem AOS SEUS BALCÕES
18.240 CONTOS
DA LOTARIA DE S. ANTÓNIO

4 PRIMEIROS PRÉMIOS — 50952
16 MIL CONTOS
4 SEGUNDOS PRÉMIOS
26 885 — 2 MIL CONTOS
4 QUARTOS PRÉMIOS
41 403 — 240 CONTOS

A seguir:
LOTARIA DO SÃO JOÃO
Apenas 40 mil bilhetes
1.º PRÉMIO — 8 MILHÕES
por 600$00 — 400 contos por 30$00
À venda na
CASA DA SORTE
A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO DO MUNDO
EM LOTARIA E TOTOBOLA

Actualidade internacional

Aumenta a vantagem dos trabalhistas ingleses sobre os conservadores

LONDRES, 13 — (F. P.) — Uma sondagem de opinião da firma National Opinion Poll, feita para o «Daily Mail», registou um avanço de 12.4 por cento dos trabalhistas sobre os conservadores: 51.6 por cento das pessoas interrogadas tencionam votar pelos trabalhistas, 39,2 por cento pelos conservadores e 7,9 por cento pelos liberais.

Este avanço, a confirmar-se, daria aos trabalhistas uma maioria de 140 lugares nos Comuns. Nenhuma outra sondagem deu tão grande vantagem ao Labour como esta.

POWELL PRETENDE SUBSTITUIR HEATH

A seis dias das eleições, Enoch Powell, estando convencido de que o seu partido (o conservador) vai ser derrotado, apresenta-se agora como candidato á sucessão de Edward Heath na chefia do mesmo.

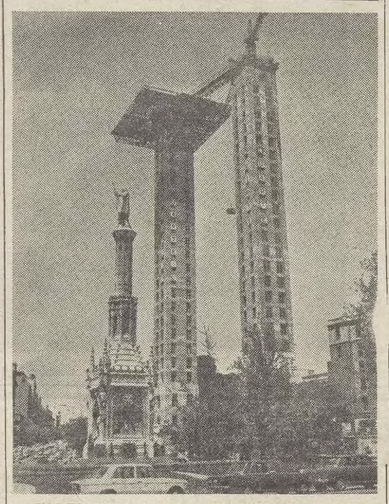
Esta a interpretação unânime dos meis políticos ao impulso dada ao tema da imigração em termos mais virulentos do que nunca por aquele deputado pela circunscrição de Wolverhampton. A este tema, Enoch Powell juntou uma defesa dos sindicatos «traídos por um Governo saído do movimento operário».

Powell já não se contenta em afirmar que, se a imigração não parar completamente e não for acompanhado por repatriamentos maciços, o país conhecerá a guerra civil. Agora diz que agentes infiltrados entre os funcionários britânicos induzem deliberadamente em erro o povo britânico acerca da gravidade do perigo que o ameaça.

VOLTA A HAVER JORNAIS

Hoje, os britânicos voltam a ter jornais, concluído que foi um acordo entre as entidades patronais e o sindicato dos tipógrafos, após dois dias de discussões.

O acordo dá em parte satisfação aos tipógrafos, que recebem um aumento de 10 por cento dos salários (pediram 25 por cento) e uma semana suplementar de férias pagas. Entra em vigor em 1 de Julho e significa para os dirigentes da Imprensa britânica um encargo de cerca de cinco milhões de libras (350 000 contos).



DUAS TORRES de 80 metros de altura construídas na Praça de Colombo, em Madrid, pelo «sistema guarda-chuvas». O processo consiste em levantar primeiro o núcleo de cada edifício e, depois, terminar nos respectivos níveis os diversos andares

NOTA INTERNACIONAL

Hussein: a última concessão

O artificialismo de Israel — cunha imperialista no Médio Oriente — tem feito esquecer um outro artificialismo: o da Jordânia — cunha de imperialismo no Médio Oriente.

A fixação sionista na Palestina, a divisão do país, a criação de um Estado «israelita», foram subtilmente aproveitadas pelo capital internacional para a edificação na zona de uma metrópole intermédia, á qual é dada «participação» na exploração das riquezas (e das pobrezas) de um mundo dito terceiro. País «jovem», dirigido por «socialistas», injectado pelos capitais norte-americanos (e outros) Israel é, na Africa e na Asia, um intermediário do poder político-económico do Capital.

Mas o poder deste poder não é linear, não se exerce unilateralmente. O domínio inglês no Médio Oriente não terminou com a independentização de um país rico, imperial (mau ou bom conforme o maniqueismo privado de cada um), e de vários países pobres e coitados (bons e coitados para todos os maniqueismos, pois então). A divisão artificialmente traçada por grandes e onusinas potências (artificialmente por isso mesmo) gerou o nascimento de uma Transjordania (depois chamada Jordania) em que bocados de deserto se somam a bocados de Palestina (ou melhor: de palestinianos) sob a égide de um reizinho — chefe-de-uma-guarda-real, sob a égide, por seu turno, de Sua Majestade Britanica.

O reizinho em causa chama-se agora Hussein (que sucedeu a Tatal, que sucedeu a Abdullah, como diria a Bíblia). Acontece porém, que a sua pobre paz podre se encontra desde a «guerra dos seis dias» interrompida e comprometida. Passo a passo, a História pôs-se em marcha no Médio Oriente e com ela os palestinianos.

Passo a passo, as reacções mediatas ou imediatas mediorientais encontram-se bloqueadas pela acção dos «feddayin» (eufemismo muito em voga, demasiado em voga, na Imprensa ocidental).

Após a demissão dos chefes militares jordanos por exigência da resistência palestiniana, Hussein pode declarar, sem medo de errar, que se trata da sua última concessão. Muito provàvelmente é, pelo menos, uma das últimas.

AMADEU LOPES SABINO

Investimentos franceses na África do Sul

— tema das conversações de Vorster em Paris

PARIS, 13. — (R.) — O primeiro-ministro da África do Sul, John Vorster, afirmou a noite passada nesta capital, após conferenciar com o seu colega francês Jacques Chaban-Delmas, que todos os países compreenderiam melhor, no devido tempo, a política sul-africana.

Vorster, que chegou anteontem numa visita de três dias, afirmou em resposta a perguntas, após uma conferência de 50 minutos, que não discutira assuntos relacionados com armas ou ouro.

Quando foi interrogado como se poderia esperar que a França votasse na O. N. U. sobre questões sul-africanas, Vorster respondeu: «A qualquer homem que possa prever o que acontecerá nas Nações Unidas erigirei uma estátua».

A França concluiu recentemente negócios de armas com a África do Sul e desenvolveu conjuntamente um sistema de mísseis terra-ar com o Governo de Pretória.

Um informador francês disse a jornalistas que a discussão de ontem abrangera investimentos franceses na África do Sul e o sistema francês de televisão a cores SECAM.

Vorster, que esteve em Portugal e em Espanha, antes de visitar este país, deverá partir para Genebra no domingo.

Intervenção egípcia para proteger norte-americanos

CAIRO, 13. — (A. N. I.) — O Egipto interveio junto dos dirigentes dos guerrilheiros palestinianos, a fim de proteger as vidas dos norte-americanos e assegurar a libertação dos estrangeiros que estavam presos em Amã — anunciaram no Cairo círculos fidedignos.

Os mesmos círculos revelaram também que foi dada protecção na embaixada do Egipto em Amã a alguns norte-americanos, no auge das hostilidades entre os guerrilheiros palestinianos e as tropas jordanas.

A atitude tomada pelos egípcios deve-se a razões humanitárias, e foi tomada apesar das relações tensas entre Washington e o Cairo, devido ao apoio que os Estados Unidos dispensam a Israel no conflito do Médio Oriente, acrescenteram aqueles círculos.

Ataques israelitas quase contínuos

TEL-AVIV, 13 — (R.) — Aviões a jacto israelitas mantiveram durante o dia de ontem quase sem interrupção os seus ataques contra posições egípcias ao longo do Canal de Suez, segundo comunicou um informador militar.

O informador não revelou quanto tempo os jactos estiveram em acção.

Todos os aviões regressaram a salvo ás bases, após as suas missões — — acrescentou o informador.

SEGUNDA SEMANA DA SOYUZ NO ESPAÇO

MOSCOVO, 13 — (R.) — Os dois astronautas soviéticos Andrian Nikolayev e Vitali Sevastyanov iniciaram hoje a sua segunda semana no espaço quando a «Soyuz-9» se encaminhava para a mais demorada permanência do Homem em órbita terrestre.

EXPERIÊNCIAS NOS EUA COM O «RAIO DA MORTE»

ALBUQUERQUE (NOVO MÉXICO), 13 — (F. P.) — A Força Aérea norte-americana confirmou ontem que prossegue nas suas experiências com vista á utilização de raios Laser como arma de combate.

Respondendo a uma pergunta quanto á criação eventual dum «raio da morte», um porta-voz do laboratório das armas especiais na base aérea de Kirtland (Novo México) indicou que estavam em curso estudos relativos nomeadamente à «possibilidade» ou utilidade potencial da utilização dos raios Laser para vários sistemas de armas evoluidas».

Anteriormente o «Albuquerque Journal» havia divulgado informações não confirmadas oficialmente segundo as quais um avião-alvo fora abatido por um raio Laser e placas de blindagem tinham sido perfuradas, a centenas de metros de distância, pelo mesmo processo.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	5/6/70	12/6/70	Desvio %
GERAL	157,8	157,7	
METROPOLITANAS	147,8	148,1	
Bancárias	270,0	269,7	
Eléctricas	95,7	95,9	
Industriais	128,6	129,4	
Diversas	158,8	159,7	
ULTRAMARINAS	230,8	227,7	
Angolanas	240,0	236,6	
Moçambicanas	125,1	125,4	

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA — PORTO

GUIA-MOR DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

Está em elaboração o «GUIA-MOR DA AGRICULTURA E PECUÁRIA», no qual, em rubricas cuidadosamente classificadas por uma equipa de competentes especialistas, se registarão todos os fornecedores de maquinaria agrícola, adubos, pesticidas, equipamento e material para criação de gado, rações, produtos enológicos, etc.

Mais um «GUIA-MOR» de uma série que cobrirá, em âmbito nacional, os mais vastos sectores do Mercado, o «GUIA-MOR DA AGRICULTURA E PECUÁRIA» será distribuído maciça e gratuitamente a quantos integram o complexo da Oferta e da Procura desta importante actividade económica.

Fizemos tudo para que os nossos ficheiros estejam completos, mas algumas falhas são sempre de admitir:

— Se é fornecedor da Agricultura ou Pecuária, garanta a sua presença no respectivo «GUIA-MOR», telefonando ou escrevendo-nos a indicar o seu nome, endereço e actividades principais.

— Se é Lavrador, Avicultor ou Criador de Gado, telefone ou escreva-nos igualmente, para assegurar a entrega gratuita do seu «GUIA-MOR» no endereço onde prefere que ele lhe seja entregue.

GUIÃO
DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, LDA.
Rua Joaquim Bonifácio, 21-5.º—Lisboa 1—Tel. 56 33 31
Apartado 1224—End. telegráfico «GUIAMOR»

JORDÂNIA: VITÓRIA DOS GUERRILHEIROS

AMÃ, 13 — (R.) — Cerca de 200 nacionais estrangeiros esperam partir hoje de avião desta capital, que regressa agora, lentamente á normalidade após três dias de combates entre tropas jordanas e guerrilheiros palestinianos, que causaram mil mortos ou feridos e ameaçaram o trono do rei Hussein.

Cerca de 300 estrangeiros, na sua maioria mulheres e crianças alemãs ocidentais e norte-americanas, foram evacuados ontem para Beirute e para a Europa em aviões fretados, onde se viam as insignias da Cruz Vermelha.

Entre eles encontravam-se cerca de 70 pessoas de várias nacionalidades libertadas incólumes após estarem retidas como reféns durante três dias em dois grandes hoteis da cidade pelos guerrilheiros da Frente Popular para a Libertação da Palestina, uma organização radical.

Os primeiros aviões de evacuação aterraram na capital libanesa, quando manifestantes esquerdistas largaram fogo á Embaixada jordana em Beirute, danificando parte do edifício, após desfilarem através das ruas entoando o estribilho «Morra Hussein».

O próprio rei Hussein passou o dia a conferenciar em Amã, com emissários iraquianos e argelinos, e a delinear com os seus conselheiros a nova política que deve seguir depois da vitória moral dos guerrilheiros ao conseguirem que o soberano demitisse dois dos seus mais altos comandantes militares.

Os guerrilheiros consideravam os dois o tio do rei, major-general Sharif Nasser Bin Jamil, comandante supremo das Forças Armadas, e o seu primo, major-general Zeid Bin Shaker, comandante da Terceira Divisão Blindada, como hostis á sua causa.

O soberano avisou, porém, quando anunciou o sacrifício dos dois generais que essa fora a ultima concessão feita aos guerrilheiros.

A ultima crise foi de longe a mais grave de uma série de acontecimentos semelhantes na Jordânia de tempos a tempos. Foi notado que o numero de vitimas — mil mortos ou feridos — desta semana era mais elevado do que o total das baixas jordanas na «guerra dos seis dias», de Junho de 1967, com Israel quando, segundo se calculou, 500 jordanos foram mortos ou feridos.

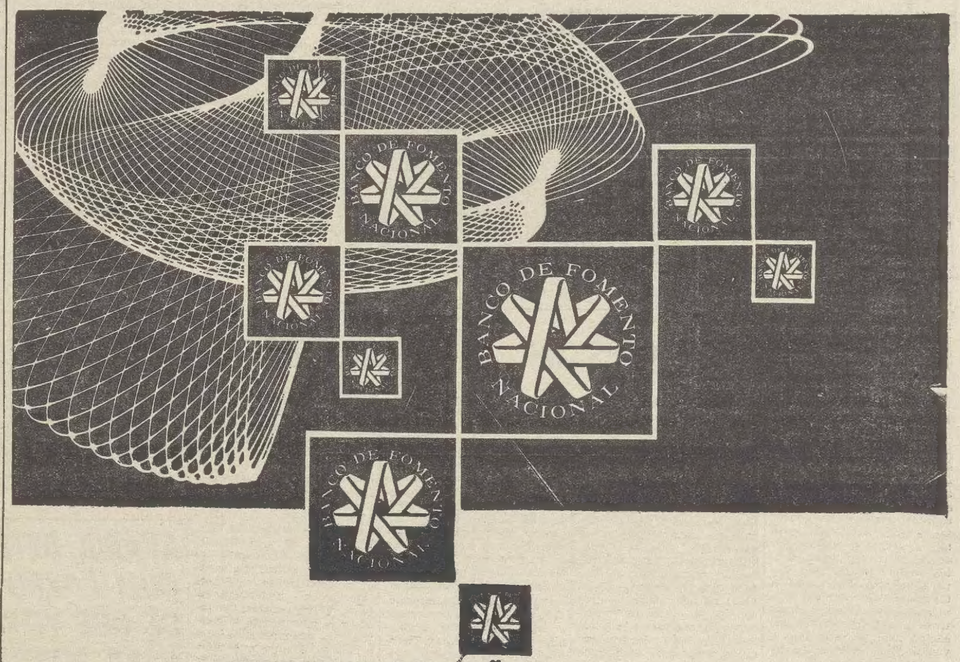
Muitos dos mil mortos e feridos nos três dias de luta eram civis atingidos por balas perdidas ou fogo de foguetões e de artilharia.

Yasser Arafat, recentemente nomeado comandante supremo de todas as forças de guerrilheiros, telegrafou para que ficassem sem efeito o seu pedido, formulado na quinta-feira, para uma sessão de emergência do Conselho da Liga Árabe, a fim de apreciar uma queixa contra o Governo jordano.

A razão da mudança de ideias, explicou Arafat foi o afastamento do espectro de guerra civil e a concretização de resultados no interesse da revolução da Palestina.

Os combates de três dias entre as tropas e os guerrilheiros são largamente considerados como uma vitória de propaganda para a Frente Popular do dr. Habache, cujas tácticas militantes incluindo a retenção de reféns estrangeiros e a ameaça de fazer explodir os hoteis onde estavam hospedados, garantiram concessões muito maiores do que aquelas que Arafat e os principais grupos de guerrilheiros, como a Fatah, tinham exigido.

Os guerrilheiros reagiram, até agora, positivamente ás ultimas iniciativas do rei. O chefe da Frente Popular, George Habache declarou aos reféns estrangeiros, antes da sua libertação, que «todas as nossas exigências foram atendidas.»



INTENSIFICAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO NA ESTRUTURA ECONÓMICA DO PAÍS

Colabore connosco no esforço tendente a um maior desenvolvimento económico e social.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de

5,5% ao ano

os depósitos a prazo superior a um ano.
Isenção total de impostos.
Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS
LISBOA
Rua Mousinho de Silveira, 26
PORTO
Avenida dos Aliados, 88

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

O ACTOR LAWRENCE OLIVIER NA CÂMARA DOS LORDES

LONDRES, 13 (A. N. I.) — A rainha Isabel comemora hoje o dia do seu aniversário oficial, figurando os artistas «sir» Laurence Olivier e Richard Burton na lista tradicional de distinções e condecorações concedidas pela soberana.

A lista foi elaborada pelo primeiro-ministro, Harold Wilson, e engloba 711 personalidades da vida artística política e financeira.

«Sir» Laurence, feito cavaleiro pelo pai da rainha Isabel, Jorge VI, em 1947, é o primeiro actor a receber o título de par, o que lhe confere lugar vitalício na Câmara dos Lordes.

A Burton é conferida a comenda da Ordem do Império Britânico.

Os artistas figuram entre as personalidades distinguidas.

PELA PRIMEIRA VEZ NUMA COMÉDIA MUSICAL

LONDRES, 13 — «Sir» Laurence Olivier, que tem 63 anos, vai interpretar pela primeira vez um personagem de comédia musical.

A opereta norte-americana «Guys and Dolls» que desde a sua criação na Brodway, em 1950, ainda não deixou de obter o maior sucesso tanto em Nova Iorque como em Londres, vai ser montada pelo grupo do National Theatre, dirigido pelo famoso actor.

Grupo de talentos shakesperianos, o National Theatre nunca incluiu uma comédia musical no seu repertório.

A acusação contra Bobby Moore FOI UMA MULHER QUE FURTOU A PULSEIRA?

BOGOTÁ, 13. — (R.) — A Polícia colombiana comunicou a noite passada que procurava uma mulher que poderia ter furtado a pulseira que o capitão da selecção inglesa de futebol, Bobby Moore, é acusado de ter roubado.

A Polícia disse que uma mulher tentara recentemente vender uma pulseira a uma joalharia, semelhante àquela, em esmeraldas e diamantes, que se alegou que Moore furtara em 18 de Maio, da joalharia Fogo Verde, no hotel Tequendama, em Bogotá.

A pulseira foi avaliada em cerca de 42 contos.

Bobby Moore esteve detido durante quatro dias após o dono da joalharia o acusar de furto. Um juiz libertou-o, porém, condicionalmente, em 28 de Maio, por falta de provas.

JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Parece ter sido, finalmente, descoberta a ponta da meada do complicado «caso da herança Sommer», durante a audiência (a 10.ª), que ontem se realizou no colectivo do 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor Bernardino de Sousa.

Trata-se, segundo o juiz-presidente de «um processo infernal», dada a forma como foi organizado e da qual resulta a imperiosa necessidade de se fazer, em plenário, uma dupla investigação, esta de carácter judicial, no sentido de o tribunal recolher os numerosos elementos que escasseiam nos 49 volumes.

Os juízes estão, ao que parece, na disposição de prolongar a discussão do pleito, sem interrupção, até decisão final.

O sr. corregedor Bernardino de Sousa insistiu, constantemente, com o sr. Carlos Champalimaud, na sua qualidade de declarante, no sentido de este avivar a memória, a fim de facultar ao tribunal os factos que determinaram as divergências familiares e os considerados delituosos.

O sr. Champalimaud, na sua longa exposição, pôs em foco, entre outros parentes, suas falecidas tias D. Albana Sommer e D. Maria Luísa Araujo Sommer, e uma sua prima D. Maria Helena.

A reprodução das entrevistas entre as duas primeiras e o assistente, por alturas de 1957 ou 1958, preencheu a sessão de trabalhos.

Todas as respostas dadas ás perguntas formuladas pelo presidente eram por este, em resumo, ditadas para a acta, ficando o declarante com o direito de, em qualquer altura, rectificar ou esclarecer o que anteriormente tenha dito, desde que o faça de boa fé.

O julgamento continua depois de amanhã, á tarde.

HOMENAGEM A ROGÉRIO PEREZ

Inicialmente marcado para depois de amanhã, o jantar de homenagem ao nosso camarada Rogério Perez (El Terrible Perez), por motivo da passagem do seu 80.º aniversário, foi adiado para o próximo dia 22.

Com este adiamento, pretende-se atender grande número de pessoas que desejam participar na homenagem e que, em virtude deste fim-de-semana prolongado, se encontram ausentes de Lisboa.

As inscrições continuam, entretanto, a poder fazer-se na Tertúlia Festa Brava, nos jornais «O Século» e «Diário de Lisboa» e na Casa do Alentejo, onde decorrerá a homenagem

Comissões, Congressos, Representações

(Continuação da 3.ª página)

Se assim não procedermos, apenas vamos criar comissões de amadores, forçando-os a um enciclopedismo que a nada conduzirá, pois esses elementos só têm acesso aos aspectos gerais, improcedentes e superficiais dos problemas. Quando podiam ser de indiscutível utilidade dentro do âmbito das suas respectivas especialidades. A Ciência e a Técnica são actividades essencialmente objectivas e expulsaram do seu campo tudo que seja improvisação, ou retórica. As comissões, na época em que vivemos, terão de adoptar um clima de objectividade científica para que se não diluam ou neturpem as suas finalidades.

É certo que algumas pessoas, por escrúpulo de consciência, ou por não desejarem fazer má figura, se informam muitas vezes junto dos especialistas; mas, por falta de preparação básica, não podem apreender os dados mais fecundos e importantes dos problemas; de modo que se situarão, inevitàvelmente, fora dos mesmos. E o pior será que, tendo incluído na sua linguagem certos termos, ou expressões, de tonalidade técnica, podem angariar junto dos leigos uma reputação de competência. Triste competência a que se baseia em palavras desgarradas, em vez de pensamentos lógicos; em frases bem sonantes, em lugar de conceitos criteriosamente encadeados num sentido funcional.

Sempre que numa comissão se incluem pessoas competentes, em escassa minoria, elas perderão o seu tempo tentando explicar os termos das questões de maneira acessível ao resto do auditório e tudo emperrará a um nível escolar; ou então serão submersas pela massa irresponsável, que neutralizará em maior ou menor escala, todas as suas possibilidades de acção construtiva. E surgem então tais tipos extremos, igualmente inúteis, de componentes: os dinâmicos improvisadores de vocação enciclopédica que tomam sobre si a «condução» do grupo, aliás encantado por ser aliviado de responsabilidades funcionais; e os taciturnos hipofuncionais, sistemàticamente afirmativos perante tudo que represente acção, vida; no nom. como no mau sentido. A meio, os indiferentes, situando-se não á maneira do coro da tragédia grega, mas antes na cómoda posição de espectadores. O que não exclui, claro, uma ou outra intervenção acidental, só para mostrar que ainda não adormeceram.

Sempre que tais comissões possuem certo poder supra-institucional, delas podem partir sugestões de trabalho que, impregnadas de ingenuidade e totalmente destituídas de força impulsionadora, vão lançar a confusão, a surpresa, por vezes a irritação, nos centros de pesquisa onde existam cientistas qualificados que se vêem paradoxalmente perante o dilema de realizar minharias, ou de tentar explicar, agora em via de progresso, toda a incongruência cometida; nem sempre com êxito, mas sempre com perda de tempo e grave desvio dos trabalhos em série».

O paradoxo supremo comete-se ao endossar a cientistas especializados questões que deles partiram inicialmente em escala informativa, fazendo parte da sua esfera de actividades profissionais; e lhes aparecem depois tão deformadas pela marca inconfundível do amador, que mal lhes descortinam a paternidade de origem.

Quando se faz tábua rasa da competência científica ou técnica, ignoram-se por sistema os estudos já feitos em escala nacional e corre-se então o risco de patrocinar ou promover trabalhos sobre os mesmos temas, repetidos segundo um esquema rigorosamente imitativo, mas a baixo nível. E o País pagará duplamente o mesmo tipo de trabalho: o genuino e o decalcado. É óbvio que, por vezes, há toda a vantagem em repetir observações e experiências; mas como base para ir mais além; não como subterfúgio cómodo para abrigo de mediocridades.

Portanto, nada de intermediários entre a competência e a apreciação dos problemas. Só sabe pensar, escolher, criticar, promover, realizar, quem conhece a fundo os assuntos.

Depois da segunda guerra mundial estão em moda os congressos. Interessante meio de pôr em comunicação pessoas da mesma especialidade, confrontando métodos, ajudando-se em novos caminhos. E também, segundo dizem, de fomentar o turismo, o que nada tem de mau. Um congresso é, afinal, uma espécie de comissão ampliada, com diversificação de temas subordinados a um determinado objectivo, mais ou menos amplo; reunindo aqui e acolá dentro de uma frequência relacionada com a necessidade de elaboração de estudos e maturação de concelhos. Reúnem para apreciar trabalhos, resultados de investigações originais, novas contribuições para o conhecimento humano. Os congressos, especialmente os científicos, não reúnem para ouvir dissertar, em milésima edição, sobre coisas sabidas e ressabidas. De modo que, por princípio, ir a um congresso pressupõe levar trabalho pessoal como contribuição; admite-se que se vá ocasionalmente para tomar contactos, colher informações mas, mesmo neste caso, só hurra com isso quem tiver trabalho próprio a aperfeiçoar até ao nível que mereça comunicação em escala internacional. Há quem julgue que ir a congressos «dá categoria»: e em muitas biografias cita-se que o biografado «participou» em reuniões e congressos internacionais. Como é sabido, qualquer pessoa pode assistir a um congresso desde que se inscreva e pague a inscrição. Ninguém pede a carta de curso, ou o *curriculum* científico. Mas há uma diferença de base entre assistir e participar; entre a posição de espectador passivo e a de interveniente activo nos debates e apreciações; e até entre os que pedem a palavra para dizer banalidades a propósito daquilo que ouviram e não compreenderam, e os que levam trabalho científico original para ser apresentado e discutido. À luz deste critério, muitos dos que julgam ter participado, apenas assistiram.

A representação oficial de cada país em reuniões científicas internacionais constitui a mais importante e delicada das diplomacias, já que dela resulta o conceito internacional sobre as suas potencialidades criadoras. Sempre que se enviarem leigos comete-se grave dano ao prestígio nacional, mesmo que eles, por necessidade acrobática, façam o possível por substituir o objectivo e fundional que lhes é vedado pelo vagamente doutrinário que está ao alcance de toda a gente com a sensatês média do falecido, mas continuado Conselheiro Acácio. Muitos voltam com a convicção de que foram brilhantes, porque inspiraram sorrisos, e os ouviram com atenção. Na realidade pertencem a um anedotário refrescante, talvez saudosisticamente tolerado com a generosidade sentimental de quem ouve seres de épocas passadas que não voltam mais. As épocas em que a palavra era tudo: origem, meio, finalidade.

Indisciplina? Sem dúvida. A maior indisciplina é a incompetência. Em escala funcional são sinónimos.

O prof. Veiga Simão na Covilhã

O prof. Veiga Simão, ministro da Educação Nacional seguiu, esta manhã para a Covilhã, a bordo de um táxi aéreo, a fim de ali inaugurar uma exposição intitulada «A Serra da Estrela vista pelas crianças», certame que se integra no programa festivo do centenário da cidade.

AVARIA DETECTADA NUM CARRO JAPONÊS DE QUE VIERAM MODELOS PARA PORTUGAL

TÓQUIO, 13. — (R.) — A fábrica japonesa de automóveis Toyota pediu aos seus vendedores em todo o mundo para reterem os modelos

O Dia do Ultramar comemorado hoje na Feira de Santarém

SANTARÉM, 13 — O dia de hoje foi dedicado ao Ultramar e aos representantes das províncias ultramarinas.

À tarde, o prof. Silva Cunha, titular da respectiva pasta, visitou o certame acompanhado pelo agente-geral do Ultramar e outras individualidades.

Houve recepção áquele membro do Governo, aguardando-o á entrada da Feira o governador-civil, os presidentes da Camara e da Junta Distrital, Comissão da Feira, etc.; seguiu-se uma visita á Feira e ao pavilhão do Ultramar. Haverá depois um *pôr-do-sol* na Casa do Campino onde se exibirão estudantes ultramarinos em numeros folclóricos.

À parte mais castiça da festa efectua-se á noite, havendo sessões de fado, entradas de touros á antiga portuguesa e será servida gratuitamente uma ceia a todos os visitantes, sendo distribuido vinho do Ribatejo á discrição.

Amanhã, é o dia consagrado ao cavalo, que muitos observadores locais classificam como o melhor de todo o programa.

EXUMAÇÕES PARA A CRIPTA DOS COMBATENTES

Restos mortais de antigos combatentes, sepultados nos covais 969 e 3095 a 3111 do cemitério do Alto de S. João, serão exumados para a cripta da Liga durante esta quinzena (dois por dia util).

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

VULCAIN
RELÓGIO SUIÇO

FICARAM EM LISBOA (MUITO DIVIDIDOS) OS 16 MIL CONTOS DA LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

Quando o sr. Virgílio Antunes Flambó gritou *50 9521*, o seu colega, sr. Augusto Tavares Valente, respondeu: «Dezasseis mil contos!».

Nestes dois pregões — o início da fortuna — dos funcionários auxiliares da Lotaria Nacional está resumido o futuro dos contemplados com a sorte grande na lotaria de Santo António. Em conjunto, eles gastaram um pouco mais de 800 escudos, o que, feitas as contas, dá um milhão por 50 escudos.

Vão longe os tempos em que a «sorte grande» era quase inacessível ao comum dos mortais.

O preço dos bilhetes era aferido pela bitola dos que já tinham chorudos pecúlios e os cobiçados milhões das «taludas» dos sorteios extraordinários (Páscoa, Santo António, Natal, etc., etc.), revertiam na quase totalidade, para já bem atafulhados bolsos.

Que as coisas não corriam bem entrava pelos olhos dentro. Mas que fazer contra uma rotina que vinha dos finais do séc. XVIII?

Há pouco mais de uma década, os responsáveis pela administração das nossas lotarias, resolveram ouvir as razões do público e lutar contra uma série de lugares-comuns e conceitos enraizados. Era preciso democratizar a sorte. Porque não tornar acessíveis, aos que mais precisam, os caprichos dessa esquiva fortuna? Aumentaram-se as emissões, entraram-se lotarias desdobradas em séries, anularam-se anacrónicas «terminações» que não *aquentam nem arrefentam*, multiplicou-se o valor da sorte grande e dos prémios maiores e, inversamente, reduziu-se o preço dos títulos e valores comportáveis pela bolsa da generalidade do público. E, com isto, permitiu-se, como ontem se viu, que, em troca de uma simples «cautela», qualquer pessoa se habilite a uma quota de um milhão de escudos. Quem se apercebeu da profunda transformação e do ímpulso dado á Lotaria Nacional? Dos numerosíssimos ensaios, estudos, tentativas e «planos» postos em prática nos últimos tempos, que permitiram criar lotarias populares e catalizar para a Assistência Pública menos muito mais elevados? Esta é uma fecunda fase de labor e dedicação que bem precisaria de mais ampla análise.

Por isso, é oportuno recordar os numeros que a lotaria nos oferece em 1970. O prémio maior da próxima Lotaria do Natal será de 60 mil contos.

Em resumo, basta dizer que o valor total das «taludas» atinge a fabulosa cifra de 364 500 contos, mais 32 000 que em 1969. Serão emitidas 36 380 000 «cautelas», das quais, nada menos de 5 399 425 terão direito a prémios que totalizarão 680 220 contos (mais 52 668 que no ano findo). O valor dos títulos ultrapassa o milhão de contos, precisamente 1 104 120 000 escudos, sem entrar em linha de conta com as percentagens obtidas pelo comércio na venda ao publico.

O sorteio de ontem

Com a sala das extracções a regurgitar de publico, as operações do sorteio da lotaria de Santo António iniciaram-se ás 18 horas de ontem. O juri que dirigiu os actos foi presidido pelo chefe da Repartição da Lotaria Nacional, sr. dr. António Branquinho de Amaral Pereira. Secretariaram os funcionários superiores, srs. Octávio de Albuquerque e Vitor Rodrigues. Em representação do sr. governador civil de Lisboa, encontrava-se também na mesa do juri o sr. dr. José Maria Dias Saraiva, administrador do 1.º bairro da capital.

O plano do sorteio previa a atribuição de quatro séries idênticas de 9513 prémios, totalizando 29 484 contos. Se fossem todos extraídos, calcula-se que seriam necessários quatro dias de sorteio ininterrupto. Como de costume, foram apenas sorteados, individualmente, os de maiores valores, sendo os restantes designados por correlação numérica. Assim, foram apregoados: 1 de 4000, 1 de 500, 1 de 125, 1 de 60 e 12 de 25 contos, prémios comuns a cada uma das quatro séries de bilhetes emitidos.

Simultaneamente, as seis grandes esferas metálicas começaram a rodopiar e fez-se o n.º 19 602, a que foram apregoados 25 contos, em cada uma das quatro séries de bilhetes emitidos. Pouco depois seria *cantado* o 3.º prémio, no total de 500 contos, ao n.º 39 155. Os bilhetes respectivos foram vendidos em Lisboa aos balcões da conhecida Casa Campião. Na capital ficaram também os 16 000 contos das quatro sortes grandes, atribuídos, como acima dissemos, aos bilhetes do n.º 50 952 e ainda os 2000 contos dos 2.os prémios, cujos bilhetes foram repartidos entre diversos clientes dos estabelecimentos da Casa da Sorte, gente humilde e necessitada — segundo declarou o sr. Manuel dos Santos, secretário-geral daquela firma. Os quatro bilhetes do 4.º prémio foram remetidos para Lourenço Marques, também pela Casa da Sorte, e couberam ao n.º 41 403. A correspondente, entretanto, que os 2000 contos dos 2.os prémios beneficiaram os portadores de «cautelas» com o n.º 26 885.

Não deixa de ser curioso o facto dos três prémios maiores desta lotaria de Santo António haverem precisamente bafejado gente modesta da sua cidade preferida, enquanto nas ruas o povo festejava o popular taumaturgo. Curiosos os caprichos da sorte e da fortuna.

Quase 13 mil contos para o S. João

Essa fortuna, para numerosas pessoas, está apenas a oito dias de vista, pois, na próxima sexta-feira, a «roda» voltará a andar e o valor dos prémios dessa lotaria de São João é excepcionalmente elevado: 12 960 contos. A emissão para o próximo sorteio foi bastante reduzida e menores são também os preços dos títulos. A sorte grande, na única série de bilhetes emitidos, atinge 8000 contos e os bilhetes são fraccionados em vigésimos. Significa isto que, apenas á custa do prémio maior, nada menos de vinte compradores poderão cobrar fortunas de quatrocentos contos, a troco de trinta escudos.

O sr. Virgílio Flambó apregoando o 1.º prémio da Lotaria de Santo António

A LOTARIA NACIONAL

NUMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

50952 — 4 000 000$
26885 — 500 000$
39155 — 125 000$

41403 — 60 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

50951 — 5 240$
50953 — 5 240$

PRÉMIOS DE 25 000$00

5733 14029 15360 18609 19602 20026 29000 29066 29103 39584 41743 56407

PRÉMIOS DE 320$00 (centena)

26801 a 26900; 39101 a 39200; 41401 a 41500 e 50901 a 51000.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

São premiados com 700$00, no bilhete de cada série, os números cujos três algarismos finais sejam 882 e 972. Com 500$00, são premiados os que terminem em 069, 134, 214, 557, 641, 657, 938 e 969. Os números cujos dois últimos algarismos sejam 62 têm direito a 520$00 de prémio, no bilhete de cada série, e os terminados em 04 e 27, a 320$00. Finalmente, todos os restantes números cujo algarismo final (terminação), seja 2, são contemplados com 200$00, também em cada uma das quatro séries da emissão.

Esta informação não dispensa a consulta da Lista Oficial.

As 4 Sortes Grandes, os 4 segundos prémios e os 4 quartos prémios, no valor de 18 240 contos, foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

NOVAMENTE UM PRÉMIO GRANDE
39.155—500 CONTOS
FOI VENDIDO PELO
CAMPIÃO
A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

TODAS AS SORTES GRANDES
OS SEGUNDOS E OS QUARTOS PRÉMIOS
FORAM VENDIDOS AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE
VEJA, POR FAVOR O ANÚNCIO DA PÁGINA CENTRAL

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE «MARKETING»

Com o fim de tomar parte no 4.º Seminário Internacional «Education for Marketing», (organizado pela International Marketing Federation em colaboração com a E.S.O.M.A. R.) encontra-se em Genéve, o delegado do Serviço de Publicidade Suíço Português, sr. dr Mário de Sousa Borges.

Do «comité» de honra fazem parte o prof. Giscard D'Estaing, o presidente da Federação, sr. A. G. Cranch, e o professor G. Tagliac, consagrado especialista de Marketing.

REABRIU EM ÉVORA A ESCOLA DE ENFERMAGEM DE S. JOÃO DE DEUS

ÉVORA, 13 — Após grandes obras de ampliação e beneficiação, reabriu a Escola de Enfermagem de São João de Deus, desta cidade.

As obras, feitas por iniciativa da Comissão de Construções das Novas Instalações Hospitalares e sob a orientação do arquitecto Read Teixeira, representam um investimento de 5158 contos.

A escola, que passa a ter capacidade para 120 alunas, formou, até hoje, 454 enfermeiras. Relativamente ás admissões, o seu rendimento escolar cifra-se em 56.6 por cento.

VIETNAME - CAMBOJA

Reportagem de Guerra de PAULO CARDOSO

EM
PBX
produção e realização dos
PARODIANTES DE LISBOA
EM RÁDIO CLUB PORTUGUÊS
LOGO A PARTIR DA MEIA NOITE
PATROCÍNIO EXCLUSIVO
J. PIMENTA, S.A.R.L.
CONSTRUINDO AS CASAS DO FUTURO

VULCAIN
DE PRESTIGIO MUNDIAL

Os trajos e evoluções de Alfama foram muito apreciados

A Madragoa exibiu marcações muito vivas que entusiasmaram a assistência

MUITA GENTE FOI À BAIXA PARA VER A MARCHA PASSAR...

Milhares de pessoas assistiram ontem á noite ao tradicional desfile das marchas populares, na Avenida da Liberdade. O Chefe do Estado (acompanhado da esposa) e membros do Governo, presenciaram também o cortejo, contribuindo, assim, para dar-lhe um relevo de festa maior da cidade.

A concorrência do público foi semelhante á dos anos anteriores: via-se gente ás janelas, jovens pendurados em árvores e nos monumentos (o monumento a D. Pedro IV, no Rossio tinha uma espécie de pedestal humano, tanta era a gente que nele se amontoava), uma multidão densa e enorme que tornava impossível a passagem em certas zonas mais estreitas, como, por exemplo, junto á estação do Rossio.

Na Avenida da Liberdade, onde as marchas desfilaram, a afluência do público começou a registar-se muito cedo. Ás 19 horas, já se viam muitas pessoas sentadas nas cadeiras, apesar de o desfile só começar ás 22. Houve até quem levasse longe de mais o seu interesse pelas marchas: aqueles grupos de pessoas que, munidos de farnel, assentaram arraiais no Rossio muito antes da hora marcada.

As marchas populares polarizaram pois, uma vez mais, o entusiasmo de dezenas de milhares de pessoas que não quiseram deixar de assistir ao desfile, colorido e pitoresco, que todos os anos a Câmara Municipal de Lisboa organiza com o imprescindível apoio e esforço das colectividades bairristas da cidade.

Na tribuna de honra, levantada na Avenida, sentaram-se o Chefe do Estado, sua esposa, ministros do Interior e Obras Públicas, subsecretários de Estado do Orçamento e da Juventude e Desportos, presidente do Tribunal de Justiça Militar, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, comandante-geral da G. N. R. e outras individualidades. Na tribuna Norte tomaram lugar os vice-presidentes e vereadores do Município, directores de serviços, antigos presidente e vice-presidentes da Câmara Municipal, deputados pelo círculo de Lisboa, juízes, administradores de bairro, etc.

O desfile começou, como é tradicional, pela apresentação do carro da Câmara Municipal, alusivo a Santo António.

As marchas começaram a desfilar ás 22 horas e quando a última chegou ao Terreiro do Paço, onde se verificava a dispersão, já eram perto de três da madrugada. Todas as representações bairristas foram muito ovacionadas.

A Madragoa, a primeira a aparecer foi objecto de grandes salvas de palmas do público. Vestidos de varinas e varinos do século XIX, os seus elementos foram dos que melhor impressionaram o público. O Castelo, a seguir, foi acompanhado pelos padrinhos, Maria José Valério e Paulo Jonge, que subiram á tribuna, a oferecer um ramo de flores á esposa do Chefe do Estado. Os componentes da marcha trajavam de militares do século XIX.

«Isto é que é marcha» — gritou alguém entre o público quando apareceu a Bica — que o ano passado estivera arredada do concurso. Os marchantas da Bica vinham vestidos de vendedeiras e aguadeiros do século XIX.

Sucessivamente desfilaram, depois, o Alto do Pina (saloios e saloias do século XIX); Alfama (tosradores da Brigada Real e mulheres do povo do século XIX); Mouraria (*severas* e faditas do século XIX); Marvila (fragateiros e descarregadores de areia e sal); Campo de Ourique (fazendeiros do século XVIII em dia de festa); Benfica (saloios e saloias do século XVIII); Olivais (homens e mulheres do campo do século XIX); Bairro Alto (amoladores e varinas do século XIX); Graça (vendedores de chita e vendedeiras de fruta do século XIX); Ajuda (moleiros e moleiras dos séculos XIX e XVIII); Carnide (moços de varanda e vendedeiras de leite do século XIX); e finalmente Alcântara (descarregadores de carvão do século XIX).

A representação da Ajuda foi muito aplaudida

A Mouraria desfilou e cantou com um garbo que é já tradicional

A moça da marcha de Campo de Ourique encontrou gente amiga na assistência que lhe enviou a menina para um beijinho de saudação

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

O terceiro dia de visita a Portugal do ministro dos Negócios Estrangeiros francês

(Continuação da pág. central)

te nos organismos europeus de ordenação económica. E após lembrar a presença naquele país de centenas de mulheres de trabalhadores portugueses, concluiu que a presença do ministro dos Negócios Estrangeiros francês em Portugal *«possibilitou uma extensa troca de pontos de vista sobre as questões que interessam ás relações entre os nossos dois países. Estou certo que a nossa futura cooperação em todos os domínios será por ela fortalecida»*.

Em resposta o sr. Maurice Schumann, depois de lembrar os diversos laços, nomeadamente históricos, que unem os dois países, falou, a propósito de Portugal, de *«um povo pequeno que foi grande porque quis sê-lo»*. E a terminar:

«Graças a esta minha visita, vemos agora melhor como resolver os nossos problemas e, nomeadamente, os que surgiram das nossas próprias afinidades — como os levantados pela emigração portuguesa. Podereis, por vosso lado, ajudar-nos a ajudar-vos».

Uma informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros

Entretanto, um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros distribuiu uma informação de acordo com a qual *«além da assinatura do Acordo de Cooperação Cultural, Científica e Técnica Luso-Francês, se previu a intensificação das relações entre os dois países e a difusão das respectivas línguas, foram tratados os seguintes pontos:*

a) Problemas de emigração e condições sociais dos portugueses em França;

b) Análise das deligências em curso para as negociações entre o Mercado Comum e os países membros da E. F. T. A., tendo em especial consideração o caso português;

c) Considerações políticas de carácter geral;

d) Outros problemas resultantes das relações entre Portugal e a França, de interesse para os dois países, designadamente os que se referem a investimentos.

Dia da Amizade do Piódão (Arganil) na mata do Feijó

Os naturais da freguesia do Piódão, concelho de Arganil, celebram amanhã o seu primeiro Dia da Amizade na mata do Feijó.

Esta festa regionalista, que decorrerá na mata vizinha da Cova da Piedade, é organizada pelas colectividades das povoações de Piódão, Chão d'Égua, Malhada Chã, Fórnea e Tojo.

Debaixo de pinheiros da margem sul do Tejo, presunto, chouriço, azeite, mel, queijo e as afamadas aguardentes de mel e de medronho ajudarão centenas de arganilenses residentes na capital e seus subúrbios a recordar a sua região num ambiente de amizade de alegria, de união e de grande espírito regionalista.

TERTÚLIA «FESTA BRAVA»

Realizou-se hoje na sede da Tertúlia «Festa Brava», um almoço de confraternização. A reunião terminou com fados e guitarradas, como é tradicional nos almoços desta Tertúlia.

Artes plásticas

IV Salão de Arte Moderna de Luanda

Por iniciativa da Comissão Municipal de Turismo de Luanda, efectua-se naquela cidade, no mês de Agosto, o IV Salão de Arte Moderna, no qual serão atribuídos três prémios de aquisição.

A Sociedade Nacional de Belas-Artes foi de novo convidada para representar os artistas metropolitanos e seleccionar os respectivos trabalhos.

Segundo o Regulamento, podem concorrer os artistas portugueses e estrangeiros residentes no País, com obras que ainda não tenham sido apresentadas ao público, em Luanda. Cada artista poderá concorrer, no total, com um máximo de seis obras.

Por razões de transporte, as obras concorrentes devem ser entregues na S.N.B.A. até ao próximo dia 25 de Junho, onde se encontram os boletins de inscrição e regulamentos á disposição dos interessados.

Michael Barrett no Casino Estoril

Hoje, ás 19 horas, é inaugurada, no Casino Estoril, uma exposição do artista Michael Barrett, a qual ficará aberta ao público até ao dia 21.

Fórmula Bosch

Mais rendimento, comodidade e segurança

A "Fórmula Bosch" tem a idade dos primeiros automóveis e o progresso dos que se estão concebendo para o futuro.
É a designação do mais completo conjunto de equipamento eléctrico para veículos.

Porque Bosch é o único especialista mundial em todos os ramos de equipamento eléctrico para veículos. A sua formidável experiência global, permite-lhe estender as vantagens de uma descoberta técnica a toda a gama que fabrica.

A "Fórmula Bosch" marca; por isso, o progresso. Bosch produz o melhor.

As velas Bosch com o eléctrodo Cr. representam muito mais motor para o seu carro.

Os faróis Bosch (tão indispensáveis como os bons travões) proporcionam-lhe a visão total da estrada, e a longa distância, mesmo com nevoeiro.

As baterias Bosch estão ao seu serviço por muito mais tempo.

As buzinas e fanfarras Bosch, de som harmonioso, ouvem-se e avisam mais longe.

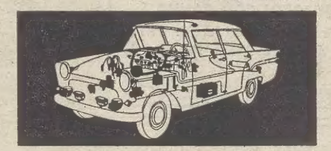
ADOPTE A "FÓRMULA BOSCH" I GARANTIA MÁXIMA DE RENDIMENTO, SEGURANÇA E COMODIDADE.

Recorte o cupão anexo e, indicando o nome e morada, enderece-o a ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 32 — LISBOA ou Rua Júlio Diniz, 927 — PORTO

BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH

cupão ✂

Queiram enviar-me informações sobre o equipamento eléctrico Bosch para veículos.



A gama completa de equipamento eléctrico para veículos

BOSCH

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1368
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais para norte do Tejo

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 27°; mínima: Penhas da Saúde, 6°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 15°; Penhas Douradas, 11°; Coimbra, 16°; Portalegre, 15°; Lisboa, 18°; Faro e Funchal 19°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS DE HOJE, NA COSTA DO SOL — Na água do mar: 18°; na atmosfera: 18°,5

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte e Centro, céu geralmente muito nublado, vento fraco ou moderado, predominante de Sudoeste; períodos de chuva a partir do fim da tarde de hoje; nas regiões do Sul, céu geralmente pouco nublado e vento fraco.

Amanhã
Nascer ás 6 e 11
Ocaso ás 21 e 3

Dia 9 Dia 16 Dia 23 Dia 3

MARÉS

PREIA-MAR: Hoje—1,1 e 14 (3,1 m); 23 e 30 (3,3 m). Dia 14 — 12 e 12 (3,2 m). Dia 15 — 0 e 27 (3,3 m); 13 e 06 (3,4m). BAIXA-MAR: Hoje — 4 e 37 (1,6 m); 17 e 02 (1,8 m). Dia 14 — 5 e 41 (1,5 m); 18 e 07 (1,7 m). Dia 15 — 6 e 31 (1,4 m); 19 (1,5 m).

NOVA DIOCESE EM ANGOLA

A Nunciatura Apostólica de Lisboa acaba de tornar pública a criação da nova diocese angolana de Benguela e a nomeação do padre Armando Amaral dos Santos, para seu primeiro bispo.

O distrito de Benguela, que até agora estava eclesiásticamente dependente de Nova Lisboa, fica com a sua catedral instalada na igreja paroquial de Nossa Senhora de Fátima. O novo bispo, nascido no Bié em 1929, é formado em direito canónico na Universidade Gregoriana de Roma e é padre desde 1956; ultimamente exercia as funções de pároco em Vila General Machado, onde era admirada a sua vasta cultura e espírito empreendedor.

CURSOS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO LUXEMBURGO

LUXEMBURGO, 13 — (A. N. I.) — O cônsul de Portugal no Luxemburgo, dr. Mendes Costa, presidiu ao encerramento dos cursos de Português para altos funcionários do Governo luxemburguês, frequentados por quarenta alunos e orientados pelo dr. Agostinho Gomes.

A iniciativa destes cursos de Língua Portuguesa coube ao próprio Governo do Grão-Ducado, que esteve representado na cerimónia de encerramento por um alto funcionário do Ministério da Educação, M. Hengen.

A GULBENKIAN VAI CRIAR UMA CINEMATECA

(Continuação da 1.ª página)

levar a efeito a realização de filmes de curta, média e longa metragem de comprovada qualidade artística.

Aguardando-se ainda a aprovação dos Estatutos da referida Cooperativa pelas autoridades competentes, a Fundação resolveu conceder agora á respectiva comissão organizadora um subsídio que lhe permita proceder, desde já, á realização de quatro longas metragens intituladas: «O Passado e o Presente», «Perdido por Cem», «O Recado» e «Pedro Só», a realizar respectivamente por Manuel de Oliveira, António Pedro de Vasconcelos, José Fonseca Costa e Alfredo Tropa.

Ao mesmo tempo, a Fundação Calouste Gulbenkian, que recentemente adquiriu à cultura Filmes cópia das películas dedicadas às figuras do compositor Fernando Lopes Graça e da poetisa Sofia de Mello Breyner Andresen, realizadas, respectivamente, por António Pedro de Vasconcelos e João César Santos, para exibição em sessões de carácter exclusivamente cultural, entendeu também atribuir um subsídio a este último realizador para a elaboração de um filme de ficção intitulado «Quem espera por sapatos de defunto morre descalço».

A Fundação convidou ainda o cineasta Paulo Rocha para realizar uma curta metragem sobre o novo Museu de Óbidos, a inaugurar brevemente, instalado pela Fundação em edifício restaurado e adaptado para o efeito por aquela instituição.

No prosseguimento da execução do plano de actividades acima referido, a Fundação tem em estudo a criação de uma cinemateca nas suas novas instalações. Está igualmente, em estudo a organização de cursos de iniciação e de formação cinematográficas, o primeiro dos quais deverá iniciar-se no corrente ano, além de sessões e ciclos culturais onde serão exibidos filmes de grande relevo na história do cinema.

Projecta ainda a Fundação abrir pròximamente concurso destinado à realização de um filme de curta metragem sobre o Museu Gulbenkian.

A opinião dos realizadores

Das quatro longas-metragens anunciadas, três constituirão a estreia dos respectivos realizadores no campo do chamado filme de fundo.

Impunha-se, assim, ouvi-los a propósito da decisão agora anunciada.

Afirmou-nos António Pedro de Vasconcelos:

— *Registe-se o facto da comunicação da Gulbenkian ter surgido numa altura em que a Lei do Cinema está a ser discutida. E oxalá ela, a lei, encare efectivamente os problemas do cinema português, para que a Fundação não seja (ou venha a ser) a panaceia daquele. A produção é o problema prioritário a tratar, pois se, dentro de alguns anos, tivermos uma duzia de filmes, não haverá duvidas de que a máquina trabalha. E haverá uma gama de películas (entre o mau e o bom...) que possibilitarão a criação de condições de vida ao cinema, evitando as muletas...*

E quanto ao seu filme?

— *Não sou supersticioso, mas não quero adiantar nada, por enquanto. Até nem posso, aliás, pois está quase tudo por fazer. Estou a prepará-lo, e com grande entusiasmo, com um «vício» tremendo. Quanto a intérpretes não contará com nenhum dos nomes consagrados e tenciono iniciar a rodagem em Setembro-Outubro.*

Por seu turno, Alfredo Tropa está a acabar os diálogos de «Pedro só», devendo começar as filmagens no Outono.

— *Os locais estão escolhidos. São na região de Coimbra, na estrada das Beiras, mas necessito percorrê-los de novo. Quanto a intérpretes nada posso dizer ainda, até porque seria desagradável terem conhecimento do facto através do jornal, antes de lhes falar.*

— *E quanto á decisão da Gulbenkian?*

— *Acho que é bom a Gulbenkian ter vindo a público dizer aquilo que pensa sobre o cinema em Portugal e, também, o que vai fazer.*

Paulo Rocha, já com duas obras de fundo — «Verdes Anos» e «Mudar de Vida» — é com Fernando Lopes (agora a ultimar «Uma abelha na chuva», figura cimeira do «cinema novo» nacional. E vai realizar, para a Fundação Gulbenkian, um documentário.

— *A Cinemateca poderá ser obra de grande potencialidade. Se ela apresentar filmes recentes, será importantíssima a sua missão e facilitará o caminho ao nosso «cinema novo» que poderá ser novo sem chocar o público, já informado.*

E acrescentou:

— *Por outro lado, o facto da Gulbenkian ter demorado tanto tempo a decidir-se, causou danos, e alguns dificilmente reparáveis. Foram dez anos perdidos.*

Ela não se arriscou no cinema como o fez, utilmente, noutros sectores. E o cinema não oferecia maiores riscos e os investimentos eram bem mais reduzidos e rentáveis. Foi pena, realmente, não se ter arriscado, mesmo sem a existência de um plano bem esquematizado. Estou a pensar no custo de certas realizações no campo da música e da ópera. O cinema era bem mais acessível e com maior público potencial, e fácilmente transportável. Bastam as «caixas», as «latas» para o enviar. E tratar-se-ia, totalmente, de obras portuguesas

E terminou:

— *Assim muitos ficaram pelo caminho, desistiram e enveredaram pelos rumos fáceis do comercialismo. Teremos, pois, como que uma velada aos «mortos» que foram caindo...*

Quanto ao futuro, tudo depende dos sobreviventes e da própria Fundação.

José Fonseca e Costa, ausente, não pôde responder ao breve inquérito. Mas, sabêmo-lo, tem terminados todos os trabalhos de preparação e está pronto a concretizar o sonho de há muito: realizar um filme de fundo.

— Sim, é verdade. Estamos prontos. Ele tem tudo pronto para a arrancada — disse-nos João Franco, seu assistente.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

ESTALAGEM DE LUSO
TERMAS DO LUSO
MOBILADA ESTILO SÉC. XIX
TODOS OS QUARTOS COM BANHO
Situação magnífica dentro de Jardim Privativo e a 2 km da maravilhosa floresta do Buçaco
Para Reservas — Telef. 031-93114

AMANHÃ
«MATINÉE»
ÀS 17 HORAS
No Salão Restaurante
BENTYBER DANCERS
● THE CLAN
● THE FELLANDERS
● HELENA TAVARES
Música para dançar:
«FORMA 5»
COM VITOR E PAUL
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
Maiores 17 anos
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)
No CINEMA
Hoje, às 16.30
«Matinée» infantil
(Maiores 6 anos)
e às 18.45 e 21.45
«POPI»
M/ 17 anos
Amanhã, às 17 e 21.30 h.
«UMA CARREIRA SENSACIONAL»
(M 17 anos)
— Ambiente climatizado —

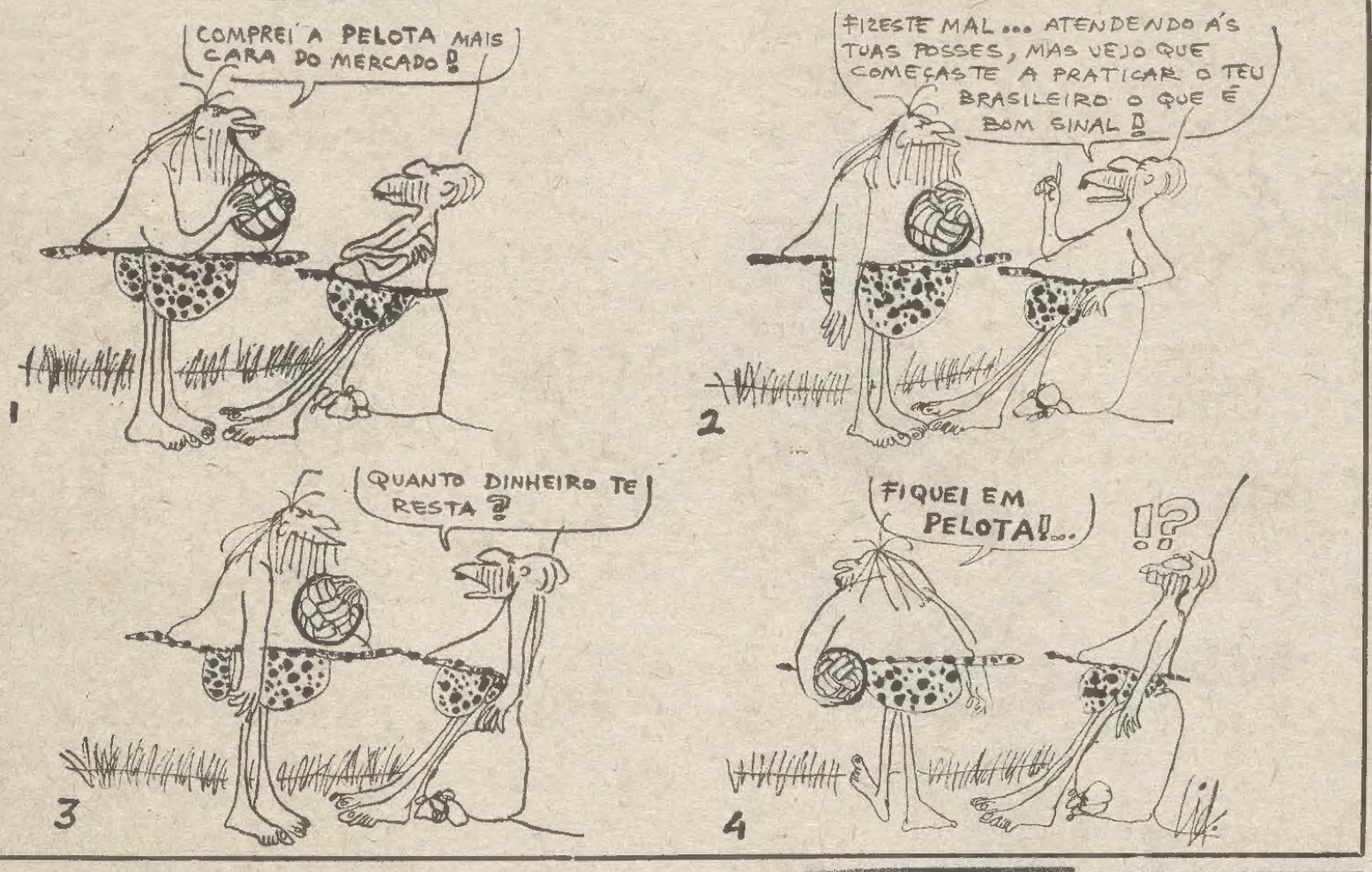
I. A. D. E.
INSTITUTO DE ARTE E DECORAÇÃO
Representante da «International Society for Education Through Art» (INSEA)—órgão Consultivo da UNESCO
Estão abertas as inscrições para o Curso do 1.º ano da ESCOLA INTERNACIONAL DE DECORADORES.
O Curso é de 3 anos e prepara para o diploma de decoradores de interiores, com as especialidades de desenho de equipamento e de artes gráficas. Os candidatos, sem limite de idade, deverão estar habilitados com a frequência do 2.º ciclo ou preparação cultural equivalente.
O Curso compreende cadeiras de:
Desenho — História de Arte, Design, Tecnologia e Materiais — Projectos — História de Estilos, etc.
Escola Internacional de Decoradores
RUA DO ALECRIM, 70 — LISBOA — TEL. 36 74 30

PATENTE/ EUA,EUROPA

EXCLUSIVO/VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31 B/C
LISBOA

VALORIZE AS SUAS FÉRIAS COMPRANDO UM
FORD 12M ou 15M XL
UTILIZE AS CONDIÇÕES DO NOSSO PLANO 'ESPECIAL'
CONSULTE-NOS
Ford
STAND MODERNO
Concessionários oficiais Ford
RUA JOÃO SARAIVA, 15
TELEF. 71 10 65 — LISBOA-5

koko



MASSIEL NO TRIBUNAL

QUEM CHINCHILAS VESTE...

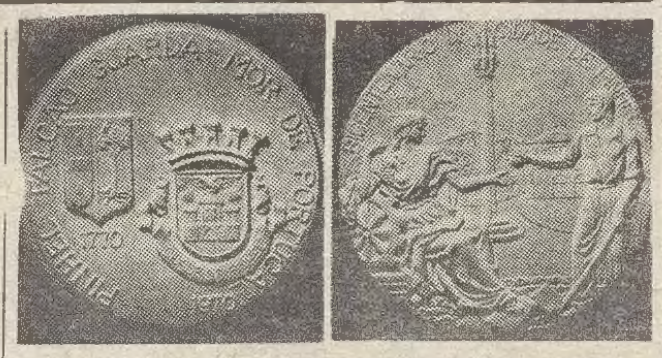
O belíssimo manto confeccionado com peles de chinchilas, que Massiel exibiu perante a Eurovisão no festival da canção de 1969 está na base de um pleito judicial. A casa que entregou o manto a Massiel pediu-lhe que o devolva ou, em caso de pretender conservá-lo que pague um milhão de pesetas por ele (cerca de 400 contos).

Pelo menos um recorte (o do nosso jornal) já pode aliviar a pena de Massiel...

Mediante contrato com a firma The Canada Chinchilla S. A., feito em 24 de Março do ano passado, a cançonetista comprometera-se a apresentar o manto em três momentos especiais (uma das vezes, claro, no palco do Teatro Real, na cerimónia de entrega dos prémios do Eurofestival-1969), a falar dele e do nome da firma em todas as entrevistas que desse nessa altura e, por último, a remeter á The Canada Chinchilla S. A. recortes e fotografias, da Imprensa espanhola ou estrangeira, em que se fizesse propaganda das chinchilas. Porém, segundo o ponto de vista da firma, Massiel não cumpriu este contrato e, assim, terá de devolver (ou pagar) o belo manto de peles, com o que a cançonetista não concordou.

A primeira tentativa judicial de conciliação entre os oponentes fez-se esta semana em Madrid. A advogada da artista opôs-e ao pleito «*por motivos que alegará oportunamente*», acrescentando que «*Massiel está envolvida numa campanha que visa exclusivamente dar publicidade á Canada Chinchila e compromete o bom nome da cançonetista*».

Mas os homens das chinchilas não desistem. Querem o manto ou, pelo menos uma (boa) parte dos 400 contos que ele vale. E o caso está neste pé.



As duas faces da medalha do bicentenário de Pinhel, da autoria de Cabral Antunes

Medalha para os 200 anos de Pinhel

PINHEL, 13 — A Comissão de Propaganda das festas do bicentenário (1770-1970) desta cidade mandou cunhar uma medalha comemorativa da efeméride, encarregando desse trabalho o escultor Cabral Antunes.

A medalha apresenta no anverso uma perspectiva da Praça Sacadura Cabral com as personificações da Indústria e do Progresso em primeiro plano; no reverso vê-se a evolução histórica da heráldica da urbe.

2.º caderno

Vila Real pede melhores estradas

VILA REAL, 13 — Há largos anos que a população deste distrito, e mesmo a do distrito de Bragança, praticamente toda a província de Trás-os-Montes, lamenta a dificuldade existente nas comunicações entre estas regiões e o Norte e Centro do País, no que respeita ao transporte automóvel, devido ao desactualizadíssimo traçado da E. N. 15 que atravessa a serra do Marão. Ninguém pode pôr em dúvida que o atraso desta parcela do território nacional se deve em grande parte a tal deficiência, que tem impedido o seu desenvolvimento económico, social e turístico.

É inadmissível que um carro ligeiro para perfazer uma distância de 17 km (Vila Real-Amarante), tenha hoje de levar cerca de uma hora e quinze, tempo considerado óptimo, pois se percorrer esta distância com as cautelas necessárias não o fará em menos de hora e meia.

Por estes motivos, as forças vivas da região compareceram no gabinete do presidente da Câmara de Vila Real a fim de estudarem a maneira de solicitar ao Governo prioridade nas obras da E. N. 15, pelo menos no troço que liga Vila Real a Amarante.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

AUMENTO DE CAPITAL

POR HAVER NUMEROSOS PEDIDOS DE ESCLARECIMENTO, O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO INFORMA QUE CONSIDERARÁ COMO DEPOSITANTES COM DIREITO A PARTICIPAR NA SUBSCRIÇÃO DE ACÇÕES, DE ACORDO COM A DELIBERAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DE 1-6-1970, OS TITULARES DE CONTAS DE DEPÓSITO, À ORDEM OU A PRAZO, ABERTAS ATÉ 30 DO CORRENTE.

Nem só de pão vive o homem

os nossos clientes vivem o nosso apoio e a nossa simpatia

Nem só de pão.
Nem só de flores.
Mas de ambas as coisas.
Quem diz pão diz apoio económico.
Quem diz flores diz simpatia.
O novo Banco Totta & Açores cria uma nova maneira de ser Banco — o apoio feito na simpatia.
Um Banco novo com uma mentalidade nova — conhece os problemas e fala a linguagem de todos os sectores. Um Banco novo com um estilo novo — abre, a todos, a sua experiência, a sua técnica, a sua eficácia.
Venha ter connosco.
Ajude-nos a ajudá-lo.

Num mundo novo — o Banco novo

BANCO TOTTA & AÇORES

Começa a 2.ª «volta» da taça «Ribeiro dos Reis»

Com a efectivação dos jogos correspondentes á 6.ª jornada (1.ª da 2.ª volta), prossegue, amanhã, a Taça «Ribeiro dos Reis» — já numa fase em que o interesse se apresenta inequívoco, concitando as atenções do adepto de futebol.

Para além do mais, tratando-se da jornada inaugural da segunda «volta», e, assim, de uma inversão de posições entre visitados e visitantes, a ronda de amanhã oferece possibilidades de rectificação (ou de confirmação) relativamente aos resultados verificados na volta anterior.

Alguns dos encontros, entre equipas com aspirações na prova, prevêem-se emotivos, devendo proporcionar partidas equilibradas e de resultado duvidoso.

Eis o calendário:

1.ª série — Varzim-Gouveia e Braga-Vizela.

2.ª série — F. C. Porto-Boavista e Leixões-Penafiel.

3.ª série — Ac. Viseu-Espinho; Lamas-Gouveia e Sanjoanense-B. Mar.

4.ª série — Académica-Tramagal; Torres Novas-Santarém e Marinhense-Peniche.

5.ª série — Atlético-Nacional (Funchal) e Sintrense-Belenenses.

6.ª série — Benfica-Cuf; Oriental-Barreirense e Monjo-Luso.

7.ª série — Sesimbra-Lusitano; Farense-Seixal e Portimonense-V. Setubal.

Todos os jogos se realizam ás 17 horas, exceptuando os seguintes:

4.ª série: T. Novas-U. Santarém (10 e 30); *5.ª série:* Atlético-Nacional e Sintrense-Belenenses (10 e 30). *6.ª série:* Oriental-Barreirense (10 e 30). *7.ª série:* Sesimbra-Lusitano (10 e 30) e Farense-Seixal (16 horas).

— Para onde vão?
— Vamos para a «festa»...

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonatos regionais de juniores (masculinos e femininos), segunda jornada, no Estádio «José Alvalade», a partir das 16 horas

— Torneio nacional de captação, ás 10 horas, no campo da F.N.A.T. em Alvalade.

CICLISMO — 2.º Prémio «Miralogos», na distancia de 110 quilómetros, para profissionais, ás 9 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato Nacional, 3.ª jornada; Futebol Benfica Ramaldense e Benfica-F. C. Porto, ás 10 horas, nos campos dos primeiros.

MOTOCROSS — Provas a contar para o Campeonato Nacional, Agueda, ás 14 h.

MOTONÁUTICA — Provas a contar para o Torneio Nacional, em Olhão

NATAÇÃO — Prova dos 100X100 metros, incluida nas festas do aniversário do S. A. Dafundo, em Algés, ás 10 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, 3 jornada da fase final; Benfica-F. C. Porto e Sporting-Colitral das Antas, ás 10 horas, nas mesas dos primeiros

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra, 12.ª jornada: C. D. U. P.-Técnico, F. C. Porto-Benfica, Académica-Leixões e Num'Alvares-Spt. Espinho.

BRIDGE

GRANDE TORNEIO DE INICIADOS

A Federação Portuguesa de Bridge, no prosseguimento da campanha que vem desenvolvendo no fomento do bridge de competição, de molde a interessar todas as camadas que pretendam não só interessar-se como praticar a modalidade, realiza amanhã, em duas sessões, nas salas do Centro de Bridge da Lisboa o Grande Torneio de Iniciados, que pode ser disputado por todos os pares quer sejam ou não filiados na Federação

Assim, todos os entusiastas pelo bridge ainda na fase de iniciação, têm a oportunidade de concorrer a este Torneio e, para além de se enquadrarem na competição, melhor poderão compreender o desenrolar dos vários jogos em que se irão defrontar, nos próximos Campeonatos da Europa, as mais fortes equipas europeias, algumas delas integradas dos melhores jogadores mundiais.

HOJE, Á NOITE

BASQUETEBOL — Taça de Portugal, masculina, meias finais: C. U. F.-Benfica, no Barreiro, ás 21 e 30.

GINÁSTICA — Torneio Olímpico, no pavilhão do Estádio Universitário ás 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Taça «Padre Miguel» (infantis): Benfica-Juventude Salesiana e P. Arcos-Oeiras.

— Campeonato Regional de Iniciados: Benfica-Juv. Salesiana, Cascais-C. U. F., Ed. Física-C. Ourique, Fut. Benfica-Parede, Belenenses - Hóquei de Sintra e Paço de Arcos-Oeiras.

— Campeonato Regional de Juniores: Oeiras-C. U. F., Sporting-Juv. Salesiana e Cascais-P. Arcos.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, 2.ª jornada da fase final: Benfica-Cultural das Antas e Sporting-F. C. Porto, ás 21 30 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra, 11.ª jornada: F. C. Porto-Pêonaco, C. D. U. P.-Benfica, Leixões-Num'Alvares e Académica-Sp. Espinho

Acontecimentos DE ONTEM

HOQUEI EM PATINS

No pavilhão da Juventude Salesiana, no Estoril, decorreu a terceira jornada da fase final do Torneio de Abertura em hóquei em patins, da Associação de Patinagem de Lisboa.

Disputaram-se três encontros, cujos resultados foram os seguintes:

P. Arcos-Fut. Benfica 12-0
Benfica-Cascais . . 6-2
C. U. F.-Sporting . 5-1

A classificação ficou assim:

	V	D.	B	P
Paço de Arcos	3	-	21-6	9
Benfica	2	1	13-8	7
C U F	2	1	25-9	7
Cascais	1	2	9-11	5
Sporting	1	2	11-7	5
Fut. Benfica .	—	3	5-37	3

«Nacional» da 3.ª Divisão

COMEÇO DA DESPEDIDA

O prémio está ganho. Resta o calendário — e o prestigio. Efectivamente, as quatro equipas intervenientes nas «meias-finais» do «Nacional da III Divisão, conquistaram, já, o acesso á divisão imediatamente superior — tendo assim alcançado a meta ambicionada. Mas há que definir posições, decidir quem é o campeão; daí estes emba es de Termo pos-Termo, embates de luta e de festa, de arreganho no campo e satisfação dentro e fora dele

Em Coimbra, o União local defronta o Riopele; em Leiria, o União da «cidade-Lis» recebe o Olhanense. Num e noutro lados, o publico acorrerá. Para ver, para insistir — mas, sobretudo, para festejar.

Os encontros de amanhã, correspondem á primeira «união» das «meias-finais». Seguir-se-á a segunda, a visita da retribuição, a continuação da festa para os adeptos das quatro equipas participantes — das *quatro, equipas* já premiadas.

Recauchutagem LUSA A melhor

Comundo

DEPARTAMENTO DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO

orgulha-se de comunicar que a sua representada

CANON Inc. — TÓQUIO

anunciou o início da produção de novos modelos de CALCULADORAS ELECTRÓNICAS de características revolucionárias

Canon

POCKETRONIC — *A MAIS PEQUENA CALCULADORA ELECTRÓNICA DO MUNDO E IMPRESSORA*

Canola EP 150 — *COM SISTEMA DE IMPRESSÃO TOTALMENTE ELECTRÓNICO*

Canola 164 P — *ORDENADOR-CALCULADOR DE SECRETARIA PROGRAMÁVEL POR CARTÕES*

Grande variedade de modelos

Visite o STAND **Canon** *na F. I. L. 170*

Comundo
DEPT. DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO
LISBOA — Telefone 53 70 91

PORTO — SONIPOU, S. A. R. L. — Telef. 2 05 53
COIMBRA — ZUME, LDA. — Telef. 2 44 56
LEIRIA — ELECTRO-LIS, LDA. — Telef. 2 28 42

CALCULADOR ELECTRÓNICO DE BOLSO

TÓQUIO, 17. — O primeiro calculador electrónico de bolso, accionado por baterias, foi fabricado por uma firma japonesa de material fotográfico, em colaboração com uma empresa norte-americana do Texas.

Será lançado no mercado no Japão no Outono e no estrangeiro na Primavera do próximo ano.

Pesando apenas 740 gramas e medindo 10 centímetros de largura, 20 de comprimento e cinco de altura, está destinado, segundo os fabricantes, a ser utilizado por homens de negócios, vendedores, estudantes e até mesmo donas de casa. — (ANI)

A SEMANA DO LISBOA GINASIO — O prestimoso e popular instituto de educação física da Rua dos Anjos deu, ontem, por finda, a sua «Semana» de 1790 — uma realização que vai ganhando foros de tradicional e que de ano para ano mais concludentemente afirma a vitalidade do clube, revelando a sua dedicação á causa da educação física e o seu ecletismo. A gravura mostra-nos uma ginasta nos exercícios de paralelas assimétricas, enquanto as restante aguardam o momento de entrarem em acção.

JUDO

Costa Matos vencedor da Taça Olímpica

No Judo Clube de Portugal disputou-se, ontem, á noite, a Taça Olímpica, em Judo, á qual concorreram quinze hu'osas, em representação do Judo Clube do Estoril, Judo Clube de Portugal, Judo Clube de Lisboa e Ginásio Clube Português.

Os concorrentes eram de diversas graduações, mas na fase final ficaram os seis «cintos negros» que concorreram.

Após combates movimentados e tècnicamente bem conduzidos, o judoca «cinto negro» — 3.º Don Fernando Costa Matos, do Judo Clube do Estoril ganhou a competição, vencendo na final Henrique Nunes, do Judo Clube de Portugal. O vencedor alcançou o triunfo pela terceira vez consecutiva, pois já em 1968 e 1969 obtivera idêntico triunfo.

Henrique Nunes ofereceu encarniçada resistência, que só valorizou o triunfo de Costa Matos. A classificação final foi a seguinte

1.º Fernando Costa Matos, (Judo Clube do Estoril); 2.º, Henrique Nunes (Judo Clube de Portugal); 3os. Ffigyes Torok (Judo Clube do Estoril) e Carlos Oliveira (Judo Clube de Portugal).

REUNIÃO DO ROTARY DE ALMADA

A ultima reunião do Rotary Clube de Almada, a que presidiu o sr. Alexandre Campos Nogueira, contou com a presença de alguns convidados dos clubes de Luanda, Nova Lisboa e Rio Claro (Brasil).

O convidado de honra, sr. Fernando Barão, proferiu uma palestra sobre «O advento das colectividades de Recreio».

Gonçalves e José Carlos submetemo-lo aos cuidados de Manuel Marques. Nenhum motivo para sustos. Os cuidados são de rotina e ambos os jogadores leoninos se encontram em excelentes condições.

A 24 HORAS DA FINAL

TUDO A POSTOS

Tudo a postos para o grande embate de amanhã, no Jamor.

O «onze encarnado» limita-se a aguardar, serenamente as 16 e 30, de amanhã, Simões capitaniará a sua equipa.

A turma do Sporting, por sua vez, em estágio em Vale de Lobos, está confiante.

Ás duas equipas deverão apresentar-se assim constituidas:

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Toni; Jaime Graça e Matine; Artur Jorge, Torres, Diamantino e Simões.

Suplentes: Fonseca, Raul Águas, Praia, Adolfo e Vitor Martins.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Caló, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Peres; Mário, Lourenço, Nelson e Dinis.

Suplentes: Carvalho, Celestino, Alexandre Baptista, Manaca e José Morais.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Indispensável no lar moderno

Toshiba

- extractores de sumos
- misturadores
- torradeiras
- aspiradores

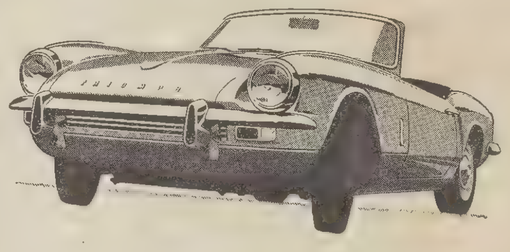
Toshiba QUALIDADE DESDE 1875 APARELHAGEM DOMÉSTICA

À venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

Na vanguarda em aceleração e segurança

TRIUMPH SPITFIRE MK3 - ultrapassa todos em tudo, menos no preço

O seu motor 1300 dá-lhe uma potência que garante ultrapassagens rápidas e seguras e, graças á sua suspensão independente, uma suave velocidade de cruzeiro.
A sua maneabilidade é fantástica, permitindo-lhe dar a volta onde os outros manobram. Em Le Mans um Spitfire cobriu 3.650 km a uma velocidade média de 153 km/h, o que é significativo das suas altas qualidades.
Consulte o representante Triumph mais próximo e peça-lhe uma demonstração.



stampor, SARL

Stand: Av. Infante Santo, 17
Oficinas: R. Tomaz Anunciação, 11
Peças: Av. Infante Santo, 15 A
Lisboa

BRITISH LEYLAND TRIUMPH

Sempre na Vanguarda

«MUNDIAL» DE FUTEBOL

CRESCENDO DE EXPECTATIVA

Mais calma pede a Polícia

RIO DE JANEIRO, 13. — (F. P.) — Muitos bairros desta cidade estarão interditos e bloqueados pela Polícia amanhã, domingo, devido ao encontro de futebol Perú-Brasil, anuncia o serviço de segurança pública. A Polícia pediu aos aficionados para não cometerem excessos durante as «comemorações» em caso de vitória.

Bob Moore na hora do triunfo. Um momento cuja repetição se apresenta muito problemático, atendendo ás dificuldades que, amanhã, a Alemanha irá opor aos campeões do Mundo

A porta fechada e com a presença de representantes das oito equipas intervenientes nos «quartos-de-final» do Campeonato do Mundo de Futebol, realizou-se, ontem, no «quartel-general» da F. I. F. A. (Hotel Maria Isabel), o sorteio para apuramento do 1.º classificado do Grupo I. A sorte favoreceu a União Soviética — que, assim, conquistou o primeiro lugar em igualdade pontual e de diferença de golos com o México. Resultado: a U. R. S. S. continuará na Cidade do México e o México terá que ir fazer o seu jogo em Toluca.

Deste modo, o calendário dos «quartos-de-final» ficou assim estabelecido:

Na Cidade do México: U. R. S. S.-Uruguai, arbitrado por Laurens Van Ravens (Países Baixos); em Toluca: Itália-México, a ser dirigido pelo israelita Abraham Klein; em Guadalajara, Brasil-Perú, sob a direcção do belga Vital Loraux; em Leon: Alemanha-Inglaterra, arbitrado por Angel Coerezza (Argentina).

O encontro entre a União Soviética e o Uruguai deverá proporcionar um bom espectáculo. Futebol frio e esquemático por parte dos russos; alegre e imaginoso por banda dos uruguaios. A U. R. S. S. entra no relvado com ligeiro favoritismo, sendo até de esperar que o confirme no decorrer do encontro.

Em Toluca, estarão centralizadas as atenções de todos os entusiastas aztecas. Efectivamente a Itália constituirá sério obstáculo para as aspirações do México. No entanto, tendo em conta os jogos anteriores e as fracas exibições realizadas pelos transalpinos nos «oitavos-de-final» (será significativo lembrar que só conseguiram marcar um golo nos três jogos que disputaram...), parece concluir-se que o México terá fortes possibilidades de passar á eliminatória seguinte

Em Guadalajara, o Brasil é tido como sério candidato á vitória no encontro em que defrontará a selecção do Perú. Na verdade, as anteriores exibições dos brasileiros tornam-nos credores de ampla margem de favoritismo — pois foi, até ao momento, a unica equipa que conseguiu impressionar pela qualidade do jogo que produz. Tudo indica que o Brasil «já está» nas «meias-finais» — mas, num plano efectivo, terá de o provar frente ao Perú, a equipa que tem vindo a notabilizar-se pela sua grande capacidade de reacções.

Finalmente, em Leon, realizar-se-á o jogo-grande desta eliminatória. Os finalistas do «Mundial» de 1966 — Alemanha e Inglaterra — encontrar-se-ão de novo para decidir qual deles prosseguirá

A selecção da Inglaterra, campeã do Mundo e tida, anteriormente, como favorita numero um para o titulo deste ano, não tem correspondido, em exibições, áquilo que dela se esperava e tem vindo a perder cada vez mais terreno no campo dos prognósticos.

Em contrapartida, á Alemanha, com um futebol prático, incisivo e rentável, tem vindo a reforçar o seu favoritismo — e apresentar-se-á, amanhã, em Leon, com muito sérias possibilidades de afastar os campeões da competição. Prevê-se, fàcilmente, um jogo de excepcional emotividade e de vibração raramente atingida

As 19 horas portuguesas (todos os encontros começam á mesma hora), os adeptos portugueses poderão assistir ao grande embate, pois será este o jogo transmitido [illegible] Televisão

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

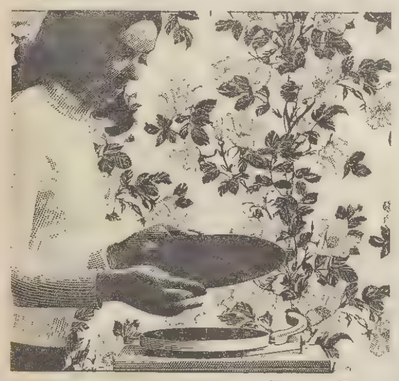
CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» a sair em 16 de Junho às 12 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega até 14 de Junho.
«VERA CRUZ» a sair em 27 de Junho às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 22 a 25 de Junho.
«IMPÉRIO» a sair em 19 de Junho às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 30 de Junho às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 25 a 28 de Junho
«BAILUNDO» a sair em 6 de Julho	Com escala por LEIXÕES para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega de 30 de Junho a 4 de Julho.
«LUGELA» a sair em 9 de Julho	Com escala prévia por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 2 a 6 de Julho.
«LUANDA» a sair em 18 de Julho	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 11 a 15 de Julho.
«IMPÉRIO» a sair em 29 de Julho às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 18 a 21 de Julho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 29 de Junho às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.
«SANTA MARIA» a sair em 8 de Agosto às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), CURAÇAU e LA GUAIRA.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

oliveira & pinto



veste a sua casa de alegria!

É mais fácil mudar as paredes do que mudar de casa! Vista a sua casa de novo com a alegria e o bom gosto dos papéis e tecidos Sanderson. Sanderson alia à grande qualidade inglesa uma gama de padrões que ficam bem na sua casa.

Veja-os no Stand n.º 17/18 da F. I. L.

Compre-os na casa
oliveira & pinto — comércio de decorações, s.a.r.l.
Rua da Prata 170 • LISBOA 2

24 HORAS DE LE MANS

«PORSCHE» E «FERRARI» GRANDES FAVORITOS

O grande duelo «Porsche»-Ferrari», nas «24 Horas de Le Mans» 1970, já começou! À hora em que esta edição começar a circular, iniciou-se já, no circuito de La Sartre (a pouco mais de uma centena de quilómetros de Paris) a mais famosa e a mais dura corrida automóvel de resistência.

Assuma quem assumir o comando nestas primeiras voltas, nada de definitivo se poderá prever quanto ao desfecho da prova, já que faltam ainda longas horas para se chegar ao seu termo e o desgaste de pilotos e, especialmente, das máquinas, poderá levar aos resultados mais inesperados.

Recordemos que, no ano passado, os vencedores da prova foram Jacky Ickx-Jack Oliver. Pois, a quando da «tradicional» partida, Ickx foi o último corredor a entrar no carro (já todos estavam dentro das suas viaturas e ainda ele atravessava calmamente, a pista...) e o seu «Ford GT 40» foi o último, também, a arrancar. Menos de 24 horas depois — e após um duelo sem paralelo na história da prova, com o «Porsche 908» de Hons Herrman — Oliver, o companheiro de Ickx cortava a meta, como indiscutível vencedor.

Quem ganhará?

Na edição que há pouco começou, a «Porsche» e a «Ferrari» são as grandes favoritas.

A marca alemã não corre oficialmente, mas os seus ex-pilotos estão integrados em escudeiros «privados», sendo os carros produzidos para elas. A grande esperança dos germânicos é o «Porsche 917», um «monstro» com perto de 600 cv. que, na grande recta de Hunandiéres atingia, nos treinos velocidades da ordem dos 365 k/h. Para pilotá-los têm condutores como Vic Elford (melhor tempo nos treinos, com 3 m 19,8 s, á média 242,685 km/h!), Jo Siffert (o melhor corredor de protótipos do momento), Rodriguez (vencedor, no domingo passado do G. P. da Bélgica), etc.

Pela equipa italiana, alinharam os «Ferrari 512 S», com 590 cv de potência, mais pesados cerca de 100 kg. A sua velocidade de ponta não é tão elevada como o dos «917», muito embora um dos pilotos da marca — o veterano Vaccarella — tenha conseguido o 2.º melhor tempo nos treinos, com 3 m 20 s.

Pela «Ferrari», correm apenas dois pilotos de grande nome: Ickx (o vencedor do ano passado) e Vaccarella. Os outros — Merzário e Schetty são condutores de valor, mas cuja posição ainda falta firmar a grande nível.

Os outros

Para além das duas marcas favoritas, outras podem aspirar a boas classificações (ou mesmo á vitória final, no caso de uma derrocada).

A «Matra» alinhou os seus «650», confiados, principalmente a Beltoise, Pescarolo e Brabham.

A «Alfa Romeo» apresenta os protótipos «33» de 3 litros de cilindrada, tudo, como cabeças de cartaz, Piers Courage e Rolf Stommelen.

Para além destas marcas, estão inscritos vários outros modelos: «Porsche 908», «Ferrari 312 P», Ferrari GTB 4», «Chevrolet Corvette», «Ligier JS 1» e «Porsche 911 S», os grandes favoritos na categoria de GT.

LUZ FRIA — O aparelho acima, chamado «Betalight», não carece de fios, pilhas, baterias ou outra qualquer fonte de abastecimento de energia, para fornecer luz. É constituído por cápsulas de um vidro especial, com fósforo, e cheias de um gás raro. Este emite partículas beta, que «incendeiam» o fósforo, produzindo luz. Tal forma de iluminação tem-se mostrado muito eficaz, dado que não pode provocar incêndios, visto tratar-se de luz «fria». Está a ser utilizado em marcadores de telefones instrumentos ópticos portáteis, equipamento electrónico, bussolas, sinais de emergência para aviões, bóias de pesca, etc.

EM PONTA DELGADA

O jardim é público mas não é para o público

PONTA DELGADA, 13 — O «Correio dos Açores», desta cidade, publicou uma local dando conta de que no jardim publico fronteiro ao liceu não deixam estacionar as pessoas. Sem que haja um aviso que dê a conhecer a postura municipal (que certamente existe!), quando um cidadão se demora no jardim vem, de lá um funcionário fardado e arvora-se em agente da autoridade: «**Se não sai a bem, sairá a mal!**» E já houve quem acabasse na esquadra da P. S. P. Muito pode uma farda de contínuo!

Segundo o jornal, há sugestões de que se afixe, nos acessos do jardim, uma placa com os dizeres: «**Jardim publico onde não é permitido o acesso ao publico.**»

Rui Santos Jorge Guérin ganhou a «Perícia do Luso»

LUSO (Angola) — O metropolitano Rui Santos Jorge Guérin, ao volante de um «Fiat 850 Especial», foi o vencedor da «Perícia do Luso», uma prova que teve organização ca Comissão Desportiva da O. P. U. D. C. A.

José dos Santos Carvalho conquistou os 2.º e 3.º lugares, tripulando, respectivamente, um «Toyota 1600 MK II» e um «Morris 1000 MK II».

Novo director do Hospital de Leiria

LEIRIA, 13 — Foi aprazado pela Mesa Administrativa do Hospital D. Manuel de Aguiar o dr. Felizardo José Prezado dos Santos para o cargo de director clínico deste estabelecimento hospitalar, vago por ter atingido o limite de idade o dr. Francisco António Dias.

O novo director é natural desta cidade, era há muitos anos colaborador no Hospital onde tem exercido as funções de director do Serviço de Medicina

FÉRIAS 70

PROGRAMA VACACIONES

Viagens em avião com partida e regresso a Madrid. 8 e 15 dias de estadia em pensão completa.

PREÇOS DESDE:

PALMA DE MAIORCA 1.390$00

IBIZA 1.660$00

LAS PALMAS 2.690$00

TENERIFE 2.920$00

COSTA DEL SOL 1.365$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS EM VIAGENS

Marsans

Avenida da Liberdade, 72-A LISBOA—T. 35505 - 323142

MONTREUX SOB O SIGNO DAS VARIEDADES (III)

Por FERNANDO DE MACEDO

Se o nivel médio dos programas de variedades apresentados na X Rosa de Oiro foi relativamente elevado, mais brilhantes foram os espectáculos anexos, as galas que terminaram os dias. Há dez anos, ao realizar-se a primeira competição, denominada, não sem certa pompa, «World First Festival of Television Arts and Sciences», ninguém imaginaria que o pacato burgo da Riviera helvética, recanto preferido de reformados britânicos, iria um dia, dois lustros passados, tornar-se, por breve periodo embora, a capital da musica «pop». Em 1969, a presença do «beatle» John Lennon e sua Yoko Ono, foram como que o prenuncio da invasão da Rosa de Oiro que agora termina, pela musica «pop». Golden Earring, Greatest Show on Earth, Johny Winter, os Ekseption, os Flock, Ashtoh, Gardner & Dyke, os If, os Quintesseence, os Renaissance, Antoine, Nino Ferrer, Kathy Kovacs, e outros ainda, preencheram os vários saraus endiabrados. A Gala de encerramento, no Casino, teve a actuação de Roberta Flack, Sacha Distel, Jeannie Bennet, R. B. Greaves; em suma, esteve em Montreux a quinta-essência da musica Pop de 1970. Deste modo o vasto movimento que por todo o continente europeu se estende nos ultimos meses, parece cristalizado agora em Montreux depois dos festivais de Mont-de l'Encluse, de Bourget, o encontro de alto nível em Montreux á margem da Rosa de Oiro.

O êxito dos concertos «pop» de Montreux ultrapassou todas as expectativas, com lotações esgotadas, com artistas actuando até completa rouquidão, ou mesmo, afonia. Esta quinzena de grupos ou artistas individuais, dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e continente europeu, demonstrou que, hoje em dia, os conjuntos «pop» são compostos de musicos possuidores de boa cultura musical, e de acentuada técnica instrumental, superior á dos «popmen» de apenas uns dois anos atrás. Os Flock, os Ekseption e os Renaissance, ao exibirem-se em Montreux mostraram ser os mais representativos grupos da nova tendência da musica «pop».

Os «Ekseption», por exemplo datam de 1968 apenas. O conjunto holandês fez sensação com «The Sth», inspirado na Quinta Sinfonia de Beethoven; vieram depois as composições inspiradas no «Adagio de Albinoni, ou na «Dança Macabra» — mas a fórmula que os «Play Bach» tinham feito surgir, tornou-se agora mais moderna, mais barulhenta, menos cuidada, mas mais ritmica. Quanto ás interpretações puramente «pop» deixam entrever um «revival» do «blue» de que «Canned Heat» e «Blue Incorporated», dois novos conjuntos, são os pre-sores.

Direcção nova e apaixonante

Os Flock, por seu turno, são sensacionais. Como John Mayal escreveu na capa e um dos seus discos «eis uma direcção nova e apaixonante de musica contemporânea, uma fusão subtil e inteligente de blues, de jazz, de gospel, de rock, e folklore, etc.» apresenta o grupo um novo conceito de *free-jazz*, que pode chamar-se o «flock-jazz». Musica viva, apaixonante terna violenta, servida por musicos de técnica notável. Os outros conjuntos o Greatest Show on Earth, ou o If ou o Quintessence, são mais tradicionais na musica que interpretam. Johny Winter, foi uma revelação; guitarrista da escola dos blues e do jazz, após sete anos de desconhecimento, a sua fama explodiu repentinamente nos Estados Unidos, e chegou agora á Europa, via Montreux. Loiro, albino, de voz sensivel, talvez um pouco gutural, Johny Winter é virtuoso da viola, que toca com estilo fluido, inventivo, estruturado, florido.

If e «Renaissance», grupos de criação recente tão recente que os If ainda nem sequer têm discos á venda — eram, por assim dizer, desconhecidos do grande publico Estes dias de Montreux os lançaram, pois as suas interpretações causaram a surpresa de quantos os escutaram. If é um conjunto composto por musicos de qualidade, dirigido pelo saxo Dick Morissey, bem conhecido dos amadores de jazz. O violinista Terry Smith é um dos intérpretes de musica «pop»; o baixo Jimmy Richardson, quanto a ele, sobressai do ponto de vista da harmonia e do ritmo. Os Renaissance outro conjunto, da escola «pop» e «jazz», só agora alcançou o lugar cimeiro que lhe é devido. Ralf e seu irmão Keith são como que os catalizadores do grupo. Quanto a Jane, faz vibrar a assistência pois a sua voz é extraordinária, como são aliás as canções que entoa. Revelação ainda, o It's a beautiful day, formação que agora inicia sua vida artistica, mas se encontra em plena ascensão, sem quase publicidade. As suas interpretações foram delirantemente aplaudidas, e fizeram o espanto dos mais experimentadas, pela alegria de viver do «hapening», pela musica irradiante de felicidade, comunicativa a alto nível. Seis instrumentos nas mãos de seis musicos autênticos.

A ultima gala da Rosa de Ciro de Montreux teve a presença de Sacha Distel. Outros nomes, R. B. Greaves, Roberta Flack, Jeannie Bennet. O primeiro, cativando a todos, como sempre. Greaves, uma revelação mais; Roberta intérprete de jazz tradicional, de voz quente, sem artificialidades; Jeannie cantando em francês com simpático sotaque britânico.

Falta de realizadores especializados

Aliás, Montreux apenas seguiu uma tradição, ao apresentar estas primícias da musica «pop». Foi aqui, numa outra Rosa que Jeanne Moreau cantou, pela vez primeira, em publico, com assinalado êxito. Foi em Montreux que os Rolling Stones se estrearam no continente europeu, onde a fama os precedera havia muito. Areta Franklin escolheu um Festival de Variedades para TV como ponto de partida para a sua primeira tournée pela Europa.

Muitas críticas se podem fazer ás Rosas de Oiro de Montreux — e problemas surgem que devem ser suplantados, se o Festival deseja manter-se. O principal escolho é a tendência a fazer dele uma «Feira de Programas». Outro, a perene «auto-satisfação». Faltam os colóquios a sério. Muitos dos programas apresentados não têm nível elevado, ou não apresentam novidades ou caminhos fora de trilhos seguidos. Muitos julgam que os programas a enviar deviam ser escolhidos da producao normal, e não produzidos e realizados especialmente para Montreux. Por outro lado, nota-se a falta de realizadores especializados no espectáculo de variedades. Segundo Henro Spade, realizador francês de nomeada, «há muitas fórmulas para emissão de variedades». Mas o que mais importa, é o conteúdo, o programa.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TIME-SHARING

O SEU FUTURO NA INFORMÁTICA...

— Num serviço na vanguarda do progresso
— Integrado numa equipa jovem e dinâmica

SE TEM:

— Entusiasmo e ambição
— Licenciatura ou formação universitária (secção de ciências)
— Capacidade de se adaptar à venda de um serviço a nível superior
— Boa cultura geral

OFERECEMOS-LHE:

— Excelente remuneração, de acordo com a sua acção
— Formação completa e permanente nesta nova técnica
— Estágio preliminar em França

TORNANDO-SE:

DELEGADO COMERCIAL

SERVIÇO TIME-SHARING

BULL

GENERAL ELECTRIC

Resposta por escrito ao Departamento Time-Sharing Bull General Electric, Av. 5 de Outubro n.º 77 — Lisboa

URGENTE

CURSOS DE MECANOGRAFIA

NO PRÓXIMO DIA 15 COMEÇA MAIS UM CURSO DE

INICIAÇÃO MECANOGRÁFICA

PRECEDENTE INDISPENSÁVEL PARA AS PROFISSÕES DO FUTURO:
PERFURADORAS ★ OPERADORES ★ PROGRAMADORES

LIÇÕES NA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE MECANOGRAFIA
Av. Alm. Reis, 127-1.º, das 19.30 às 21 horas

APENAS 2 SEMANAS NUM TOTAL DE 15 HORAS

Informações:

Gabimec

GABINETE DE ESTUDOS E APLICAÇÕES MECANOGRÁFICAS, S. A. R. L.
Estrada de Benfica, 95-1.º (á Praça de Espanha)
Telefone, 76 19 68

O TURISMO BENEFICIA

MAIS DE 75 MIL CONTOS PARA A REDE RODOVIÁRIA DO DISTRITO DE SETÚBAL

SETÚBAL, 13 — Da recente reunião dos representantes da Imprensa no Governo Civil, em que se deu publicidade ás grandes reparações e construções rodoviárias no distrito, resulta a esperança do desenvolvimento industrial e turístico da região a sul do Tejo.

As obras em curso, e as planeadas ainda para o presente ano, importarão em mais de 75 mil contos Destas obras advirá, entre outras vantagens, a melhoria de comunicações com a península de Tróia, em frente a Setúbal, com as correspondentes resultantes para a exploração de toda a zona florestal da margem esquerda do Sado: é o troço Comporta - Alcácer do Sal (E. N. 253), com uma extensão de 27 quilómetros a concluir em 1972, e que facilitará o acesso a Tróia. Conforme acrescentam os esclarecimentos do presidente da Junta do Porto de Setubal, esta obra terá o seu pleno rendimento quando estiverem a funcionar os serviços de «ferry-boats» entre Setúbal (Doca do Comércio) e o cais de Tróia, cujas obras estarão terminadas ainda este ano.

Também a estrada Galapos-Portinho da Arrábida (E. N. 10-4), numa extensão de três quilómetros que podem estar prontos em 1979, virá criar condições de habitabilidade a uma das mais belas praias da região e do País. Com efeito, além de facilitar as comunicações a turistas e ao abastecimento — problema dificilmente resolvido pela velha estrada da Serra —, torna possível que a Camara Municipal de Setúbal garanta o abastecimento de água e luz.

Falta a rede de saneamento na vila de Valongo

VALONGO, 13 — Não obstante esta vila dispor já de rede de abastecimento domiciliário de água, ainda não possui colectores de saneamento

Tal carência traz, como é evidente, grandes transtornos para a população e para os forasteiros, além de que as ruas continuarão a cheirar mal no tempo do Verão que se avizinha.

É tempo de o Município pensar em dotar a vila com a indispensável rede de saneamento publico, que de há muito se reclama.

Santa Engrácia em Montargil

MONTARGIL, 13 — O atraso na conclusão de uma estalagem nas proximidades da Barragem de Montargil prejudica grandemente a instalação dos turistas que, ávidos de desvendarem as parcelas quase desconhecidas do continente português, ali acorrem, muito especialmente nos fins-de-semana.

Na altura em que tanto se divulgam «slogans» turísticos parece impor-se que o País seja dotado das condições-base que são o complemento do chamariz do interesse popular. Oxalá as obras de construção da estalagem local não se arrastem indefinidamente — seria Santa Engrácia no Alentejo

PRÉMIO BP-1970

Instituido pelo Centro de Estudos de Organização de Escritório do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, com o patrocínio da Companhia Portuguesa de Petróleos BP, o Prémio BP-1970 tem por tema «A perspectiva sindicalista das relações humanas na empresa».

Os trabalhos devem ser entregues na Avenida Duque de Loulé, 126, 3.º, até ao dia 30 de Setembro.

Portugal participa numa conferência sobre conservação de objectos de arte

Cerca de 300 especialistas de 30 países estão reunidos em Nova York para discussão de problemas relacionados com a conservação de objectos de arte, de pedra e de madeira.

Esta conferência internacional é a quarta patrocinada pelo Instituto Internacional para a Conservação de Trabalhos Artísticos e Históricos.

O referido Instituto, com sede em Londres, foi fundado em 1950 e tem por objectivo o aperfeiçoamento de métodos de trabalho e a conservação de obras de arte

Além de Portugal, encontram-se representados, entre outros, os seguintes países: Bélgica, Bulgária, Canadá, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Grã-Bretanha, Itália, Holanda, Noruega, Suécia, Polónia, Suíça e Jugoslávia.

★ LAS PALMAS
★ RECIFE
★ SALVADOR
★ RIO JANEIRO

CONSELHO NACIONAL DE NAVEGAÇÃO ULTRAMARINA

SAI A 28/6
PAQUETE

ANNA NERY

Escalas de eleição, ementa de «Grand Chefs», bar «Carioca», garantem uma viagem com o «gostinho» do BRASIL

COMODIDADE ★ RAPIDEZ
SIMPATÍA «LLOYD»

CONSULTE OS AGENTES GERAIS

TEL. 32 54 02 LISBOA — **DAVILA & CA.** — TEL. 2 13 56 PORTO

OU O SEU AGENTE DE VIAGENS

CONVITE

O Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia de Lisboa, convida todos os seus filiados a comparecerem no Edifício da Assembleia Nacional, em Lisboa, no dia 15 do corrente, pelas 18 h., a fim de tomarem parte no agradecimento a Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho, pela integração do Abono de Família aos rurais e pensão de sobrevivência no esquema normal da previdência, a todos as classes trabalhadoras.

Lisboa, 13 de Junho de 1970.

A DIRECÇÃO

†

Francisco Antunes Guimarães

AGRADECIMENTO

Maria da Luz de Campos Guimarães e David Augusto de Campos Guimarães, agradecem reconhecidos a todas as pessoas que de alguma forma procuraram confortá-los na grande dor que sofreram com a perda de seu inesquecível marido e pai, falecido no Porto, em 14 de Maio p. p.

AUTO-SILOS NO SUB-SOLO (2)

O PARQUE DOS RESTAURADORES

abrigará cerca de 470 veículos

Entre os cinco parques subterrâneos de estacionamento de veículos automóveis de cuja construção e exploração, em regime concessionário, a Câmara Municipal de Lisboa vai efectuar concursos públicos em Setembro próximo, o da Praça dos Restauradores é, sem dúvida, dos mais importantes.

O referido parque, segundo as condições publicadas no «Diário Municipal», disporá de uma zona para garagem de recolha publica e personalizada, que poderá incluir estação de serviço, posto de abastecimento de combustíveis e instalações para actividades comerciais relacionadas com a razão de ser do próprio parque, salvo quanto ás galerias do acesso de peões, onde poderão ser instaladas quaisquer actividades comerciais que forem autorizadas.

As tarifas de estacionamento

O financiamento da totalidade das obras a executar, bem como da aquisição de todo o equipamento e apetrechamento necessários será de conta do concessionário. Por outro lado, a Camara responsabilizar-se-á pelo desvio de todas as canalizações e instalações existentes no terreno e tomará a seu cargo as despesas com esses trabalhos.

As tarifas-base de estacionamento (tarifas-base) não devem exceder os valores máximos seguintes:

Entre as 8 e as 20 horas:

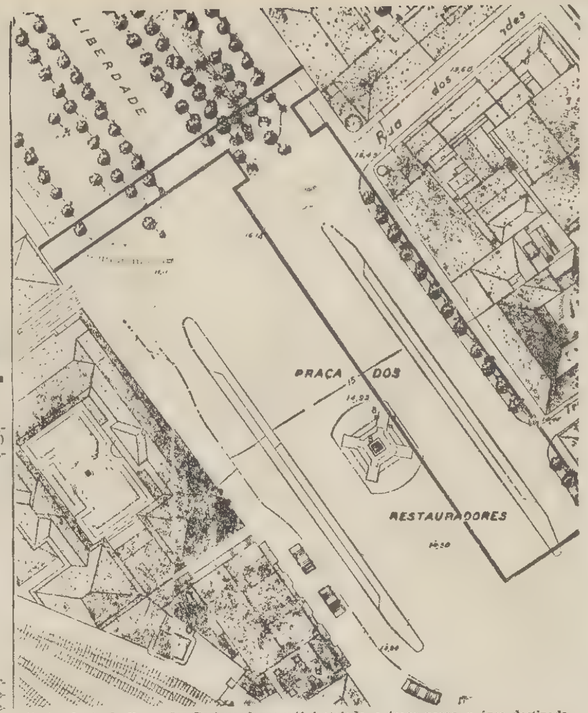
1.ª hora	3$50
2.ª hora	3$50
3.ª hora	4$00
4.ª hora	8$00
5.ª hora	8$00
6.ª hora	9$00
7.ª hora	10$00
8.ª hora	10$00
9.ª hora	11$00
10.ª hora	12$00
11.ª hora	13$00
12.ª hora	14$00

Entre as 20 e as 8 horas:

Cada hora	1$50

(As tarifas de recolha personalizada não poderão exceder as estabelecidas para recolha em garagens)

(Continua na página seguinte)



Nesta planta da Praça dos Restauradores está instalada, a traço negro, a área destinada ao parque subterrâneo, localizado, como pode observar-se, entre o monumento e os quarteirões do cinema Condes e dos Correios

7700 PASSAGENS DE NÍVEL (DAS QUAIS 4100 SEM GUARDA) EM TODA A REDE DA C. P.

Na rede da C. P. existem actualmente 7701 passagens de nível, das quais 3416 com guarda (1262 na via larga e 154 na via estreita), 4109 sem guarda (2644 na via larga e 1465 na via estreita) e 2176 particulares (1221 na via larga e 955 na via estreita). Das 4109 passagens de nível sem guarda, 398 são só para peões.

Estes números são referidos pelo «Boletim da C. P.», num artigo sobre «Passagens de Nível», da autoria do chefe do Serviço de Conservação, eng. Alves Ribeiro.

Como se afirma nesse artigo, acidentes, infelizmente, dão-se em todos os três tipos de passagens de nível». Com efeito, e de acordo com os números ali publicados, de 1962 a 1967, verificaram-se 1856 acidentes nas 7701 passagens de nível da rede da C. P., dos quais resultaram 207 mortos e 215 feridos. É curioso notar, no entanto, que o maior número de acidentes se verificou nas passagens de nível guardadas: 1341, contra 453 nas passagens de nível não guardadas e 62 nas particulares. Deve acentuar-se, contudo, que o número mais elevado de mortos e feridos resultou dos acidentes verificados nas passagens de nível sem guarda: 136 mortos e 113 feridos (57 mortos e 89 feridos nas passagens de nível com guarda e 14 mortos e 13 feridos nas particulares).

O numero de acidentes tende para aumentar

Segundo escreve o eng. Alves Ribeiro, «**no período de seis anos, e nas passagens de nível guardadas, verificaram-se 1341 acidentes, com tendência para aumentar: de 1962 para 1967, um aumento de 20 por cento, com um total nesse período de 57 mortos e 89 feridos**». A seguir: «**Não admira, portanto, que esta «indisciplina rodoviária», aliás manifestando-se todos os dias, quer nas estradas, quer nas ruas, na presença de passagens de nível não guardadas, produza o seu efeito: no mesmo período de seis anos, 453 acidentes e, o que é pior, 136 mortos e 113 feridos**».

Referindo-se, por fim, à protecção nas passagens de nível, o eng. Alves Ribeiro aponta algumas soluções imediatas: ao atravessar uma passagem de nível sem guarda, o seu utilizador deve tornar-se prudente, parar e, recorrendo à vista e ao ouvido, procurar aperceber-se de aproximação do comboio; campanhas, lançadas através dos órgãos da Informação; visitas de crianças da instrução primária a passagens de nível sem guarda, nomeadamente antes das férias grandes e independentemente de uma acção educativa junto desses alunos.

No respeitante a soluções a longo prazo, são encaradas quatro hipóteses respeitantes ás passagens de nível não guardadas: a) a sua supressão, o que, embora servindo caminhos vicinais, ou talvez por isso mesmo, não é práticamente possível; b) o seu guarnecimento, com cancelas e serviço de guarda, o que, quer pela casa a construir, quer pelos encargos ainda a suportar, se mostra sempre oneroso; c) a sua sinalização automática, o que também se mostra oneroso, tendo em atenção o custo unitário de cada instalação;; d) a melhoria das condições de visibilidade no local da passagem de nível.

Segundo o eng. Alves Ribeiro, «**esta última é a que normalmente todas as entidades ferroviárias têm em curso, quer recorrendo todos os anos a trabalhos adequados, quer executando por fases planos previamente estabelecidos de escavações e de demolições, trabalhos que pela sua própria natureza têm de ser sempre difíceis e demorados**».

FESTIVAL DE BANDAS E FILARMÓNICAS

BRAGA, 13 — Sob a patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e por iniciativa da Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, vai realizar-se nesta cidade, nos próximos dias 23 e 24, o 1.º Festival de Bandas e Filarmónicas, integrado nas festas de S. João. Decorrerá na Praça do Município, sendo as exibições á tarde e á noite, e culminando, com um concerto pela banda da G. N. R., na noite de 24, ao qual assistirá o Presidente da República.

A actuação da banda da G. N. R. integra-se numa série que decorrerá no Porto, nos próximos dias 20 e 21; em Guimarães, a 22; em Viana do Castelo, a 23; e em Viseu, no dia 25.

O parque dos Restauradores

(Continuação da pág. anterior)

As tarifas-base — que são as mais altas de todos os parques previstos — poderão ser alteradas, quando as condições económicas se modificarem, de acordo com fórmulas e índices especificados nas bases do concurso.

O concorrente indicará na sua proposta o número de metros quadrados de área dos vários pisos do parque e a renda anual que oferece à Câmara. Apresentará um anteprojecto com um estudo de rendabilidade e, entre outras, as seguintes peças desenhadas:

— Plano de conjunto localizando a obra em relação ás vias vizinhas;

— Plano de superfície, indicando os acessos e áreas ocupadas pela obra;

— Planos ao nível do solo e de todos os pavimentos, indicando o esquema de circulação prevista, locais de estacionamento dos veículos, rampas de acesso, escadas, elevadores, etc.

O adjudicatário terá de apresentar o projecto definitivo no prazo de 150 dias a partir da data em que lhe seja comunicada a adjudicação definitiva.

O parque de estacionamento dos Restauradores será subterrâneo, localizando-se no subsolo da zona assinalada na planta que juntamente reproduzimos. A estação de serviço e o posto de abastecimento serão isolados da restante ocupação.

Todo o auto-silo subterrâneo deverá dispor de um sistema eficiente de ventilação e de sinalização luminosa que facilite o encontro dos lugares livres e impeça o acesso de veículos a andares ou zonas totalmente ocupadas. As disposições gerais de construção, dos acessos e circulação interiores devem reduzir ao mínimo a possibilidade de espera, que nunca se deverá fazer na via publica.

O parque de estacionamento deverá ficar ligado por uma ou mais galerias á estação do Metropolitano. Essas galerias poderão ficar ladeadas por pequenos estabelecimentos comerciais. Os acessos para peões deverão ser previstos preferencialmente de forma a que a distância horizontal que seja necessário percorrer depois de deixar o veículo não vá além de 80 metros.

A capacidade do parque será de cerca de 470 lugares. Destes, só um máximo de 25 por cento poderão ser cativos por um período não superior a 5 anos.

VEJA O SEU CORPO TRANSFORMAR-SE EM 17 DIAS!

DEIXE DE ADMIRAR O FÍSICO DOS OUTROS

O dobro do volume dos seus músculos em 4 semanas apenas...

Ao fim de 17 dias já a sua silhueta estará completamente mudada com o «ERKOSTRONG».

O aparelho que a REPRESENTAL, LDA., se orgulha de apresentar em Portugal, sob exclusivo.

Seja também um homem másculo e atlético.

9 MINUTOS POR DIA É QUANTO BASTA PARA SER UM HOMEM ATLÉTICO

Para isso, necessita apenas de dispor de 9 minutos diários em sua casa, e de um aparelho «ERKOSTRONG».

Uma descoberta que revolucionou a cultura física em todo o mundo.

Extraordinário na diminuição de volume de ventre e dilatado.

Para todos os indivíduos dos 15 aos 60 anos — MAGROS OU GORDOS.

IMPORTANTE: A REPRESENTAL, LDA., ACEITA REQUISIÇÕES DE TODAS AS COOPERATIVAS DE CONSUMO EXISTENTES NO PAIS, E REMETE ARTIGOS A COBRANÇA ATRAVÉS DOS C. T. T. PARA TODAS AS LOCALIDADES.

EMAGREÇA 2 QUILOS POR SEMANA

OU 2 CMS EM CADA 10 DIAS ATRAVÉS DAS VIBRAÇÕES ELECTRÓNICAS!

Sómente a ciência electrónica poderia resolver o magno problema do emagrecimento sem pôr em perigo a saúde, evitando as dietas, e os tormentos ocasionados pela fome. Agora, com o «COUSSIN ELECTRONIQUE», poderá eliminar gorduras ou celulite em qualquer parte do corpo e enrijar carnes flácidas.

Seja mais esbelta e saudável. Perca quilos e centímetros com o extraordinário aparelho que a REPRESENTAL, LDA., se orgulha de apresentar em PORTUGAL depois do grande êxito alcançado nos E. U. A., Alemanha, França, Suíça, Itália.

As ondas de vibração electro-magnéticas do «COUSSIN ELECTRONIQUE» têm um extraordinário efeito sedativo para ALÍVIO DE DORES

Provocadas por:

Bicos de papagaio, reumatismo, ciática, lumbago, varizes, cãibras e cansaço muscular.

EXCELENTE ACÇÃO FISIOTERÁPICA PARA ALÍVIO DO MAU-ESTAR

Provocado por alterações ao nível do sistema neuro-vegetativo como: prisão de ventre, gases, digestões difíceis, flatulências, insónias, fadiga nervosa, etc.

EXCELENTE ACTIVADOR DA CIRCULAÇÃO SANGUINEA

Confere o melhor bem-estar geral ao organismo.

Utilize o «COUSSIN ELECTRONIQUE» para emagrecer, para saúde e bem-estar.

Um verdadeiro milagre da técnica produzido pela industria electrotécnica, por um preço acessível a todos.

Recorte ou copie este cupão e receberá literatura grátis e sem qualquer compromisso. Envie á:

ELIMINE PARA SEMPRE

OS PELOS INESTÉTICOS ATRAVÉS DA DEPILAÇÃO ELÉCTRICA COM O «ELECTRONIQUE PENCIL»

O mais pequeno aparelho eléctrico de depilação.

Agora pela galvanização da raiz, com este portátil aparelho de pilhas, poderá eliminar PARA TODA A VIDA os pêlos do meio do nariz, faces, buço, braços e pernas na sua própria casa ou em qualquer local e a todas as horas, com o «ELECTRONIC PENCIL», quase gratuitamente atendendo [illegible]

REPRESENTAL PRAÇA DO CHILE LISBOA - 1

Assinale com uma cruz o aparelho sobre o qual deseja receber literatura.

- ☐ ERKOSTRONG
- ☐ COUSSIN ELECTRONIC
- ☐ ELECTRONIC PENCIL

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

PUBLICAMOS HOJE OS BOLETINS DE IDENTIFICAÇÃO DA QUARTA COLECÇÃO DE CUPÕES

Publicamos hoje, na 2ª página, os boletins de identificação referentes á quarta colecção de cupões que deverão ser-nos remetidos até á próxima sexta-feira. Chamamos a atenção dos concorrentes para a conveniência dos boletins de identificação serem preenchidos com caligrafia BEM LEGIVEL. As colecções de cupões serão remetidas, até á próxima sexta-feira, para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º, e com a seguinte referência: CONCURSO «LISBOA, DIA E NOITE».

Remetida a colecção de cupões (ou colecções, pois cada leitor poderá participar na iniciativa com quantas colecções quiser), fica habilitado ao sorteio que poderá proporcionar-lhe algumas horas agradáveis, jantar, ouvir o fado e dançar nos melhores restaurantes típicos e «boites», nomeadamente: Adagio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiúca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Londe, Márcia Condessa, Maxime, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa e Solar do Minho.

Aceite o nosso convite: divirta-se — sem gastar dinheiro.

JOSÉ TEIXEIRA NO «ARABITA»

No elenco do «Arabita de Alfama» encontra-se agora José Teixeira, que esboça os primeiros passos duma carreira iniciada com os aplausos do público e que tem merecido palavras de incentivo.

LURDES RESENDE: AINDA AS CANÇÕES PORTUGUESAS

Integrada na companhia do empresário Carlos Avilez e, portanto, uma das intérpretes de «Um chapéu de palha de Itália», Maria de Lurdes Resende prepara, entretanto, reportório para novo disco onde, como sempre, se mantém fiel ás melodias portuguesas. As orquestrações da nova gravação de Lurdes Resende serão confiadas a Manuel Viegas e Ferrer Trindade.

REGULAMENTO DO CONCURSO

— **para concorrer, o leitor deve recortar seis cupões da mesma colecção e juntá-los ao boletim de identificação;**

— **preencher o boletim de identificação em duplicado, remetendo-o, com a colecção dos cupões, para a Rua Castilho, 185-1.º;**

— **as colecções devem dar entrada nos serviços do «Diário de Lisboa» até ás 18 horas da sexta-feira seguinte á semana em que forem publicados;**

— **as colecções podem ser entregues pessoalmente nos nossos serviços ou enviadas pelo correio desde que cheguem dentro do prazo determinado;**

— **os sorteios, com a presença dos delegados do Governo Civil de Lisboa, serão realizados todas as segundas-feiras, ás 18 horas, na Rua Castilho, 185-1.º;**

— **os premios são constituidos por jantares em restaurantes típicos ou «boites», para o contemplado e um acompanhante;**

— **o numero de premiados é igual ao dos estabelecimentos que colaboram nesta iniciativa e que serão classificados por ordem alfabetica, de forma que o primeiro premiado irá jantar ao estabelecimento A, o segundo ao estabelecimento B, e assim sucessivamente;**

— **os premiados terão o prazo de um mês, a contar da data da realização do sorteio, para levantar as credenciais relativas ao prémio ficando a sua utilização condicionada a data a marcar pelas gerências dos estabelecimentos.**

MARIEMA MUDA DE PALCO

Do palco popular da revista, Mariema passa para o palco cosmopolita do Casino Estoril, ali apresentando algumas das suas interpretações de maior êxito. Mariema, que foi distinguida com o prémio da Imprensa em 1967, estreará também algumas melodias de Joaquim Luís Gomes e Eugénio Pepe que serão incluídas num disco a gravar muito brevemente.

HEITOR GIL DE VILHENA REVIVE VELHOS ÊXITOS

Heitor Gil de Vilhena, jovem intérprete portuense de Fado, proprietário do restaurante típico «Mariquinhas», gravou agora o primeiro disco para a etiqueta «Roda», onde registou: «Para quê?», «No Fado, nem tudo é triste» e dois velhos êxitos, um de Moniz Trindade e outro de Max, respectivamente: «Toiro, eh Toiro», de Moniz Trindade e Luís Simão e «Maria Rapaz», de João Alelxo e Domingos Gonçalves da Costa.

MAX: O BRASIL, TALVEZ

Max, artista verdadeiramente popular, que tem firmado posição nos palcos de revista, reaparecerá na próxima época no espectáculo a apresentar no Maria Vitória. Entretanto, e perante os meses de Verão, a marcarem interregno na sua actividade, Max admite a hipótese de se deslocar ao Brasil, para uma série de actuações em programas de televisão do Rio de Janeiro e de S. Paulo, onde desfruta de grande popularidade.

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO
cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tino Ferreira, João Quelhas, José Vilela e o «Tic Melo-dias» Danças pelo Grupo Típico da Vila Franco de Xira. Tocam: António Proença e América Silva ✲ Cons. min. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telfs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria e Julio Vieitas. Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu e Miguel Silva ✲ Cons. min. 40$00 ✲ Rua do Adiça, 19 ✲ Telef 863451

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ Cons. min. 40$00 ✲ Rua do Rosário, 219 ✲ Telef 868579

A KAVERNA
cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte, Tino Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armando Maya e José Maria Carvalho ✲ Cons. min. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef 35593

LAR PORTUGUES
cantam: José Borges e Cecílio de Jesus. Tocam: António Pessoa e Fernando Rua ✲ Cons. min. 50$00 ✲ Rua do Barroca, 133 ✲ Telef. 369760

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ Cons. min. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Manuel Dias, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ Cons. min. 40$ ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telef. 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.

TIMPANAS
cantam: Ina Odemira, Alcinda de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ Cons. min. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655-67341

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Menezes ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Telef. 866811.

VIELA
cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Junior. ✲ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ Cons. min. 50$00 ✲ Rua dos Teixos, 14 ✲ Telef. 327256

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fonte Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ Cons. min 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 860816.

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Lina Maria Alves, Filipa Pereira e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ Cons. min. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868209

A SEVERA
cantam: Florindo Maria Candido Ramos, Mama Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pois do Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ Cons. min. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.

MÁRCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Feagoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa, ✲ P. da Alegria, 58 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernando Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ Cons. min. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telefone 868552

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

FOLCLORE
elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Bragas, Lúcia Ribeiro, Marinha Rosa, América Lima, António Charinho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✲ Cons. min. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo

LUSO
cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Pirosa Sérgio, Glória Maria e Vitor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim. Conjunto folclórico dirigido por António Cunha ✲ Travessa da Queimada, 10 ✲ Tels. 328503-322889.

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Alice Maya, Carlos Zel, Maria Eduarda e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio ✲ Rua de Esperanza, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Consume mínimo: 50$00.

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGIO
Carlos Portugal no seu novo reportório e Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef 775695

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365

FORTE VELHO
Poço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef 261337

HIPOPÓTAMO
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 8-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos.

POP-FADO
R. Ferreira Lapa, 38-D e T 561949

MAXIME
Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.

BONAPART CLUBE
Música de discos ✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761. 6-D ✲ Telef. 49960

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena,

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 72 ✲ Telef. 530171.

TAGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques» ✲ Variedades, com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

BAIUCA
R. do Barroco, 86 ✲ Telef. 34700

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661.
Encerra 6 meia-noite.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. ✲ 323098.

SNOB
Rua do «O Século», 178 ✲ Telef. 33723

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

4.000 CLIENTES ACREDITARAM NESTE SÍMBOLO

E... ESTÃO SATISFEITOS

PAÇO DE ARCOS: 2.000 propriedades para venda em construção

a 100 metros da praia e do caminho de ferro pode comprar (a partir de 190 contos) ou alugar Apartamentos Mobilados, Andares, Estabelecimentos Comerciais numa zona privilegiada com Centro Comercial e Zona Desportiva.

EM CASCAIS, NO ALTO DA PAMPILHEIRA, A 900 METROS DA PRAIA, COM SURPREENDENTES VISTAS DO MAR E DA SERRA PODE COMPRAR APARTAMENTOS MOBILADOS, DESDE 350 CONTOS, ANDARES, MORADIAS OU TERRENOS PARA A SUA CONSTRUÇÃO.

NA VALORIZADA REBOLEIRA (AMADORA), COM CENTRO COMERCIAL, ZONA DESPORTIVA E PISCINA PODE COMPRAR (A PARTIR DE 130 CONTOS) OU ALUGAR APARTAMENTOS MOBILADOS, ANDARES, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E ARMAZÉNS.

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE CONSULTE DIRECTAMENTE

J. PIMENTA, S. A. R. L.

NOS LOCAIS DE CONSTRUÇÃO OU NOS SEUS ESCRITÓRIOS:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 45843-47813
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22

com **INDESIT** tudo corre sobre rodas

Máquinas de lavar louça • Máquinas de lavar roupa • Fogões • Frigoríficos

se é capaz de se barbear com gilete também sabe aparar o seu cabelo com a **isitrime**

COM 4 LÂMINAS PARK UM ANO

UMA SOLUÇÃO MODERNA PARA GENTE DO NOSSO TEMPO

SOLDADA - ROSSIO 41 • TABACARIA CARAVELA - ROSSIO, 16 • FORRITOS CONTRATE TABACARIA PORTUGUESA - RUA AUGUSTA, 117 • SUPERMERCADOS MONDEGO PEÇA A COMPANHIA ESCREVENDO EM LETRAS POSTAL AO APARTADO 34 9108 - LISBOA 9

é nova • é prática • é económica • é jovem

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

MARINHA GRANDE

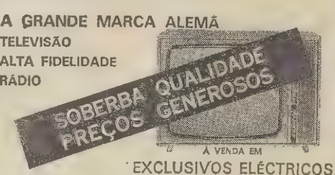
ADELINA ANTUNES FERREIRA

Missa de 7.º Dia

Adelina da Encarnação Antunes Ferreira, Leopoldina Antunes Ferreira, Conceição Antunes Ferreira da Silva, Joaquim Antunes Ferreira, Adriano Marques Roldão, Adelina Maria Antunes Ferreira da Silva Roldão, José Manuel da Silva Roldão, Joaquim Manuel Ferreira Roldão, Maria da Conceição Luís Roldão, Carlos Alberto Ferreira Roldão e seus bisnetos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó, celebrando-se missa de 7.º dia na capela do cemitério desta vila, no dia 18 do corrente, ás 8 horas.

SCHAUB-LORENZ

A GRANDE MARCA ALEMÃ
TELEVISÃO
ALTA FIDELIDADE
RÁDIO



À VENDA EM
EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS
AV. ALMIRANTE REIS, 12-A LISBOA
RAIO DE LUZ R. DA PRATA, 143 LISBOA
MUNDO ELÉCTRICO R. CONDE REDONDO, 1-A LISBOA

CARROS USADOS
NSU **LUSOLANDA** NSU
Aproveite a excepcional oportunidade
PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
Av. da República, 84-C 778073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef.: 537074 LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Boafim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

A CAMINHO DO OESTE

JÁ VIU A AURORA BOREAL?

«O poeta Seamas O'Flamerty vem fazer uns recitais das suas poesias a Lawrence. Mas não comparece perante o público e fica na taberna a beber até perder os sentidos. Ben Pride leva-o para a quinta para o livrar da furia do publico Seamas recompõe-se com a vida do campo. Midge enamora-se dele, embora ele já tenha 43 anos...»

Esta é em linhas gerais, a história do episódio «Já viu a Aurora Boreal?» da série de aventuras «A Caminho do Oeste», a exibir pelas 22 e 45, com Barry Sullivan, Dan O' Herlihy, Glenn Corbett, Kathryn Hays Andrew Prine e Brenda Scott, nos principais papeis.

II Programa

Variedades

A emissão do 2.º Programa é preenchida, a partir das 22 e 30, pelo programa de Variedades transmitido no 1.º Programa em 19-4-70, e em que intervieram Sabrina, Octopus, The Perrauds, Pelsy Dancer's, Fernanda Amaro, Mafalda Sofia e Marcó Paulo.

SKIPPY

LADRÕES DE LÃ

A série juvenil «Skippy» está nas pequenas «pantalhas» cerca das 19 e 45, no episódio intitulado «Ladrões de lã», com Ed Deveraux, Tony Boner, Ken James, Garry Pankhurst, Lisa Goddard, Jack Nlan e Willie Fennell.

«Sonny e Skippy descobrem três homens que estão numa zona oculta do parque, a tosquiar um rebanho de carneiros. Joe promete dois dólares a Sonny se ele os ajudar e não disser nada a ninguém. Sonny, que quer comprar uma prenda para o aniversário do pai, aceita e cumpre a promessa. Os homens são, no entanto, ladrões de lã...»

ENTREVISTA COM O MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS DA FRANÇA

Pelas 22 e 20, é transmitida uma entrevista concedida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Robert Schuenann, á R. T. P.

canal da crítica

PÓPULO AO AR, NÃO POPULAR

Na Avenida, ida, ida,
Aveni da Liberdade
ò que alegria vestida
à moda da antiguidade,
com arquinhos e balões
com festões e com raminhos
com madrinhas e padrinhos
com padrinhos e padrões
e com muitas raparigas
para rimar com cantigas
com invisiveis papoilas
para rimar com papoilas
e sempre com o desejo
a desaguar no Tejo,
lá vão as marchas em bicha
num processo que a salsicha
há muito tempo conhece
lá vão e saracoteiam
e saltitam e meneiam
pela noite que arrefece,
dão à perna, dão ao pé.
Todas dizem ‹‹ó e demónio!›› e todos dizem ter fé
nas artes de Santo António
e mais nas de S. João,
que é um santo compinchão,
e o arco, onde a luz mortiça
dá jeito de iluminura,
lembra uma dentadura
desmantelada e postiça,
arco nascido em Lisboa
com a ajuda do Município
se conhece o seu principio,
o seu destino é à toa
por esse Portugal fora,
pois a Pátria toda o vê
graças à RTP
que não se esquece de dar
não se esquece de informar
nem de televisionar,
para dar justo matiz,
tudo o que neste país
se merece aproveitar
pelo seu valor profundo
para dar a volta ao mundo
através da Telstar.

MÁRIO CASTRIM

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Noticiário; 16 e 30: Um Portugal desconhecido, programa da Direcção Geral de Turismo; 15 e 45: Fim-de-semana; 18 e 05: Musica de filmes; 8 e 15: Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 6.º Episódio do Folhetim «José Bálsamo»; 21: Revista da semana; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Variedades no estudo; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Triqueiros; 22 e 50: O saxofonista Fausto Papetti; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 15 e 45: 2.ª parte da ópera «Kitèce», de Rimsky-Korsakoff, comentada por Maria Helena de Freitas; 17 e 20: Sonata em sol menor op. 19 para violoncelo e piano (Rachmaninoff), violoncelo, Paul Tortelier; piano, Aldo Ciccolini; 18: O maestro Eugen Jochum; 19: Espelho de mil faces, por António Manuel Couto Viana; 19 e 20: Musica de Iecka; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O violinista Ruggrero Ricci, ao piano, Brooks Smith; 20 e 30: Orquestras de câmara; 21: Pequeno concerto em que tomam parte o cantor Francisco Loureiro Dinis e a cravista Maria Malafaia; 21 e 35: Adágio e fuga em dó menor K. 546 (Mozart), pelo Quarteto Gnyller e o violetista William Primrose; 21 e 45: O Gosto pela Musica, pelo dr João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Coral Sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — As 23: Concerto Sinfónico — 1.ª parte; 23 e 50: Concerto Sinfónico — 2.ª parte; 0 e 25: Musica de câmara; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Eis o seu mundo, 18 e 21: Vozes que são êxito; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Roda-alac, 19 e 30: Teatro Trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Festival; 20 e 30: Selecções em LP; 21 e 3: Rádio Placard; 21

(Continua na página seguinte)

As 24 Horas de Le Mans

EUROVISÃO

24 HORAS DE LE MANS

O importante acontecimento desportivo, automobilístico, «24 Horas de Le Mans» vai ter duas transmissões directas na R. T. P., através da Eurovisão; a primeira pelas 15 e 45 e a última, cerca das 19 horas.

UM POUCO DE HISTÓRIA DE LE MANS

LE MANS pequena povoação perto de Paris, que deveria ser tão desconhecida como tantas outras povoações francesas da sua categoria, tem, todavia, algo que as outras não têm: um autódromo, onde se realiza anualmente uma das provas mais célebres do mundo, «As 24 Horas de Le Mans», contando para o Campeonato do Mundo de Marcas e que, este ano, é a oitava do respectivo calendário, a seguir aos 1000 Quilómetros de Nurburgring.

Le Mans, por causa desta competição, cresce e aumenta de popularidade; aumenta e cresce estrondosamente, como também estrondosamente volta, no dia seguinte á corrida automobilística, á normalidade, ao quase anonimato. «As 24 horas de Le Mans», além de serem uma grande prova desportiva, provocam ainda uma autêntica feira ao seu redor, com os seus bares, as suas barracas de tiro, as suas fruteiras e como não podia deixar de ser, as suas barracas de adivinhos, que tudo prevêem. Tudo excepto o nome do vencedor da prova. Aliás, nenhum dos 250 000 espectadores faz tal pergunta. Interessa-lhes mais viver segundo a segundo, os imponderáveis da corrida, gozar o triunfo do «seu herói» ou lastimar a derrota do seu corredor preferido.

A grande novidade de Le Mans, este ano, é a partida. Com efeito, nesta prova francesa a saída dos carros fazia-se de uma forma muito peculiar, que fez escola. A saída, atipo Le Mans» consistia na disposição dos carros, alinhados num lado da pista e cada piloto colocava-se frente ao bólido em cima de uma marca pintada no solo. Ao sinal de partida, cada um corria para o seu automóvel e partia disparado. Há uns dias atrás, a Comissão Desportiva Internacional da Federação Internacional de Automobilismo proibiu esta maneira de começar a prova, alegando que os «volantes» com a pressa de sair, arrancavam sem apertar os cintos de segurança, o que evidentemente fazia perigar as suas vidas.

No ano passado, o circuito teve mau começo: na primeira volta, saiu da pista, ao fazer a curva denominada «Maison Blanche» o «Porsche 917», um dos primeiros que saíra da fábrica, pilotado por John Woolfe, milionário inglês que o comprara e se estreava nesta prova sem conhecer bem o trajecto, nem a máquina. Demasiado potente, o «Porsche 917», não poupou a vida do seu piloto. Não foi também a primeira vez que morreu um piloto em Le Mans. Lá morreram outros, e também espectadores. Mas a corrida prossegue. Recordemos que em 1969, a grande luta se travou entre o «Porsche» conduzido por Herman e o «Ford GT-40» tripulado pelo belga Ickx, que conseguiu alcançar a meta com escassos metros de vantagem. No entanto, foi o «Porsche» que, no somatório da temporada, ganhou o Campeonato do Mundo de Marcas.

Pois, hoje e amanhã, teremos emocionantes imagens desta prova, através da Eurovisão.

ESTÚDIO «C»

ANTÓNIO MOURÃO

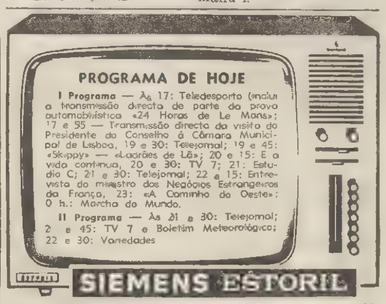
Motivos imprevistos adiaram o programa Estudio «C», com António Mourão, do passado sábado, para hoje. Assim cerca das 21 horas, António Mourão estará presente os televisores para cantar os seus mais recentes êxitos como «O meu viver» «Fé perdida», «Tudo acabou» «Não quero o teu retrato» «Vou ouvir cantar o Fado» e «Eu e a cigarra»

AGNALDO RAYOL VENDE 100 MIL DE REED & MASON

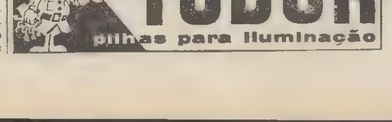
«Love is all» («O amor é tudo»), da famosa dupla inglesa Les Reed-Barry Mason, domina actualmente o mercado brasileiro do disco: lançado em 29 de Maio último um 45 rotações na voz de Agnaldo Rayol, já vendeu 100 mil exemplares

TV INFANTIL

Pelas 18 e 30 o programa «TV Infantil» apresenta duas rubricas para os espectadores de palmo e meio: «Vamos coleccionar», rubrica de Maria Fernanda da Cabral apresentada pela autora, e «O Berço», de Madalena Gomes com ilustração de Romeu Costa e narração de Canto e Castro. Realização de Vitor Manuel.



AMANHÃ — I Programa — As 11 e 30: Eurovisão — Automobilismo: «24 Horas de Le Mans»; 11 e 45: Concerto para Jovens; 12 e 35: Missa de Domingo; 13 e 15: Dia do Senhor; 13 e 55: Eurovisão «24 Horas de Le Mans»; 14 e 10: Série Juvenil — Doktari; 15: Telejornal; 15 e 10: TV Educativa; 15 e 30: Eurovisão «24 Horas de Le Mans»; 16 e 15: Desenhos animados; 16 e 40: Expedição; 17 e 5: Folclore; 17 e 30: TV Rural; 18: Se Bem Me Lembro. 18 e 15: Telejornal; 18 e 30: Eurovisão — Alemanha-ing aberta. 20 e 50: Folhetim — «Os Cavaleiros do Céu»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: «VII Grande Prémio da Canção — 1970»; 0 e 10. Domingo desportivo; 0 e 35: Marcha do Mundo; 0 e 40: Fecho.
II Programa — As 21 e 30: Telejorna.; 22: Fados por Manuel de Almeida; 22 e 20: Missão Impossível; 23 e 15: História da Música; 23 e 45: Fecho.



MAIS PREMIADOS NO CONCURSO «EU PREFIRO SINTRA»

SINTRA, 13 — Com a presença do presidente da Câmara e dos vereadores, realizou-se, no salão nobre dos Paços do Concelho, o penultimo sorteio do concurso «Eu Prefiro Sintra».

O sorteio teve o seguinte resultado:

1.º prémio — D. Noémia Rodrigues Caetano (Rua Direita de Massamá n.º 120, Queluz) que ficará alojada no restaurante Camarão, em Colares, e almoçará, no dia 21, no restaurante Bristol, em Sintra.

2.º prémio — D. Alda Teixeira (Av. Marechal Carmona n.º 143, 1.º, dt.º, Amadora), que ficará instalada na pensão Nova Sintra, almoçando no dia 21 no restaurante S. José, no Ramalhão.

Como suplentes ficaram, respectivamente o sr. Ernesto Inácio Borges (Rua Sá Noronha n.º 24, Porto), e D. Maria Celeste Padinha (Rua Fernão Penteado n.º 26, Bairro do Restelo, Lisboa-3).

Para concorrer a este concurso, que termina no fim do mês, basta escrever num postal dos CTT a frase «EU PREFIRO SINTRA», indicando o nome e morada.

Convívio leiriense

LEIRIA, 13 — Muitos leirienses dispersos pelo país reunem-se amanhã na sua terra natal para um almoço de convívio. Um hotel da cidade acolherá todos aqueles que, levados pelo espírito de [illegible]

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Rádio

(Continuação da pág. anterior)

e 15: Hora Luterana; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande rusga 0 e 02: «O B X»; 2: Contacto 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 01: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s.—Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM, 22 e 02: Boa-noite em FM, 22 e 02: Programa à Gr-Gs; 0 e 02: Em órbita-ds 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 07: Perspectiva; e 4 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar—383,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Quinze minutos Eça; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64, 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Consciência; 21 e 15: Minuto 15, 21 e 45: Hora Luterana, 22 e 02: Uma vedeta da noite, 22 e 5: O mundo de amanhã, 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—293,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama, 18 e 02: Programa Mirado; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa Opus; 21 e 30: Programa Dominó; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s.

Rádio Peninsular — Das 7 ás 8 e dos 14 e 30 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e dos 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Dos 10 ás 12 e dos 22 ás 2; **Rádio Graça** — Dos 12 ás 14 e 30.

VENDA DE TERRENOS CAMARÁRIOS

No Pavilhão dos Desportos, efectuar-se-á no próximo dia 16 a venda em hasta publica dos seguintes lotes de terreno: Um no Impasse projectado á Avenida Egas Moniz, destinado a corporações missionárias; outro na Avenida Infante D. Henrique, destinado a instalações industriais; quatro na Travessa das Courelas — Olivais Velho, para construção de instalações destinadas a armazéns ou industria; outros tantos na Rua Cidade de Tete Célula B-Olivais Sul, para construção de moradias unifamiliares e oito destinados a prédios de rendimento; um na Rua J. á Avenida das Descobertas e outro na Rua Visconde de Santarém; um no Largo Conde Ottolini; três na Rua do Lumiar, um no arruamento projectado á Rua João Frederico Ludovice á Estrada da Damaia e outro na Célula A-Olivais Norte -Centro Cívico Comercial.

IMPORTANTE EMPRESA INDUSTRIAL
ADMITE
CONTABILISTA

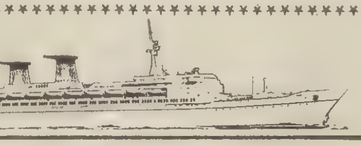
EXIGE
- CURSO DO INSTITUTO COMERCIAL DE LISBOA
- IDADE ATÉ 35 ANOS
- EXPERIÊNCIA NO RAMO INDUSTRIAL
- SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO
- BONS CONHECIMENTOS DE INGLÊS

OFERECE
- LUGAR DE FUTURO
- CONDIÇÕES SOCIAIS VANTAJOSAS

Resposta com curriculum vitae a este jornal, ao n.º 515

MÁQUINAS DE FAZER SORVETES, MAIS AVANÇADAS DO MUNDO
CARPIGIANI

REPRESENTANTES:
FRIAL INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA.
Avenida Brasil, 40-A — LISBOA — Telef. 76 89 63 - 76 89 78
Em Exposição no STAND FRIAL na FEIRA POPULAR DE LISBOA
CALDEIRA


Italia NAVIGAZIONE
Os melhores navios • Itinerários atraentes • Serviço incomparável

Linha da América do Norte
Para HALIFAX e NEW YORK:
«LEONARDO» em 19 de Junho e 22 de Agosto
«COLOMBO» em 1 de Setembro e 2 de Novembro
Para MALAGA, NÁPOLES, PALERMO, MESSINA, PIREU, VENEZA e TRIESTE:
«COLOMBO» em 13 de Julho e 13 de Agosto
Para ALGECIRAS, PALMA DE MAIORCA, GÉNOVA, PALERMO e NÁPOLES:
«LEONARDO» em 31 de Julho
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Praça Duque da Terceira, 20 - Tel. 36 15 81 - Lisboa

Linha da América do Sul
Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES:
«GIULIO CESARE» em 25 de Junho e 9 de Agosto
«AUGUSTUS» em 21 de Julho e 1 de Setembro
Para BARCELONA, CANNES, GÉNOVA e NÁPOLES:
«AUGUSTUS» em 2 de Julho e 17 de Agosto
«GIULIO CESARE» em 23 de Julho e 5 de Setembro
Agência Marítima Transatlântica, L.da
Rua do Alecrim, 20-C - Tel. 32 43 51 - Lisboa

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
HOJE, ás 15.15, 18.15 e 21.30
A INICIAR O CICLO «HUMOR EM 3 TONS»
OS BONS VELHOS TEMPOS
com Jason Robards, Norman Wisdom e Britt Ekland

O notável documentário A VISITA DO PRESIDENTE DO CONSELHO A ESPANHA
Continua em exibição ás 1.as matinées e noites em virtude do manifesto interesse do público
AMANHÃ
Às 11 horas da manhã
CINEMA COM CRITÉRIO
No ciclo «A Mulher e o Homem no século XX»
«AMO-TE, AMO-TE»
(de Alain Resnais) — 17 anos
Entrada facilitada aos sócios do Cineclube Católico
Bilhetes à venda
Preço único: 15$00

IMPÉRIO
(M 12 anos) Tel. 555134/5
Às 15.15, 18.30 e 21.30
ÉPICO — SUPERIOR ESPECTACULAR
ALFREDO O GRANDE
c/ David Hemmings, Michael York e Prunella Ransone

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
JAMES COBURN e LEE REMICK
no empolgante filme em Panavision — Cor de Luxe
ESTRANHO CONTRATO

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Kirk Douglas, Faye Dunaway e Deborah Kerr no filme de Elia Kazan
O COMPROMISSO

LIZ
(M 17 anos) Tel 48566
As 21 horas
DOUTOR... AGORA É QUE SÃO ELAS!
BOA-NOITE SENHORA CAMPBELL

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O eterno ídolo do Rock And Roll
ELVIS PRESLEY em
LINDAS ENCRENCAS, AS GAROTAS
Panavision - Metrocolor

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 365937
Às 21.30
EMBOSCADA NA SOMBRA ANTES QUE CASES

ÉDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Um «cast» fabuloso:
GENE BARRY (da série da TV — O Jogo da Vida), JOAN COLLINS e RICHARD TODD
SUBTERFÚGIO
...Um filme de suspense diferente!

LIDO
Às 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de lindas canções e muita alegria!
ROMANCE EM ACAPULCO
Um autêntico festival do cantor e artista RAFAEL

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
Brigitte Bardot e Laurent Terzieff na história de um amor impossível e de uma paixão escaldante...
DUAS SEMANAS EM SETEMBRO
um filme em SCOPE COLORIDO de Serge Bour Evignow
AR CONDICIONADO

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme escrito e realizado por Elia Kazan
com Kirk Douglas e Faye Dunaway
O COMPROMISSO

CONDES
(M. 17 anos) Tel. 322523
Às 16, 18.30 e 21.45
Nunca viu nada semelhante!
Sensacional apresentação
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
c/ Lee Marvin e Ernest Borgnine

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Suzanne Pleshette, Ian McShane e Senta Berger
no filme mais «fresco» do ano!
ESTES TURISTAS AMERICANOS...
Uma sensacional comédia em Technicolor
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
(Maiores 17 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
A TRIUNFAL COMÉDIA ALTAMENTE MALICIOSA CONFIDENCIALÍSSIMO
com Annie Girardot, Jean Yanne e Franchis Blanche
Uma atrevida novidade para rir
(Eastmancolor)

AVIS
(M 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
O maior herói de todos os tempos
HERCULES E A RAINHA
c/ Steve Reeves, Sylvia Koscina e Giana Maria Canale
Eastmancolor — Dyaliscope

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
POPI

LUMIAR
(Adultos) Tel. 795296
As 21 horas
SEGREDO SANTA VITORIA RAPARIGAS MODERNAS

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
O COW-BOY DA MEIA-NOITE
ROMA... ERA ASSIM

OLEON
(M. 12 anos) Tel. 326282
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
5.º MÊS DE SENSAÇÃO
18.ª SEMANA TRIUNFAL COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro e Anabela

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
4. SEMANA
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com Natalie Wood, Richard Beymer Rita Moreno e George Chakiris
70 mm — Technicolor

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
As 15.30 18.30 e 21.45
EM 8.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Grineo Molvig
EASTMANCOLOR

IMPERIAL
(M. 17 anos Tel. 45933
MARIDO VELHO MULHER NOVA
O HOMEM DE OKLAHOMA

MONUMENTAL
(M 17 anos) Tel. 555131
As 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Existiam três homens na vida dela. Um para a desejar.. outro para a amar outro para a matar!
ACONTECEU NO OESTE
com Claudia Cardinale

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
c/ Jean Louis Trintignant

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30 h
Um festival de gargalhadas
DOUTOR... AGORA É QUE SÃO ELAS!
com Sidney Jones

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Ás 21 e 45: «Tchau» (adultos).
VASCO SANTANA — Ás 21 e 45: «Vitor ou as crianças no poder» (17 anos).
MONUMENTAL — Ás 21 e 45: «Pobre Milionária» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23: «O prato do dia» (17 anos).
MARIA MATOS — Ás 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VILLARET — Ás 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Ás 21. «Apurados para o serviço» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 19: «Gringo» (17 anos).
JARDIM — Ás 21: «O ultimo triunfo» (17 anos).
CINEARTE — Ás 21: «Avozinho congelado» (12 anos).
IDEAL — Ás 21: «O expresso de Istambul» (12 anos).
UNIVERSAL — Ás 21: «Sangue no deserto» (12 anos).
PROMOTORA — Ás 21: «Submarino X» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Ás 21: «A furia dos apaches» (12 anos)
CINE ORIENTE — Ás 21: «O vale dos tigres» (12 anos)
MOSCAVIDE — Ás 21: «Novas traidoras» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Ás 21: «Duelo de montes (12 anos),
SPORT LISBOA E BENFICA — Ás 21: «Os dez gladiadores» (12 anos).

● **Linha de Sintra**

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Ás 21 e 15: «Perdidos no espaço» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Ás 21 e 15: «Os sobrinhos do zorro» (6 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Ás 21 e 15: «Ninguém me pode acusar» e «Saul e David» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Ás 21 e 30: «Os libertadores» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Ás 21: «Beijos roubados» (19 anos)

● **Linha de Cascais**

ALGÉS — STADIUM — Ás 21 30: «Um homem para Ivy» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Ás 21: «O circo» (6 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Ás 21: «Golpe em Hália» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Ás 18 e 45 e ás 21 e 30: «O golpe de ouro» (12 anos)
ESTRIL — CINE ESPLANADA — Ás 21 e 30: «Contrafice em entrego imediato» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Ás 21 e 30: «Topázio» (17 anos)

● **Outra Banda**

ALMADA — INCRIVEL — Ás 21 e 15: «Seduzido e abandonado» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Ás 21: «Su ultima tentação» e «Aventura na selva» (17 anos).
BARREIRO — CINE BARREIRENSE — Ás 21: «A nova dos diamantes» (12 anos)
MOSCAVIDE — Ás 21: «Novas traidoras» (12 anos).
BARREIRO — CINE BARREIRENSE — Ás 21: «A nova dos diamantes» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Ás 21 e 15: «Carnaval de assassinos» (17 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Ás 21 e 30: «A queima roupa» (17 anos)

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
AMANHÃ
CABRITO NO FORNO
SEGUNDA-FEIRA
COELHO À CAÇADORA
— ABERTO AOS DOMINGOS —

RESTAURANTE • SALÃO DE CHÁ • CAFÉ BAR
O POSTO SHELL-AZEITÃO
Telef. 228243/4 — na estrada LISBOA-SETUBAL e MONTIJO-ALGARVE
ABERTO DESDE AS 7 HORAS ÀS 2 DA MADRUGADA
AOS DOMINGOS ACTUARÁ UM CONJUNTO MUSICAL
PREÇOS ESPECIAIS NO CAFÉ-BAR PARA CAMIONISTAS DURANTE A SEMANA
RESERVAM-SE SALAS PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS E FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

BENFICA-SPORTING
FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL
VÁ ALMOÇAR AO RESTAURANTE
MAIA EM ALGÉS
RUA DAMIÃO DE GÓIS, 42-B TELEF. 212 705

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● **Em Lisboa — Turno E**

ALCANTARA — Nogueira R. do Crecne. 2 (63 635)
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Cortezo, Av. da Igreja, 21-C (776358) ✲ Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 0 (4047)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (759701) ✲ João XXI, Av. João XXI, 6-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermino Suggia, 12 (727121)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro 47-A (763 071) ✲ Avenidas, Av. da República, 27-A (533688) ✲ Império, Lda., R. Filipe Folque, 40-A e 40-B (480021) ✲ Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946) ✲ Palma, Av. Duque de Ávila, 25-3.º (410881)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angelo Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 47 n.º 4 (31126)
BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (361584/5)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (63 699)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703391) ✲ Sousa, Estrada de Benfica, 429 - 43 (780027)
CAMÕES — Modelas, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ✲ Véritas, R. da Misericórdia, 33 (324554-327563/4)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Quitaque, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., Rua Rodrigo da Fonseca, 01-101-A (682833) ✲ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A, 16 Rua dos Amoreiras (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780 81)
ENTRECAMPOS — Galena, Aven. Oscar Monteiro Torres, 38 - A (714920)
ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661458)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 3 (864351) ✲ St.ª António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (852333)
JANELAS VERDES — Carnasco, R. Presidente Arriaga, 39 (657460)
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942)
S. Tomé, Est. do Desvio, lote 2-C (790704)
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Juelhas, (661275)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 9 (3 237) ✲ Nova dos Olivais — R. E. Lote 469 (Olivais Sul (3 6402)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro 98 - A (764 96-764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (8425 8)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A — (738395-720703
REGO — Universitária, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Hospital Santa Maria) (778953)
S. AMARO — Sepal, Calç. da Boa Hora, 94-A (63 958) ✲ Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter R. de Xabregas 65 (88 85) ✲ Oriente, R. Lopes, 20 (84338)
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide 2) 125 85 81

● **Outra Banda**

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (234137)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Beta Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31 (272498)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional 221-8 (72414)
BARREIRO — Soares, Av. da República, 1 (Tel. 2273003).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Braga, R. Almirante Candido dos Reis, 42 (Telef. 230022).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETUBAL — Rosado Pinto, P. do Bocage (Tel. 23484) ✲ Nova, Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218569)

● **Linha de Cascais**

ALGÉS — Almeida Nito — Av. Combatentes G. Guerra, 69 (Tel. 21 2070).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Aven Patrão Lopes, 4 (243203?0)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 18 (2430058)
PAREDE — Mecau, Rua J. Elias Garcia, 62-B (2471752)
ESTORIL — S. João — Estrada Nacional 18 (Tel 261186).
ESTORIL — Costa, Av. Sabola, 29 B (Tel. 26?.??).
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb G Guerra, 40 (280170) ✲ Nova, Est. de Alvide — Fontainhas (2810?4)

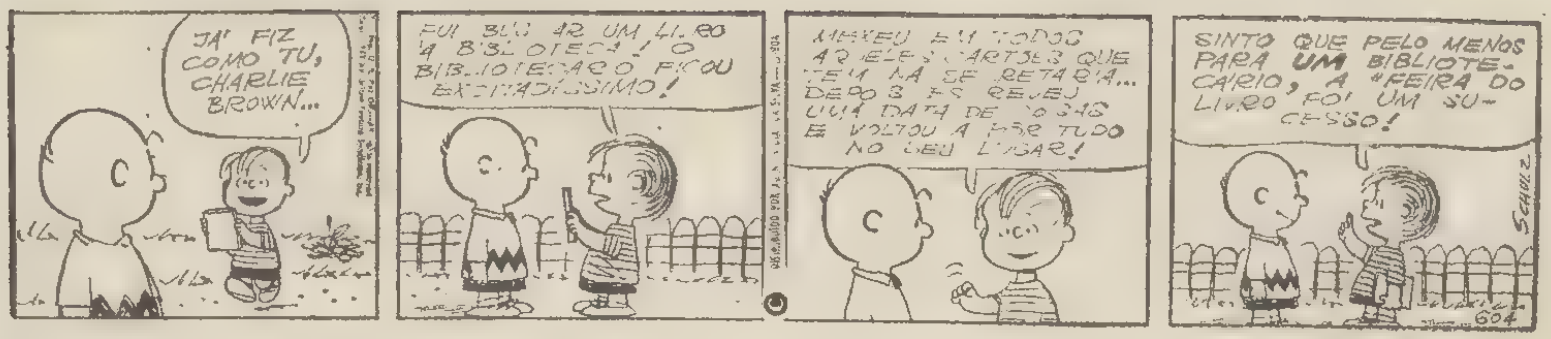
● **Linha de Sintra**

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel 935918); Carmele — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933038); Helénica — R. Elias Garcia, 2 (Tel 933613); S. Jorge — S. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel 936703)
DAMAIA — Lemos — R. de Goa, 8-A (Tel. 971121), Anche — Av. Elias Garcia, 7 (Tel 933?31)
QUELUZ — Anche — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 9500431. Queluz — Av. Miguel Bombarda 2-3A (Tel. 951541)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Guimia — Est. Mem Martins, 285 (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Volentim (Tel 980456
SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque, (Tel. 980058)
COLARES — Colares, Abrisa (Tel. 2990083)

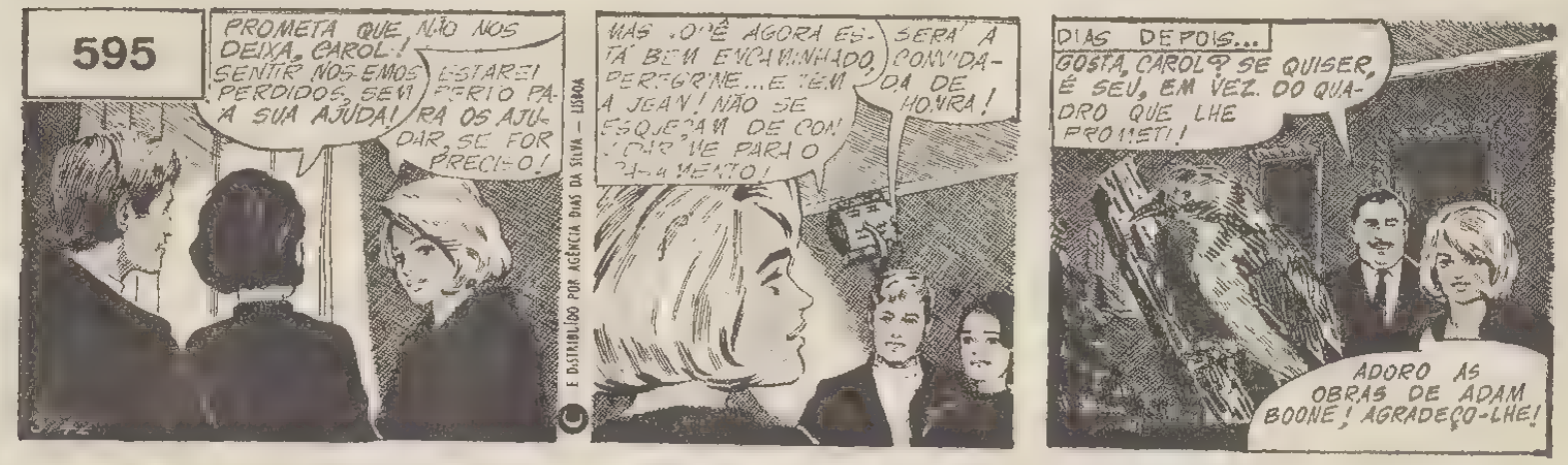
SERVIÇOS URGENTES

AGUA GAS - ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 16135 ✲ Companhias Reunidas 53701 ✲ Gazeidal 538211 ✲ Gazeidal Idem e feriados 852069.
SAUDE — Cruz Vermelha 86524 ✲ Enfermagem permanente 746161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S. José 860131 ✲ Sangue, exigência e soros, 77116 e 771169 ✲ Transfusões sem exigência, 535524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo. 767777, 761176 e 763450
POLICIA e G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação - Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural). 36865
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro Estoril 861121 ✲ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima do Rocha 672445 ✲ Estação fluvial Belém 638511
BOMBEIROS — Sapadores 32222.

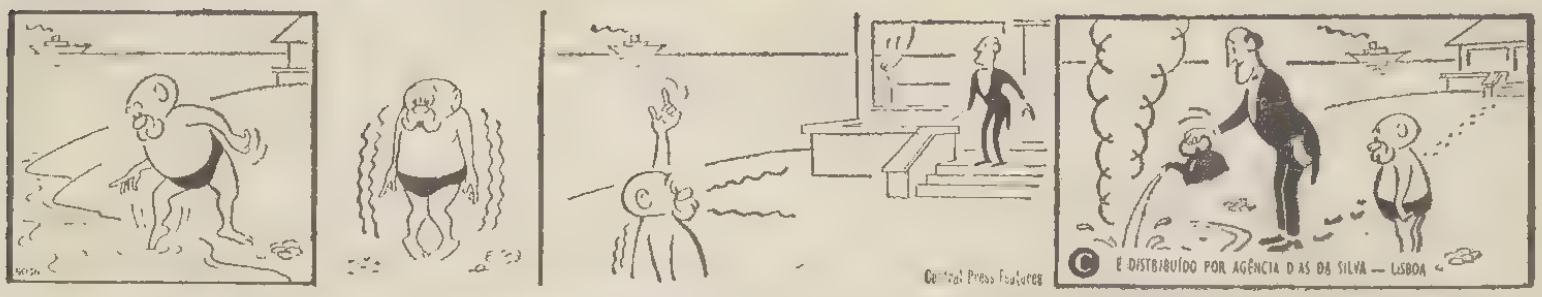
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



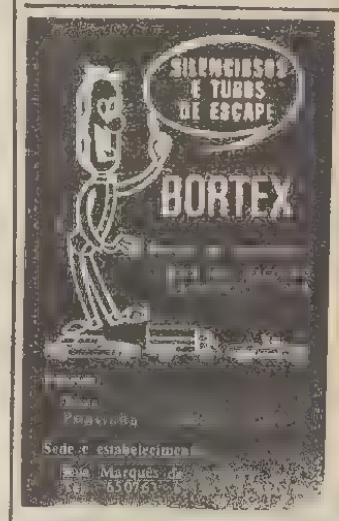
HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Junho de 1940 publicava:

«PARIS, 13 — Nas paredes desta capital foram afixados editais que declaram Paris cidade aberta.

Acrescenta-se que se tomaram todas as disposições para garantir a segurança e o abastecimento dos habitantes.

Por outro lado, o general Heiring entregou o governo militar de Paris ao general Dentz».



SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Palavras cruzadas

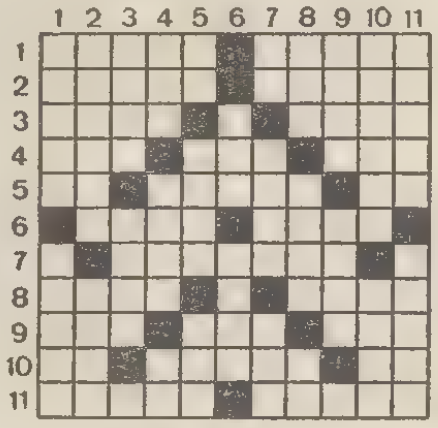
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5563

HORIZONTAIS: 1 — Sorte. Cidade do Japão 2 — Entretela, Versejar. 3 — Soluça. De alto preço 4 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco. Ecoa Chefe etíope. 5 — Caminhar. Nome de mulher. Aqui. 6 — Estimem. Superfície plana delimitada. 7 — Prendessem. 8 — Neste lugar. Oportunidade. 9 — Despidos. Naquele lugar. Nome dum astro. 10 — Pronome pessoal Ave trepadora Gálio (s. q). 11 — Medula, Religião (fig)

VERTICAIS: Aguçai. Quantidade. 2 — Aquisição. Aquele que 3 — Lanço o anátema a. Ruins. 4 — Senhora. Introduzi. Prato (s. q). 5 — O sono das crianças. Corumba, Cinzho. 6 — Mágoa. Couro curtido. 7 — Sufixo que designa estado. Prender. Cólera. 8 — Textualmente. Lavrem. O mais 9 — Gostar muito de. Aves pernaltas. 10 — Máscara. Jupiter. 11 — Freguesia do concelho de Guimarães Congelar

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



PROBLEMA N.º 5562

HORIZONTAIS: 1 — Sabor Rogam. 2 — Açar. Bari.. 3 — Chá. Aai. PÃO. 4 — Ao. Broas. ML 5 — Odiai. Gatão. 6 — Oira, Aires. 7 — Ir Mr 8 — AG. Eiano De 9 — Magia Afiras. 10 — Afira. Caine. 11 — Lemos. Amou.

VERTICAIS: 1 — Socão. Ramal. 2 — ACHADO Cate. 3 — Boa. Nit Gim 4 — Or Barreiro. 5 — Ana. Laos. 6 — NÃO. Pã 7 — Loga. Roça. 8 — Ob Sarrafar. 9 — Gap, TEM Rim 10 — Aramas DONO. 11 — Miolo. Teseu

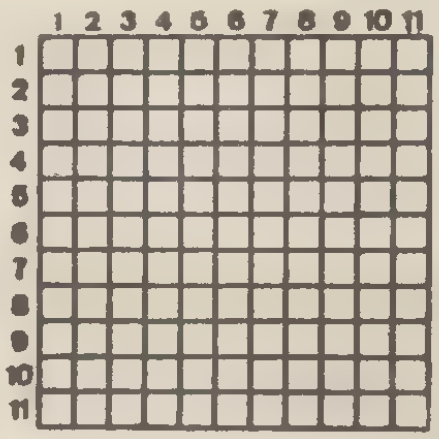
(Provérbio: PÃO ACHADO NÃO TEM DONO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9406

HORIZONTAIS: 1—Acudir Um dos pontos cardeais. 2 — Fronteira. Estacione. 3 — Ave trepadora. Rio do Turquestão oriental 4 — Casta Derrote. 5 — Espaço de doze meses Permeável 6 — Vitração. Aqui Compeão Basta. 7 — Pousar no mar (o avião). Senhor em inglês 8 — Lagavo Cura. 9—Entrada. Obrigam 10—Nascimento de um astro Palmatoada 11 — Ecoa. Deter

VERTICAIS: 1—Abranda Depois de. 2 — Vassoura o forno depois de aquecido. Rezo. 3—Verbais. Género de plantas que servem de tipo às malvaceas 4 — Invulgar. Esquina. 5 — Esteiro Homem excluído da sociedade. 6 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Boro (s. q). Em partes iguais Berilo (s. q). 7 — Marcar o peso da tara em. Acento. 8 — Pantecos. Pavimento 9 — Curas. Arrancar. 10 — Cantão da Suíça. Arremessa. 11 — Emblema. Cercar com arame



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9405

HORIZONTAIS: 1 — Faca. Amado 2 — Amor Aros. 3 — Coçar. Acama. 4 — Arame. Mamai. 5 — Grãs. Omar. 6 — Boa. Tal Ras. 7 — Ar. Colar. Má. 8 — Coseras, 9 — Ruar. Mato. 10 — Amido Colei. 11 — Raras. Usara.

VERTICAIS: 1 — Faca. Barrar. 2 — Amargor. Uma. Laçara. Coir. 4 — Drama. Corda. 5 — Restos, Os. 6 — Além. 7 — Amalar. Cu. 8 — Maçam. Ramos. 9 — Aramar. Sala. 10 — Domaram. Ter. 11 — Asai Saloia

IMPORTANTE EMPRESA INDUSTRIAL

ADMITE

OFICIAIS ELECTRICISTAS

EXIGE

- IDADE ATÉ 35 ANOS
- EXPERIÊNCIA COMPROVADA
- CURSO INDUSTRIAL
- SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO

OFERECE

- LUGAR DE FUTURO
- CONDIÇÕES SOCIAIS VANTAJOSAS

Resposta com curriculum vitae a este jornal, ao n.º 514

CONTABILIDADE

Executamos numa SEMANA, a vossa Escrita dum mês.

Assistência por Técnicos especialistas e qualificados.

Todo o País.

CONTOR — Telef. 535493 — Apartado 5057 Lx.

PASSAPORTES?

paneuropa

Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

Na LAGOA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café Central.

A «Mosca» faz-se com o touro e pica no homem

8 — Homens — **8** das melhores ganadarias lidados por distintíssimos touros das melhores famílias

1 — número — **1** dedicado pela «Mosca» ao desporto nacional (espanhol)

MOSCA 62

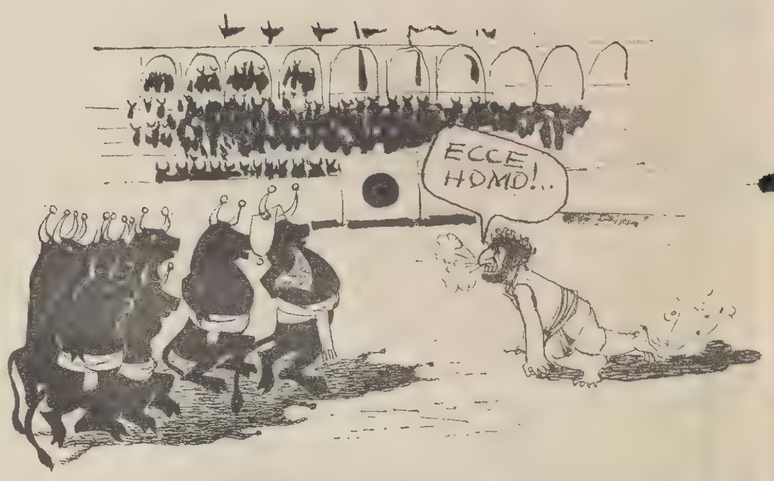
ANO II

JUNHO

1970

A ÚLTIMA NOCTURNA

COM POUCA LUA E MUITA ASSISTÊNCIA REALIZOU-SE ONTEM A ANUNCIADA CORRIDA NOCTURNA A FAVOR DO «LAR DOS TOUROS CORRIDOS», NA MONUMENTAL DA PORCALHOTA



A lua não favoreceu a Marrada Brava mas as bancadas ofereciam um bonito e colorido espectáculo. Entre a assistência viam-se muitos touros estrangeiros que bem forneciam de hastes as tinham pintado com as cores do seu país.

O cartaz variado e bem escolhido apresentava três touros apeados e dois equestres: apeados: o espanhol Miurita, o mexicano El Hijo de Guadalajara e o português Embolado II; a cavalo, o espanhol Pepe Diaz e o português Don Xico da Pata Pequena.

Às 22 horas prefixas pela porta castanha, saiu o primeiro homem. Bem armado, forte e com ímpeto recebeu os primeiros aplausos dos touros que circundavam o redondel. Coube este homem ao touro espanhol Miurita que o recebeu de joelhos deanteiros em terra. Ensaiadas as primeiras pateadas o homem acusa mansidão refugiando-se junto á crença natural (o bardo sector-sol). Miruita envidou todos os esforços para o arrancar ao balcão tendo mesmo para isso utilizado os cornos. Nada fazia demover o manso.

Os touros protestaram ruidosamente.

O inteligente mandou mudar de tércio. Miurita diligente e sabedor em alegres pateadas de «fox» cravou alguns pares de bandarilhas o que fez reanimar o manso.

Tocou a música.

Depois de raros momentos de boa lide Miurita perante a indiferença do inimigo prepara-se para matar.

Este, vendo a sorte que lhe esperava salta as tábuas e investe contra uma novilha espanhola que assistia á corrida na companhia de seu pai o veterano El Macho que dominou o homem. Contuso este ingressa no curral sem ser morto. (Bronca).

O famoso Miura não conseguiu matar o inimigo!

O segundo da noite, para o mexicano El Hijo de Guadalajara apresentou-se menos impetuoso mas deu mais luta. Chegado ao redondel investiu contra El Hijo que aproveitando a bravura do seu inimigo, também como o primeiro, bem armado, demonstrou a fama de que vinha precedido.

O homem nunca se negando ao castigo colaborou com o touro proporcionando autênticos momentos de verdadeira Marrada Brava.

Preparado o homem para o castigo máximo, El Hijo de Guadalajara domina-o, passa-lhe a pata pela farta cabeleira e espeta-lhe o corno direito em «su sitio». O homem estrebucha, faz um arremedo de investir e cai.

Vitorioso, El Hijo dá voltas ao redondel sempre entre as mais calorosas palmadas.

O publico pediu ao inteligente que á El Hijo fossem concedidas as orelhas e o rabo do homem morto. Assim foi enquanto a música tocava.

O português Embolado II não póde actuar nesta primeira parte do espectáculo por o homem que lhe coube em sorte ser manco.

Entre apupos e zurros o homem recolheu ao curral. Na falta do soberano, passou-se á parte equestre a cargo como já referimos do espanhol touro-cavaleiro Pepe Diaz e do português Dom Xico da Pata Pequena.

O espanhol, bem montado, esperou no centro da praça o bravo que embora notòriamente vesgo investiu contra a montada, sem entusiasmo e sem convicção.

O cavaleiro procurou-o entre tábuas e a «sesgo» conseguiu aplicar-lhe a ferragem. O homem ressentido persegue o cavaleiro em voltas sucessivas á arena. Recebe ainda dois curtos de antologia e um comprido pouco feliz. Mas quando os homens não dão lide os touros pouco podem fazer.

O português D. Xico, montando um «Baio» mostrou a sua arte de magnífica técnica. Fez uma lide rara de igualar e cravou bons ferros no homem que se mostrou colaborador, diligente e muito bravo investindo com galhardia.

Com música e aplausos o touro deu repetidas voltas á arena enquanto algumas matronas conduziam o homem para o curro.

Espectáculo bem dirigido pelo touro-crítico Estrela Blanca. Se o espectáculo não agradou na sua totalidade foi no entanto uma boa jornada de propaganda de Marrada Brava.

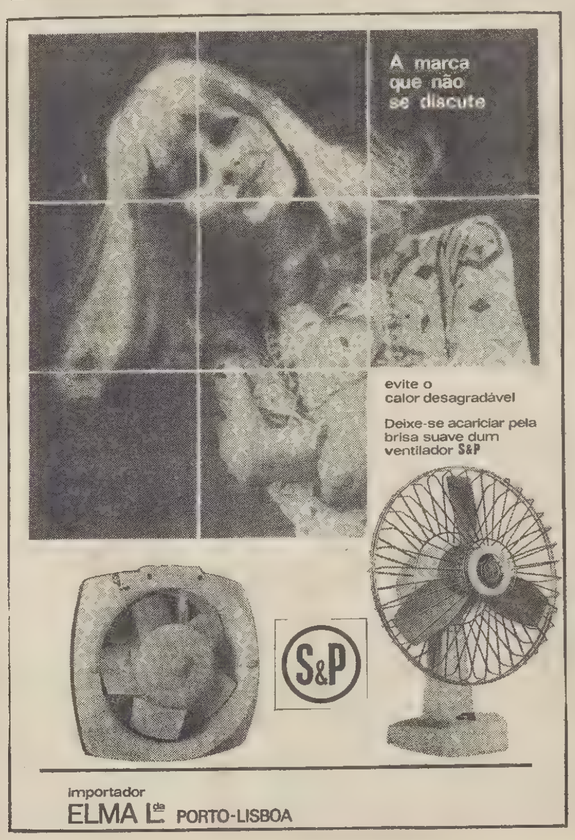
EL GALHARDO

HOJE

ESCOLHIDOS colaboradores escolhidos. Sol e sombra. De tudo um pouco. Até há um touro que salta a trincheira...

Onde se prova que as touradas nos foram legadas expressamente pelos Gregos, bem como outras aquisições culturais ● Onde também se presta homenagem (durante um jantar) a uma cabeça de homem ● Onde se entrevista Aragão Infante Nobrão ● Onde se dá notícias de colhidas ● E também da próxima existência de um tauródromo de fórmula 1 ● Onde a Guidinha diz das suas... ● Onde um touro é posto «coiffé-sider». Etc., etc., etc.

ESCOLHIDOS colaboradores escolhidos. Sol e sombra. De tudo um pouco. Até há um touro que salta a trincheira e cai no regaço do leitor!



JUSTA HOMENAGEM

NO GRUPO «Passe-por-Alto» realizou-se um jantar de homnagem ao distinto touro-cavaleiro «El Bramquito».

Dos inumeros aficionados da marrada brava, destacamos D. Miura II que presidiu, «El Bravo» conhecido touro 28 vezes internacional tendo tomado parte em vários documentários turísticos da região de Bom-Vento e tendo sido colhido pelo homem que lidava na maestrança de Cácilhas sofreu forte dentada pelo que não poude continuar nas lides. Na mesa de honra tomaram também lugar algumas vacas da melhor sociedade de marrada brava, entre elas a titular galega Dona Prudência y Prudência de Pólen y Boy Manso.

A meio do repasto o descerramento duma cabeça de homem morto pelo valente touro «El Branquito» foi pretexto para exaltados discursos a favor de marrada brava.

Destacamos esta passagem do brilhante improviso de «El Branquito»:

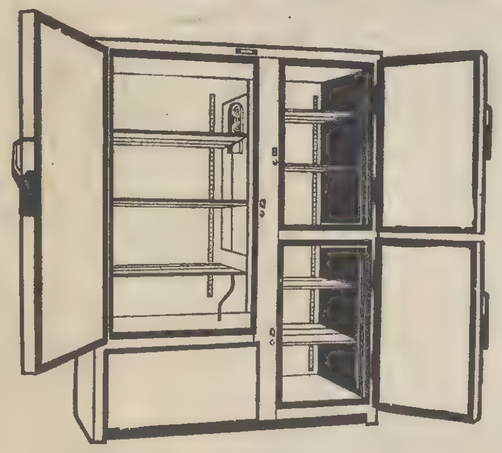
«É com lágrimas nos olhos e de cauda murcha que baixo os meus cornos em sentido agradecimento a todos aqueles que me quiseram homenagear.

Não esqueço as simpáticas vacas que aqui vieram e peço para recordar com saudade a vaca minha mulher colhida de morte por um comboio numa passagem de nível sem guarda. Para todos uma manada de amizade» Mais adiante, «El Branquito» afirmou:

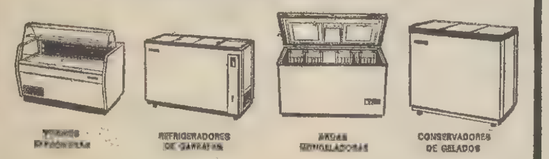
«—e não só isso, Os críticos queixam-se, o público vaia-nos e nós não podemos fazer de manada brava uma autêntica festa.

Muito cumprimentado «El Branquito» retirou-se para o hotel, enquanto a tertúlia continuava, desta vez, com urros à desgarrada.

Kelvinator
a marca americana de fama mundial



ARMÁRIOS FRIGORÍFICOS
EM REFRIGERAÇÃO, CONGELAÇÃO OU MISTOS
CAPACIDADES DE 500 A 1200 LITROS.



sequel
Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

VISITE MIRATEJO
A CIDADE PANORAMA!

INFORMAÇÕES:

DE 2.ª A 6.ª FEIRA NOS ESCRITÓRIOS DA
REALIMO, S.A.R.L.
AV. ENG. DUARTE PACHECO, 21-3.º B
EDIFÍCIO ANGOLA / TEL. 68 32 46 / LISBOA 1
SÁBADOS E DOMINGOS: NO PRÓPRIO LOCAL
Representante no Porto
J. BOTELHO DE ANDRADE
Rua Alm. Leote do Rego, 40 / Telef. 4 52 96

Breve entrevista de Aragão Infante Nabrão Carlos de Castro Fuzeta com o distinto tauro

ENCONTRÁMOS o distinto touro Carlos de Castro Fuzeta de Aragão Infante Nabrão num bar elegante da capital, rodeado de chocas bem vestidas e de amigos do meio. Recebeu-nos com um largo sorriso e ofereceu-nos imediatamente um «whisky» velho. (Vimos-lhe no dedo o brazão da família e notámos que usava uma gravata com as cores da sua ganadaria).

Sent-mo-nos pouco á vontade, não porque o distinto touro nos não recebesse com a galhardia própria do seu sangue, mas porque as chocas nos observavam receosas de que iniciássemos com o anfitrião uma conversa em que não pudessem participar (uma conversa culta, por exemplo). Como é evidente, não era essa a nossa intenção, até porque, embora não tenhamos sido beneficiados por uma educação distinta e elevada como a que recebeu o nosso nobre interlocutor (instrução primária auxiliada por três explicadores para poder tirar carta e algumas lições de francês que hoje classifica de inúteis alegando que nunca precisou senão de espanhol), nunca nos passaria pela cabeça falar a sério em frente das elegantíssimas chocas presentes, que tanto pela maneira de vestir como pelo aspecto geral se revelavam francamente destinadas a servir de adorno e nada mais.

Iniciámos, assim, a nossa entrevista, numa atmosfera femininamente hostil que só veio a modificar-se quando as elegantes companheiras do distintíssimo Carlos de Castro Fuzeta de Aragão Infante Nobrão compreenderam que não tínhamos a menor intenção de estragar a noite falando de coisas sérias.

— Pode-nos dizer o que pensa do actual panorama tauromáquico?

O distinto touro olhou, pensativo, para o tecto e respondeu-nos:

— O que nos prejudica é não haver homens de morte entre nós, porque a tourada requer sangue, sabe... Infelizmente, nestas coisas, andamos muito atrasados, tanto mais que a S. P. A. não entende bem o problema.

— Não entende bem o problema?

— Não. Veja o que se passa no Vietnam — já tomou conhecimento de que a S. P. A. tenha reclamado?

Uma das interlocutoras — a de aparência mais inteligente, possivelmente por ser a única que não estava a mascar pastilha elástica — intrometeu-se na conversa perguntando se a praça do Vietnam era do lado de cá ou do lado de lá da fronteira. Explicámos-lhe, para poupar tempo, que ficava ao pé de Sevilha e continuámos.

— Entende que a televisão faz bem em transmitir corridas de homens?

— É claro que sim! O País tem tudo a ganhar com isso — andávamos contraídos, cansados, fartos e desde que a televisão começou a transmitir corridas, andamos diferentes, cheios de energia e de estaleca.

— Porquê?

— Porque os telespectadores têm mais um programa em que podem dormir e o resultado é que descansam mais e andam, por isso, mais descontraídos.

— Mas...

— Qual «mas» nem meio «mas»! Observe a nossa balança de pagamentos, examine o nosso nível de vida, olhe para o nível cultural do País e pense

— Em quê?

— No futuro, homem, no futuro! Tomando em consideração o que acaba de dizer e o futuro que se aproxima. Não se está mesmo a ver que urge elevar o nível da cultura tauromáquica do nosso povo?

A jovem e elegantíssima choca voltou à carga:

— Touradas com todos. pois. Isto é um País de selvagens, pá! Não temos bares que cheguem, nem temos «boites», pá! Somos uns selvagens, pá!

O nosso interlocutor concordou.

TAMBEM JÁ ME CONVIDARAM PARA DECELITRAR NUMA MESA REDONDA. EU CÁ SÓ EM MESA QUADRADA

Porque tentar fazê-lo V. mesmo, quando tem um perito esperando para o ajudar, sem qualquer encargo para si? Ele ajudá-lo-á a planear a sua viagem... a fazer as suas marcações... a comprar os seus bilhetes e sugerir-lhe-á o que deve comprar, o que deve ver, assim que V. chegar.

É perito em resolver os seus problemas de viagem e em responder às suas perguntas sobre viagens. Aconselhá-lo-á sobre hotéis, vida nocturna, passeios turísticos e compras e providenciará para que V. chegue ao seu destino de um modo o mais romântico possível — Via IBERIA. Ele sabe que V. apreciará o Serviço da Rosa Real da IBERIA, os maravilhosos vinhos espanhóis e os menus.

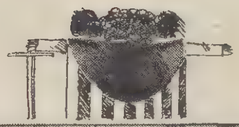
O Serviço de passageiros é tão completo e confortável que cada voo reflecte a reputação Espanhola de Romance, calor e hospitalidade. Ele conhece também o único aspecto não romântico da IBERIA: O rigoroso treino das nossas tripulações e a nossa reputação mundial de segurança.

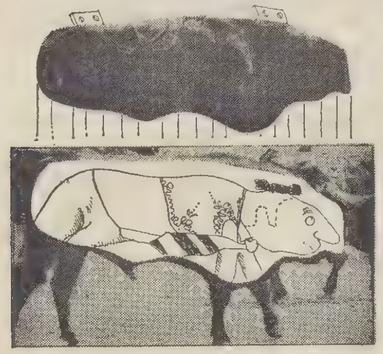
Assim, deixe que o seu Agente de Viagens o ajude. Interrogue-o sobre os frequentes voos da IBERIA para os destinos de quatro continentes e deixe-o estabelecer o plano que aumentará o seu prazer e evitará os problemas próprios de qualquer viagem!

IBERIA
LINHAS AÉREAS INTERNACIONAIS DE ESPANHA

voe pelo mundo com IBERIA
o romantismo de Espanha em cada avião

EU sou o touro que entendo de toureiros. Quem diz toureiros diz homens. Sou o retrato de muitos — e bem posso dizer, aqui em segredo, que muitos vivem escondidos em mim. Quando me vejo na arena, e encaro com tão lindas vacas sentadas no sol, sentadas na sombra, não posso deixar de sorrir: quem as





acompanha (os homens) tem cá umas semelhanças comigo! Alguns, aliás, até se sentem arrepiados — mas lá continuam o seu papel impávido... Enfim — coisas do sol e da sombra. Eu, touro, quando na arena, farto-me de rir. Um dia, de tanto rir, uma cólica — e pum! Sai homem escondido dentro de mim...

SUELTOS TAURomáticos

NA PRAÇA DE AL-EN-KER realizou-se a anunciada homenzada a favor dos novilhos abandonados.

Foram lidados dois homens da região da Gaiega pelo espanhol Sabado-Sabadi (rabo e orelha) e pelo português António da Patilha Preta (duas orelhas-rabo-apiausos).

Qualquer dos touros soubé corresponder á bravura dos homens que se mostraram bravos e contribuiram para o bom êxito do espectáculo, tendo sido oferecido, simbólicamente, aos dois distintos touros, orelhas e rabos, pois em Al-En-Ker ainda não há homene de morte.

★

O GRUPO amador de pegadores da aristocrática vila de Sacais, deslocou-se a Gazella onde tomou parte num interessante espectáculo homenzino.

Pegaram homens enchapelados da mais fina casta castelhana.

O touro rabujanador foi deseiteado por o homem que lhe coube em lide ter uma deficiência o que prejudicou o trabalho do artista (Bronca).

De qualquer forma o grupo foi muito ovacionado tendo regressado ao hotel em cornos.

★

MUITO APLAUDIDO, ao touro-equestre D. Policarpo da Cunha foram concedidos dois rabos e quatro orelhas por ter morto dois homens na praça de Vixira. Os homens embora já corridos, mostraram nobreza e não desmentiram a fama da ganadaria que os forneceu. Alentados, bem armados deram luta e investiram com alegria.

Esta actuação de D. Policarpo foi um ensaio de homens-de-morte a cavalo.

Espectáculo bem recebido pelo publico taurino que, invadindo o redondel, passeou D. Policarpo da Cunha em cornos pelas ruas da simpática cidade.

★

A AFICCION está de luto! Morreu um bravo touro na Monumental de Bad-Gózi

Quando lidava o seu segundo homem, que salu mal intencionado, com codicia e procurando o vulto, Paco Rua procurou ligar lide e colocar o homem com saber e paciência. Mas este, desligando-se continuava a procurar o vulto. Num ímpeto de ferocidade investe ensarilhado e bailarino contra Paco Rua, agredindo-o furiosamente na cabeça. Paco caiu na arena e o inimigo depois de o voltear, pontapeou-o. Recolheu é enfermaria tendo exalado o ultimo suspiro no Sanatório de Moska-Vide.

Perda grande para a manada brava!

ÚLTIMA HORA

O HOMEM que colheu mortalmente o touro Paco Rua, não teve melhor sorte do que a sua vítima. Na mesma corrida, ás cinco-e-trinta-e-cinco da tarde, foi morto pelo touro «El Possante» depois deste ter lidado com maestria e saber. Colocou-lhe a ferragem e na hora da verdade o saudoso Paco Rua foi vingado.

(Rabo-orelhas-volta á arena-musica e toda a sorte de ferragens).

UM TAURÓDROMO FÓRMULA 1?

«DENTRO de um ano estará em pleno funcionamento o primeiro tauródromo ibérico de fórmula 1», revelou-nos o conhecido aficionado Quinto Nogueira, convalescente de um segundo lugar na última prova do campeonato de rampa.

«Contamos com a colaboração de várias ganaderias, inclusive japonesas, como é o caso da Cueva Honda e de Boyota Hermanos», acrescentou Noguera. «Desta vez é que eu fico em primeiro lugar!»

Consta — sem confirmação — que poderiam ser contratados os matadores Paco Santos, Paco Román («Romanchito»), Bautista de los Santos, Nene Nieves, Nascimento, Pepe Lamprea e Antoñito Barros («El Delgado»), além da rejoneadora Mari Cielo, tripulando um noviho de 850 g.

Ouvido por «A Mosca», Paco Santos respondeu com a maior reserva porque, como afirma, «o inteligente já me castigou com seis corridas a menos e assim não dá para a palha do cavalo».

Pepe Lamprea, outra vítima do mesmo inteligente, não fez qualsquer declarações.

Entretanto, Nene Nieves, com quem Noguera tem uma pendência a propósito de certa e discutida faena na Monumental de Monsanto, insiste em lidar animais do ferro Escorta, os melhores, segundo crê, para as verónicas do estilo. Noguera prefere os Carreras, que são baixéis mas muito vivos e azougados com o pano vermelho. Estaria previsto um mano-a-mano com os dois populares diestros.

«UMA VERIFICAÇÃO EXAUSTIVA ENCONTROU ANOMALIAS NO SEGUNDO TOIRO DE NENE»

Como quer que seja a pendência Quinito Noguera-Nene Nieves atrasará forçosamente o início da construção do desejado Tauródromo F. 1.

A esse respeito escrevia há dias Banderilla, crítico do «Ruedo»:

«Terminou há uma semana a necessária verificação do segundo toiro que Nene Nieves lidou na melhor faena conseguida com animais Escorta na recente nocturna da Monumental de Monsanto, organizada pela Peña Olen Por Hora.

As circunstancias que levaram Noguera a apresentar a sua primeira réclamação após vinte e três anos de toureio são conhecidas: Nena Nieves fora quase 5 segundos mais rápido naquele ruedo e o tempo da sua faena situara-se nos tempos dos Carreras, conquanto em nenhum dos casos o nosso camarada de apoderado (Noguera) achasse que nas suas duas manoletinas (uma com a bravissima vaca Lola e outra com o Carrera) houvesse da sua parte erros que justificassem aquelas diferenças em relação ao triunfo de Nene Nieves. Assim, no fim da corrida, o célebre *papel* da reclamação foi apresentado.»

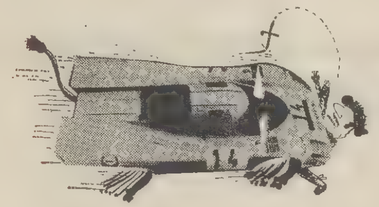
O problema está a apaixonar os nossos aficionados, que se dividem entre duas posições antagónicas:

— o toiro de Nene Nieves tinha as hastes grandes de mais (embora só alguns milímetros);

— o toiro de Nene Nieves tinha as hastes do tamanho regulamentar.

Num curioso aparte o amador A. Conejo, «El Barba», comentou:

«Hijo mío, a culpa é do Afición Club de Portugal... Para quê irmos mais longe se vai sempre tudo dar ao mesmo?»



O subconsciente tem muito que ver com o dia-a-dia dos taurovolantes. Este é o diestro inimigo colhido pelo baixel Carrera de Quinito. Quem acerta no nome?

Correio do coração

SE O MUNDO fosse um tabuleiro de xadrez e se as pessoas se acantonassem por grupos com movimentos abstractamente preestabelecidos, como peças de madeira no jogo (umas, agindo em diagonal, outras, avançando a salto, outras, subindo casa a casa, etc.), então estaria certo atribuirmos à gente moça, no todo e só por ser moça, a fatalidade de um dado comportamento. Mas os grupos que realmente podem detectar-se em cada sociedade, constituem-se em função de factores muito mais complexos que a simples data de nascimento. A melhor prova disso, temo-la nas duas cartas a que hoje vamos responder. Foram escritas por duas raparigas da mesma idade, vivendo no mesmo país. Et pourtant...

ESTELA (Faro) — «Tenho 18 anos. Vivo bem e não sou feia. Sinto-me feliz. Acredita que nunca sofri, nunca soube o que era o desespero, a tristeza, a neura? Não compreendo por que é que os jovens contestam, gritam e barafustam. Não acha que não sabem aproveitar o que a vida lhes dá? Desde que se tenha o suficiente para viver, que mais é preciso para ser feliz?»

RESPOSTA — Mais nada, de facto. Mais nada quando se traz uma carga hereditária como a sua, quando se têm pais como os seus, quando se recebe uma educação como a sua, quando se é, em suma, uma Estela de Faro. Se quer continuar a ser assim tão feliz, se quer continuar a não invejar os cãezinhos de luxo, receba um conselho: não leia os jornais, não veja certos filmes documentários, continue a ignorar o que a rodeia e o que vai pelo mundo. Suponho que, ao menos o seu estômago, ao menos o seu nariz serão sensíveis, fàcilmente revoltáveis. Preserve-os, pois, dos contactos com as coisas erradas da orda. As entranhas ás vezes reagem e obrigam o cérebro a reflectir. No seu caso, isso seria lamentável: podia dar-lhe para contestar, gritar, barafustar. E lá se perdia para o mundo um exemplo de impávida felicidade, tão edificante e raro como o seu.

UMA ADOLESCENTE AGRILHOADA (Évora) — «... diga-me, pois, Edwiges, como poderei viver num mundo, dominado pela violência, pelos preconceitos mais absurdos, pela estupidez entronizada?»

RESPOSTA —Estude bem esse mundo, não deixe de saber coisa nenhuma. Deixe que a dor, que o quase desespero acompanhem a sua ciência. Instrua-se cada dia mais. Escolha, no meio dos erros, o caminho que lhe pareça, a cada momento, o único acertado.

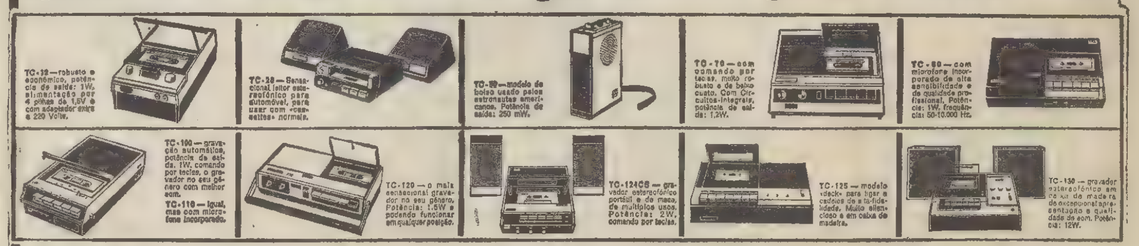
Contra tudo e contra todos, siga-o. Não pactue. Sofra. Verá que, a pouco e pouco, á tempestade da raiva, sucederá a bonança da lucidez, ás mãos crispadas da impotência, a escultura firme do trabalho. Poderá ser derrotada, vencida. Mas ficará sempre com uma certeza: os atalhos da vitória final estarão obstruídos, a estrada principal, ninguém poderá nunca cortá-la ao caminhar inflexível do tempo. Que seja essa a suprema razão da difícil felicidade que em si se adivinha.

EDWIGES

SONY

a técnica faz a diferença

apresenta a maior linha de gravadores por "CASSETTES"



TC-12 — robusto e económico, potência de saída: 1W. Alimentação por 4 pilhas de 1,5V e com adaptador entre a 220 Volts.

TC-22 — Semi-profissional leitor semi-estereofónico para automóvel, para usar com «cassettes» normais.

TC-10 — modelo de bolso usado pelos estereotipos americanos. Potência de saída: 250 mW.

TC-76 — com comando por teclas, muito robusto e de baixo custo. Com Circuitos-Integrais, potência de saída: 1,2W.

TC-80 — com microfone incorporado de alta sensibilidade e de qualidade profissional. Potência: 1W. Frequência: 50-10.000 Hz.

TC-100 — gravação automática, potência de saída: 1W, comando por teclas, o gravador ao seu pleno com melhor som.

TC-110 — igual, mas com microfone incorporado.

TC-120 — o mais recente semi-profissional gravador no seu género. Potência: 1,5W e podendo funcionar em qualquer posição.

TC-124CS — gravador estereofónico portátil e de mesa, de múltiplos usos. Potências: 2W, comando por teclas.

TC-125 — modelo «de luxo» para ligar a colunas de alta fidelidade. Muito silencioso e em caixa de madeira.

TC-130 — gravador estereofónico em caixa de madeira de excepcional apresentação e qualidade de som. Potência: 12W.

SONY Apartado 73 - Porto
Apartado 2328 - Lisboa 2

à venda em todo o país nas melhores firmas da especialidade

RICARDO

AGORA QUE ME FIZ VEGETARIANO É QUE O PEIXE BAIXOU DE PREÇO!

OFICINAS COM SERVIÇO ESPECIALIZADO VAUXHALL

NO NOVO CONCESSIONÁRIO DA GENERAL MOTORS

marticar

TODOS OS MODELOS DA LINHA VAUXHALL

espiral

SALÃO DE VENDAS · PEÇAS LEGÍTIMAS E ACESSÓRIOS · OFICINAS PARA ASSISTÊNCIA TÉCNICA · INSTALADOS NUM DOS LOCAIS MAIS CENTRAIS DE LISBOA

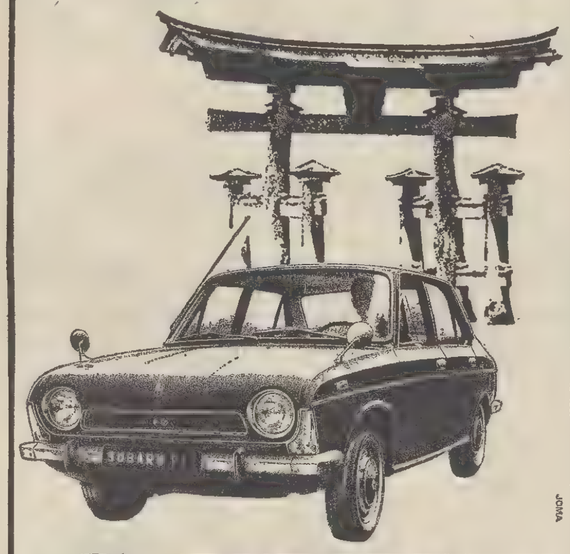
RUA ALMIRANTE BARROSO, 9-A-B-D (À ESTEFÂNIA) LISBOA
TELFS. 563061/2/3

marticar

GM
MARK OF EXCELLENCE

SERVIÇO DE QUALIDADE PARA SUA SEGURANÇA

O requinte e a beleza do ORIENTE nas estradas de PORTUGAL



JOMA

SUBARU FF1

O MELHOR CARRO DE PEQUENA CILINDRADA DESTA DÉCADA (TRANSCRITO DA REVISTA CAR AND DRIVE)

SUBARU UM SÉRIE FORA DE SÉRIE

Representante em Portugal:
SOGERIM - SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-ABC-LISBOA
TEL. 58 01 56

NOVAS UNIDADES EM EXPOSIÇÃO

NA COMPRA DE UMA

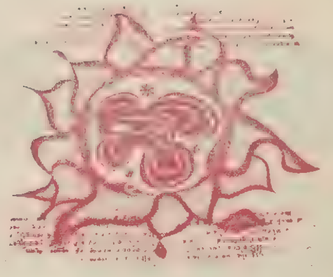
MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA

DESDE 100$00 MENSAIS
sem entrada
fiador

OFERECEMOS 12 PACOTES DE sun
E 4 FRASCOS DE sun LÍQUIDO

JOVICA
Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telefs. 53 50 10 - 47 76 9
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

CRÓNICA SEM PRINCÍPIO NEM FIM



O PESCADOR virou a barqueiro. Meia-hora no pequeno barquinho a motor, entrada em quatro e cinco grutas, banho apressado longe da praia, 60$00 a 80$00. Um frete. Os antigos pescadores começam logo na estrada a perguntar aos turistas «Boat»? «Bateau»? numa ânsia desesperada de fazer fretes. Sempre mais fretes.

Um dia bom talvez lhes dê 6 a 7 fretes. E apenas o preço da gasolina, alguma reparação no motor e o resto é meter no bolso.

«Governam-se os tipos» acreditam as pessoas da cidade. Alguns já dizem muitas palavras de alemão e até chegam a arranhar o inglês. Estão mais gordos e as mãos são menos duras do que no tempo em que puxavam as redes e remavam à noite os barcos carregados de lulas e de chocos. Os poetas entristecem porque os sentem a «perder-se». Um pescador a falar inglês, a lamber as botas aos turistas, a esquecer-se da pesca, a comer e a beber bem, é produto degenerado. A poesia está no peixe prateado, no escuro da noite fria, no pequeno barco velho e pouco seguro, nas mãos dorridas e grossas que puxam os remos. A poesia é ainda a pobreza misturada com a heroicidade. Onde encontrá-la agora na praia invadida, nas pessoas curvada aos dólares e aos marcos?

O pequeno barco pintadinho de fresco onde já só o nome evocava a beleza de outrora («Senhora do Mar») saía para mais um frete. O homem ao motor ia desenfiando os nomes das rochas, os nomes das grutas. As pessoas admiravam-se com a beleza da costa e feziam «oh!» Eram portugueses e o homem ao motor estava chatiado porque sabia que a gorgeta seria pequena. Os próprios nomes das rochas lhe pareciam feios. «A Boneca» «O Jardim Zoológico» era esquisito. «The Doll», «The Zoo» era o que lhe soava

melhor à força de ouvir dizer.

Até que a mulher abruptamente se chegou ao pé dele e disparou:

— «Não era mais bonito pescar do que estar aqui a aturar estrangeiros»?

O homem olhou-a com dó. Apenas dó. E encolheu os ombros...

«Mas a pesca. A pesca, o mar, o peixe isso é que era verdade — insistia ela.

«Menina — começou ele, o bonito é a gente governar-se melhor. Com os botes que aí há, com a falta de peixe, com os impostos com isso tudo, mal dava para viver. Bonito é o que faz a gente comer melhor e viver melhor. O resto é fantasia.

A senhora deve ter ficado chocada. Tinha aprendido que os estrangeiros... que as classes... que a luta... E não percebia agora os pescadores virados a isto, sem revolta. Renunciando à pesca e achando que o bonito era aquilo só, porque dava mais dinheiro. Como se fosse o dinheiro que fizesse a felicidade!

Share it with your best friend.

Macieiras & Cª Lda.
RUA IVENS, 45 - LISBOA

HARE KRISHNA

(por DARYL LEMBKE — Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D. L.»

«Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna, Krishna, Hare, Hare Rama, Hare Rama, Rama, Rama, Hare, Hare». Do nascer ao pôr-do-sol, durante todo o dia, este cântico espalha-lhe pelos campus da Universidade Berkeley.

Uma secretária que trabalha perto dali, queixa-se amarguradamente:

— Podiam ao menos mudar de tom, de vez em quando. Assim todo o dia e todos os dias dão cabo dos nervos das pessoas.

Berkeley está acostumada a cenas bizarras. Mas mesmo neste local, a visão de jovens americanos, trajados como se estivessem nas margens do Ganjes, causa espanto a muita gente e infindo mal-estar a outra gente.

Figuras á Gandhi, enroladas em mantos amarelos, acompanham os canticos com cimbalos, tambores, um harmónio e um instrumento de cordas, chamado **tambura**.

Os rapazes têm o crâneo rapado, é excepção de uma madeixa, em «rabo de cavalo», chamada **siko**. Rapazes e raparigas ostentam sinais brancos na testa, como símbolo de humildade.

Esses sinais são feitos com argila vinda da India, tal como muitos outros símbolos da religião Krishna, praticada pelos cantores.

O culto surgiu nos E. U. A. há três anos, mas difundiu-se tão rápidamente que já tem templos em 20 cidades norte-americanas.

CRITICAS E OBJECÇÕES

Alguns criticos da Sociedade Internacional da Consciencialização Krishna objectam que uma religião não devia ser apenas um mero entoar do nome de Krishna.

Outros criticam as tentativas agressivas da seita no recrutamento de adeptos. Entendem estes que nem o missionarismo nem o entoar de cânticos se harmonizam com a cultura indiana.

Devido a estas objecções, a Universidade recusou-se a dar o seu aval a um curso de consciencialização Krishna, que, no próximo Invemo, irá ser dado na Universidade, por Hans Kary, director do templo local.

Os professores de Berkeley não se mostram interessados nem preocupados com a nova religião. Mas alguns empregados queixam-se de que «aquela cantilena acabará por enlouquecer toda a gente».

Diz um membro da força policial do «campus»:

— Ninguém se opõe á prática da religião, mas quando ouvimos o mesmo som, todos os dias, a toda a hora, leva arrasa-nos: é o mesmo que estar a ouvir continuamente uma torneira a pingar.

Os dirigentes do culto mostram-se, porém, absolutamente calmos e nada os consegue perturbar. Nem mesmo a recente prisão de sete correligionários, do Templo de São Francisco, que foram acusados de perturbação da ordem publica e de obstrução ao transito.

O QUE É A KRISHNA SOCIETY

A Krishna Society foi fundada em 1966, por Prabhupada A. C. Bhaktivedanta Swami. Trouxe o movimento da India, fundou templos em Nova York e S. Francisco e é agora designado de «Mestre Espiritual» por todos os devotos Krishna dos E. U. A.

«Krishna» significa Ente Supremo. Bhaktivedanta atribui as origens da religião a um indiano, chamado Chaitanya e que viveu há 500 anos. Chaitanya ensinou que o êxtase podia alcançar-se, cantando incessantemente o nome do Ente Supremo. Esta prática é comum a vários cultos hindus.

— O sumo e substancia do Krishna é o canto — explica Kay, director do Templo de Berkeley. Neste país toda a gente deseja agarrar e prazer através de coisas materiais, como o dinheiro, a droga e o sexo. Mas o prazer máximo é-nos dado pelo canto, que nos proporciona vibrações transcendentes.

COMO VIVEM OS DEVOTOS

Os devotos vivem da esmola, e da venda de incenso e libretos acerca do Movimento.

Na sua maioria, vivem nos templos, onde a vida é austera. O casamento é consentido, mas o namoro, no sentido vulgar do termo, não é tolerado.

Numa edição recente do «Back to Godhesde» (o magazine do Movimento), explica-se a maneira como são arranjados os casamentos:

«Quando um brahmachari (homem solteiro) decide casar, terá de consultar os seus irmãos em Deus e pedir-lhes conselho. Se estes concordarem em que o casamento é a melhor solução para o seu progresso espiritual, então o candidato ao casamento terá de submeter o seu plano á aprovação do Mestre Espiritual. Obtida esta aprovação, procede-se á escolha da noiva, feita quer pelo Mestre quer pelos irmãos em Deus. O melhor é que nenhum dos dois futuros cônjuges se pronuncie quanto á escolha do seu companheiro por toda a vda. O casamento não é nenhum acto gratuito e, por isso, o cônjuge não deve ser escolhido com base na atracção sexual, mas sim com base no desejo sentido pelo futuro casal de trabalhar afincadamente para o Mestre Espiritual».

Os membros da seita não bebem álcool nem qualsquer outras bebidas excitantes ou intoxicantes; não tomam drogas; não comem carne nem peixe nem ovos; não jogam nem têm qualquer «comércio sexual ilícito».

O dia começa ás 4 da manhã; os devotos levantam-se, tomam banho, vestem-se e iniciam os canticos. Até ás 7 da manhã, canta-se, lê-se, discutem-se problemas vários. Depois vem o pequeno almoço (fruta e leite) a que se seguem as tarefas caseiras.

Todos os membros do templo «vão para a rua», usualmente para os portões da Universidade, depois de feito o trabalho doméstico. Regressam ás 2 da tarde, para almoçar — a

refeição principal. Depois do almoço, voltam para a rua, onde se demoram várias horas, a cantar. Ás 5 e 30 da tarde regressam ao templo, tomam banho, bebem leite, comem fruta e retiram-se.

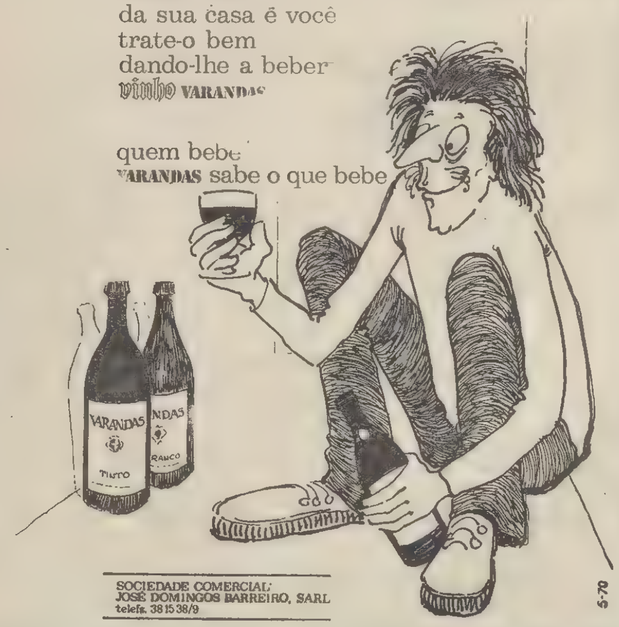
A maioria dos devotos está na casa dos 20 - e muitos deles foram «hippies» e tomaram drogas, antes de se converterem. O movimento conta com cerca de 2000 fiéis nos E. U. A. e, ao que parece, as adesões são sinceras. Trata-se de uma religião tomada a sério

O pior, segundo alguns criticos, é que os fiéis cantam de mais, gastando, assim, todo o tempo a usar a garganta, em vez de usarem a cabeça. Daí ao anquilosamento vai um passo. Mas, por enquanto, parece cedo para pessimismos.

uma Assoalhada com tr3s VARANDAS para o céu

móveis para quê,
se a felicidade começa por dentro?
o melhor móvel
da sua casa é você
trate-o bem
dando-lhe a beber
vinho VARANDAS

quem bebe
VARANDAS sabe o que bebe



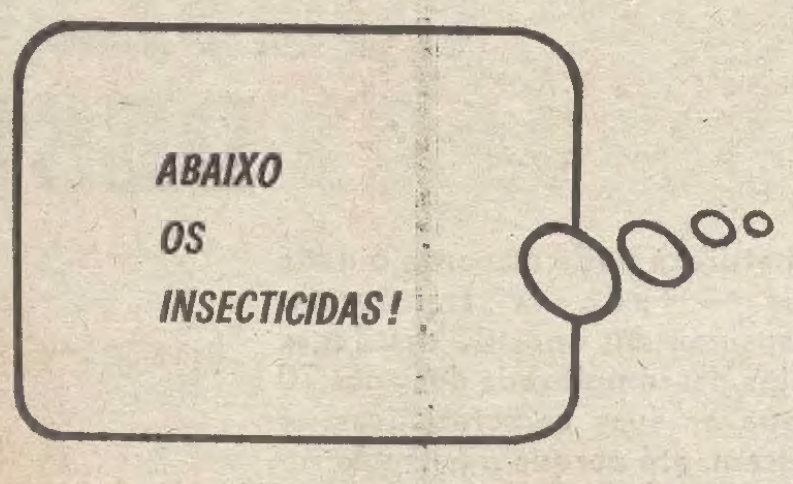
SOCIEDADE COMERCIAL
JOSÉ DOMINGOS BARREIRO, SARL
telefs. 38 15 38/9

5-70

A TOURADA COM O CLARK GABLE

QUEM entender os grandes que os coma eu cá entendo-os cada vez menos o meu pai que não é lá grande coisa a pensar sim que lá por ser meu pai não deixa de ter palha no coco agora resolveu vingar-se das coisas com que embirra dando-me bumba no toutiço até mais não isto é aquilo que se chama uma calamidade inconstitucional ora vejam lá se estas palavras não são bestiais calamidade quer dizer coisa má bicho ruim espeto quente inconstitucional quer dizer pancada na constituição da gente no meu caso quer dizer bumba no meu toutiço que é onde eu sou mais bem constituída pois é o que eu digo ele chega a casa põe-se a ler no jornal que os estudantes das Franças fazem greves usam o cabelo comprido e gritam nas ruas e começa a ficar danadinho que nem um funcionário quando o mandam trabalhar e daí a bocado nem que eu esteja quieta arranja uma maneira de me dar bumba no toutiço se isto continua assim este Verão nem vou á praia com medo de levar uma facada no toutiço sim porque ele anda tão inchado e tão vermelho que até podem confundi-lo com uma melancia e há sempre quem queira provar a melancia dos outros isto é uma infamia mas é uma verdade e o resto são tretas esta semana a calamidade inconstitucional foi por causa do Clark Gable mas é preciso explicar que este Clark Gable não é o do cinema não senhor é o cão da D. Indalécia que mora por cima da capelista e que passa as tardes no cinema e as noites a ver revistas que lhe dão volta à cabeça e que por isso coitadinha que está mesmo chalupa pôs nomes de vedetas a toda a gente e nomes de cinema a tudo o que tem em casa o marido coitado que é um que é castanho escuro e que me dá pelo umbigo é o Gregory Peck a cunhada que é uma que parece uma bolota meia comida por um porco é a Bardot a casa de jantar é o snack porque a D. Indalécia coitadinha acha que as pessoas finas comem nos snacks o quarto de dormir é Holywood se calhar por ter cortinas cor de laranja mas tudo isto é fita o que interessa na D. Indalécia é o Clark Gable que é um cão que ela tem e que é bestialmente giro e que quando está contente pára a cabeça e abana o rabo se eu fosse capaz de fazer isso punha-me a abanar o rabo e o meu pai não me acertava com tanta facilidade já tenho pensado que gostava de ter um cão ao contrário um cão que ficasse com o rabo parado e movesse a cabeça mas nunca vi um assim se calhar não há pois esta calamidade inconstitucional que aconteceu foi por causa do Clark Gable ter levado com duas gorfadas no lombo durante uma tourada que houve lá em casa para aprender a não ser cão e eu levei uma data de bumba no toutiço como se eu é que tivesse a culpa de ele ser cão a coisa foi assim o meu pai que é o tal que tem palha no coco gosta muito de touradas coitado e nunca perde nenhuma lá porquê não sei e ele se calhar também não é o resultado de ter palha no coco e vai ele quando chega o verão está sempre a falar duns que espetam uns pregos compridos nos touros e que fazem fosquinhas com panos à frente deles parece que aquilo é bestial para quem gosta eu é que me chateio e vai eu puz-me a pensar naquilo e vi que o que a gente precisava lá em casa era duma tourada mas a verdade é que lá em casa não há touros não senhor é uma vergonha não haver touros em casa duma pessoa que por ter palha no coco gosta de touradas mas é a verdade e de qualquer forma as meninas da minha idade não devem brincar com touros que são perigosos há jogos que são só para os grandes e eu por isso pensei que o melhor era eu treinar-me com o Clark Gable que é pequeno mas que lá por ser pequeno não deixa de ser bicho tão bicho como os touros e pedi-o emprestado à D. Indalécia disse-lhe que ia com ele dar um passeio à volta do Jardim da Graça e ela que é burra que nem uma porta coitadinha que se não fosse não passava o dia a ver revistas emprestou-mo e eu levei-o para casa com o rabo a dar a dar o rabo dele é claro e não o meu porque é sabido que os cães gostam de dar ao rabo e eu disse à Crista que é a minha amiga para vir à tourada e ela veio logo e trouxe uma toalha encarnada que encontrou debaixo da televisão lá de casa e eu fui buscar uns garfos de fritar peixe que são uns muito compridos que têm os dentes aguçados e começámos a tourada primeiro foi a Crista com o pano mas o palerma do Clark Gable que é burro como uma porta desatou às dentadas ao pano ora é sabido que os touros marram mas não ferram o dente de maneira que a gente teve de lhe amarrar a boca com um guardanapo e o palerma do cão começou a ganir e a gente é claro que tivemos de apertar o guardanapo até ele se calar é o que eu digo os bichos são estúpidos e obrigam as pessoas a ensiná-los e vai eu dei umas voltinhas à sala com a Crista a bater palmas como nas touradas que a gente vê na televisão e enfiei-lhe os garfos de fritar peixe no pescoço e aquela cavalgadura em vez de baixar a cabeça para marrar outra vez como deve ser não senhor largou a correr como um doido e meteu-se debaixo da cadeira com o garfo ainda enfiado no pescoço ora digam lá se eu não tenho razão quando digo que os bichos não regulam bem e eu e a Crista vimo-nos gregas para o fazer voltar à arena que é como se chama o sítio onde se espetam coisas nos bichos mas o Clark Gable não vinha nem à bala e eu lembrei-me de lhe pegar fogo ao rabo porque o meu pai diz que em Espanha espetam uns pregos nos bichos que têm umas bombinhas lá dentro e rebentam e disso a gente não tinha mas tinha fósforos que é quase a mesma coisa vai pegámos fogo ao rabo do Clark Gable e ele saiu do sítio onde estava a correr que nem um doidinho e começou a dar voltas à sala a galope e é claro que partiu umas coisitas pequenas partiu uma coisa que lá havia que era uma estatueta dum chamado Camilo que deram ao meu pai quando ele andava na escola por causa duma redacção e partiu um cinzeiro e mais duas velharias porque a verdade é que os bichos como são estúpidos não sabem o que fazem mas a Crista e eu conseguimos agarrá-lo num canto o que foi muito difícil que ele parecia doido para lhe fazer uma pega que é agarrá-lo até ele estar chatiado vai quando o agarrámos tivemos azar e enfiamos-lhe o garfo com mais força e ele deu um safanão tão grande que lhe caiu o guardanapo e largou a correr para a porta o covardola como se a gente lhe tivesse feito alguma coisa que os grandes não façam aos touros é o que eu digo o Clark Gable não passa dum covardola e vai chegou à porta quando o meu pai ia a entrar o que foi outro azar porque ele tinha dito que só vinha às sete horas e ainda eram seis e não sei o que é que lhe deu que ferrou o dente na perna do meu pai que caiu em cima dele foi uma pega mesmo linda mas deu sarilho porque o meu pai agarrou-se ao garfo que ele tinha espetado no pescoço e arrancou-o e quando viu o sangue ficou para morrer lá porquê não sei sim porque aquilo acontece todos os dias nas touradas mas é o que eu digo os grandes têm palha no coco e quanto mais a gente explicava que estava a fazer uma tourada mais ele se torcia de raiva e gritava que a gente era cruel e que se não fosse meu pai ia à Sociedade Protectora dos Animais e isto e aquilo e de repente bumba em lugar de ir tratar da perna que estava mordida agarrou-me e foi bumba no toutiço até mais não ora a verdade é que a gente não tinha feito nada que os grandes não façam aos touros de maneira que para isto tudo só há uma explicação os grandes têm palha no coco.

GUIDINHA



A MELGA

JÁ SALOMÃO, filho e sucessor de David, cujas máximas e sabedoria ainda perduram (2946 anos depois), pensou e deixou escrito no Eclesiastes: «nihil novi sub sole», o que poderemos traduzir por «nada há de novo sobre a Terra».

Discípulos recentes do Israelita adaptaram o aforismo a circunstâncias actuais, puxando cada um a brasa da máxima á sardinha das respectivas conveniências. «Nihil novi sub musica» (M.ª José Valério), «Nihil novi sub rádio» (Caeiro), «Nihil novi sub cine» (Esteves), «Nihil novi sub cena» (Teixeira), são exemplos da Salomânica sabedoria de sabedores do nosso tempo.

Outros, seguidores de uma linha dura que tem no «quando ouço falar de cultura, puxo logo da pistola» o máximo das máximas, concordam com a premissa e acrescentam, no concreto caso da musica, que a busca do novo pela preocupação do conteúdo é um sinistro meio que tem por fim o levar as pessoas a pensar, com as consequências e perigos que isso acarreta. Seja o Diabo surdo quanto baste!

A estampa dada à dita, datada de há 45 anos, recorda-nos os vencedores de um festival da época, em seus fatinhos de marujo de acordo com o teor da cantiga. Tripulantes do «Gavião» pelo curso de um rio sem regresso, contra eles se ergueu, mais que a opinião, a má vontade das «pombas» de então. Festivais, leva-os o tempo. Quanto á musica, a assobiável, essa fica. Ainda hoje se assobia a feliz composição. Aliás já no seu tempo foi bastante assobiada!

Festivais, leva-os o tempo

POP

HOJE HÁ NIMAS

VÁRIAS são as alternativas cinematográficas que semanalmente se põem ao espectador de Lisboa. No intuito de facilitar a escolha (e nunca com a pretensão de se sobrepor á capacidade crítica de cada leitor), A MELGA NO NIMAS oferece ao seu público habitual algumas sugestões que lhe permitirão não perder alguns filmes possivelmente importantes (para os quais chamaremos especialmente a sua atenção), ao mesmo tempo que lhe facilitará a vida, avisando-o acerca de tudo o resto. Posto isto, aqui vão as classificações da semana, tendo em conta que 5 quer dizer que o filme é EXCEPCIONAL (portanto «mesmo de não perder»), que 4 é MUITO BOM (e não deverá também perder-se), que 3 é BOM (e será «bom de ver»), que 2 é COM INTERESSE (e «poderá ver», se não tiver mais nada que fazer), que 1 é MEDIOCRE (e «verá só se assim o entender») e que 0 é mesmo MAU (e se ver é lá consigo).

4

A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD

(Ma Nuit Chez Maud), de Eric Rohmer, com Jean-Louis Trintignant e Françoise Fabiane. Diálogos entre um católico e um marxista, onde se fala de Pascal, do jansenismo, do amor e da liberdade, da «aposta» do acaso, num filme que é a revelação (rigorosa) de um cineasta. (Estudio — 4.ª semana).

O COMPROMISSO

(The Arrangement), de Elia Kazan, com Kirk Douglas, Deborah Kerr e Faye Dunaway. Como dizer não á engrenagem alienatória da sociedade americana? Um lirismo trágico que nos ressuscita Kazan com os dentes cerrados de raiva. (S. Luiz-Alvalade — 3.ª semana).

ACONTECEU... NO OESTE

(C'Era Una Volta, il West), de Sergio Leone, com Henry Fonda, Claudia Cardinale, Charles Bronson e Jason Robbards. Visconti no Oeste ou «O Leopardo» em «western». O barroquismo de Leone faz deste «western spaghetti» um filme a não perder. (Monumental — 3.ª semana).

AMOR SEM BARREIRAS

(West Side Story), de Robbert Wise e Jerome Robbins, com Natalie Wood, Richard Beyner e Rita Moreno. Um clássico do musical que abriu novas perspectivas ao género. Quase uma obra-prima, se não fora algumas sucessões sentimentalonas. (Roma — 4.ª semana — reposição).

3

CONFIDENCIALISSIMO

(Erotissimo), de Gérard Pirès, com Jean Yanne, Annie Girardot e Francis Blanche. A sociedade do consumo criticada por uma obra que é ela mesma um produto de consumo. Para além deste equívoco básico, «Erotissimo» é fita a ver pela imaginação da «mise-en-scène» e pelos desempenhos dos protagonistas. (Politeama — continuação de estreia).

2

ESTRANHO CONTRATO

De S. Lee Pogostin, com James Coburn, Lee Remick e Burgess Meredith. O crime como forma de vida, analisado num filme caótico e desequilibrado, mas a que não falta um certo tom provocatório curioso de assinalar. (Tivoli).

0

ALFREDO, O GRANDE

(Alfred, The Great), de Clive Donner, com David Hemmings, Michael York e Prunella Rausone. Clive Donner baqueia retumdamente ao abordar a superprodução «histórica». «Alfredo, O Grande» não só deturpa a história como também a sensibilidade dos espectadores. (Império — 2.ª semana).

SUBTERFÚGIO

(Subterfuge), de Peter Graham Scott, com Gene Barry, Joan Collins e Richard Todd. Uma historieta de espionagem destinada á TV e trazida até ao cinema. O «Jogo da Vida» de quem faz por ela. (Eden).

BAMSE — PAIXÃO IMPOSSÍVEL

(Bamse), de Arne Mattson, com Grynet Molvic e Ulla Jacobsson. Um melodrama sueco atreito a todos os convencionalismos piegas do género. Pingue-pongue sentimental assinado por Arne Mattson que dirigira em tempos um belo filme: «Ela só Dançou um Verão». (Estudio 444 — 7.ª semana).

O DESTINO MARCA A HORA

De Henrique Campos, com Tony de Matos, Isabel de Castro e Anabela. Ainda dizem que o cinema nacional não existe!... Aí o temos, em 18.ª semana, soberanamente representado por «mestre» Henrique Campos. (Odeon — 18.ª semana).

CONSELHOS ÀS FUTURAS DESCOMPLEXADAS

Na natureza nada se perde e nada se cria — tudo se transforma. A «Flausina» dos anos 60 deu lugar à menina descomplexada dos anos 70 sem que as suas características se alterassem, até porque o país não sofreu qualquer alteração profunda no decorrer dos últimos dez anos. O que há dez anos se dizia da flausina pode, assim, dizer-se hoje da «descomplexada» e os conselhos que então se davam às candidatas a flausinas permanecem aplicáveis às candidatas a «descomplexadas».

Em 1960, a revista «Almanaque» publicou uma série de conselhos úteis às jovens que pretendiam à viva força viver «à la mode» e hoje, passados dez anos, «A MOSCA» reproduz, com algumas alterações, essa série de conselhos que agora dedica às jovens que desejem ingressar no quadro já burocratizado das «descomplexadas».

Atendendo a que vem aí o Verão e que o Verão é, dada a sua natureza, a estação das moscas, do suor, dos turistas e das descomplexadas, «A MOSCA» entende que a publicação destes conselhos é extraordinàriamente oportuna. Seguindo-os, as jovens candidatas a descomplexadas contribuirão para «civilizar» visualmente o país tornando-o ainda mais pretensioso, mais afastado da realidade nacional e, sobretudo, mais turístico.

O autor destas linhas pegou na pena animado das melhores intenções. Começa, mesmo, por declarar que não sabe o que é uma «descomplexada».

Um estudante da língua explicou-lhe que a palavra provem do verbo árabe «des-complexar», isto é, adquirir descomplexos em vez de um ou, melhor ainda, trocar um complexo pequeno por dez complexos grandes.

A julgar por umas meninas que nos têm sido apresentadas como sendo «descomplexadas», inclinamo-nos a aceitar estas hipóteses.

De qualquer forma, as «descomplexadas» existem. São umas simpáticas raparigas que — sem terem sofrido a evolução que deu origem á vida moderna — adoptaram os sinais externos da mesma evolução.

É claro que o resultado é catastrófico. Basta passear em Lisboa, andar na rua, ir aos restaurantes, para se ver como todo o nosso cosmopolitismo é «descomplexado», isto é, falso, provinciano, copiado.

Tudo isto tem a sua razão de ser e (Malditos Pirenéus...) é fàcilmente explicável.

O autor destas linhas é um ser humano, dotado de gigantescas faculdades de compreensão. Todo ele treme ao ver a rapidez com que as «flausinas» passaram do vira ao chá-chá-chá (que, aliás, lhes fez muita falta, em criança), do bacalhau com todos, às «gambas á la plancha», do Francisco José ao Brassens.

Pobres e simpáticas «descomplexadas»!

A velocidade com que evoluíram por fora, excedeu a velocidade com que evoluíram por dentro. (Terão evoluído por dentro?).

De repente, sem que para tal estivessem preparadas, são convidadas para jantar fora, para dançar, para beber whisky com água de Castelo. Na véspera ainda estiveram em casa, bordando e obedecendo á tia, ao pai e ao irmão. No dia seguinte têm de fugir que viveram toda a vida num País aonde nunca foram e que são arrecadoras de whisky, muito embora, até aí, só tenham bebido capilé.

Esta carta, estimadas «descomplexadas», é para vós.

Destina-se a facilitar-lhes a vida e a permitir que uma candidata a «descomplexada» passe por uma «descomplexada» já veterana. Quem seguir as instruções contidas nesta carta poderá jantar com qualquer Armstrong-Jones sem que ele compreenda que está a ser burlado. Pode, mesmo, falar do Sartre com certo á-vontade.

Partamos do princípio de que a simpática «descomplexada» foi convidada para jantar pelo Onassis lá do bairro, e que o referido Onassis, por estar metido no «descomplexambiente» nacional há alguns anos, já finge, razoàvelmente bem, que é um ser «descontraído». Comecemos pelo princípio.

A) VESTUÁRIO

Todos sabemos que a «descomplexada» viu, em cima da mesa da sala de espera da sua modista, uma revista em que vinha um vestido «lindo» ou «bestial» ou, mesmo, susceptível de dar «barraca».

É claro que a «descomplexada» não resistiu e que a menina Amélia foi compelida a reproduzir o vestido naquele tecido «original» que a «descomplexada comprou na Baixa.

É, também, clarissimo que se tratava de um vestido de cocktail, e que a simpática «descomplexada» nunca foi convidada para um cocktail... «Nunca o foi, e a lei das probabilidades indica ser isto possível que nunca o venha a ser...».

Pois bem, querida «descomplexada», resista á tentação de levar o seu vestido. Resista, ainda que lhe pare o coração e que as lágrimas lhe estraguem a maquilhagem. Nada dá de mais «descomplexado», isto é, de ridículo, do que ir com um vestido de cocktail jantar ao Gambrinus ou comer a um snack-bar...

Vista-se com simplicidade. Lisboa é uma pequena cidade de província, onde as «descomplexadas» raras vezes (praticamente nunca) têm ocasião de usar vestidos de cocktail. Não dê a entender o que todos já entenderam, e têm a caridade de fingir que não entenderam: que a «descomplexada» não passa de uma «descomplexada». No respeitante a jóias, há muito a dizer.

É, perfeitamente possível, que o pai da «descomplexada» seja construtor civil ou tenha um lugar na Ribeira. A ser assim, é possível que tenha adquirido para si e para a mamã alguns «quilos» de ouro maciço disfarçados sob a forma de pulseiras e colares. É de admitir, mesmo, que a «descomplexada» já seja proprietária de um cachucho grande.

Sabe, estimada «descomplexada» que há-de fazer ao ouro e aos cachuchos? Meté-los no cofre para mostrar ao «noivo». É a única pessoa que poderá ser favoràvelmente impressionada pela sua riqueza...

De qualquer forma não se transforme em montra de ourives para ir jantar fora: «C'est trop portugais», como até já diz qualquer turista francês.

No que diz respeito a maquilhagem, apenas um conselho: é verdade que é possível tornar o País mais alegre pintando com Robbialac. Não confunda, porém, com alegria as gargalhadas do público, no restaurante. Estão a rir-se de si, estimada «descomplexada».

B) NO AUTOMÓVEL

É de prever que o Onassis-Flausino da estimada «descomplexada» tenha um automóvel. Será um MG? Será um Sprite? Só Deus sabe. De qualquer forma, no caminho do restaurante, a estimada «descomplexada» terá de conversar. Sei que é difícil. Sei que é quase impossível. Sei, todavia, que, com um bocadinho de esforço, lhe será possível manter uma conversa aparentemente adulta e cosmopolita. Comece por pensar que o seu Onassis, bem vistas as coisas, também não passa de um «descomplexado» de trazer por casa. No fundo, é um excelente rapaz que também só esteve em Paris no Verão, durante 15 dias. Tudo nele é, ainda, colado com cuspo, desde o Sprite ao conhecimento dos vinhos que de devem beber com este ou com aquele prato... Ao convidá-la para jantar apenas pretendeu levar uma menina «gira» a um local onde os amigos o vejam... Nada mais. Se quisesse jantar com uma mulher inteligente, culta e já «civilizada», não a tinha convidado a si...

Sabendo isto, é fácil «fazer conversas». Siga, estimada «descomplexada», as seguintes regras:

1.º — Não fale: do tempo, de vestidos, da Mariquinhas, da «malta», de actores e actrizes;

2.º — Fale: de Sartre, do Fernando Pessoa, das Olimpíadas, do Congo e de automóveis. São assuntos já aprovados para «descomplexadas» e «descomplexados», assuntos garantidos em que nem um nem outro correm qualquer risco de acertar numa observação sensata;

3.º — Fume dois ou três cigarros. Não lhe farão mal nenhum e sempre dão a aparência de que a «descomplexada» se «emancipou»;

4.º — Fale das mulheres da sua terra dizendo que são «atrasadas», «estúpidas», «ignorantes», «incultas» e «dominadas pelos homens». O seu Onassis será compelido a notar a sua «cultura» e a sua «independência» e não terá outro remédio senão concordar, quanto mais não seja porque «se está nas tintas».

C) APERITIVO

Estimada «descomplexada»: se o seu Onassis já tivesse atingido aquela experiência e aquela «vivência» que leve os homens a distinguir entre os bons e os maus vinhos e entre as «descomplexadas» e as mulheres, não a teria convidado a jantar. É, como já atrás se disse, um pobre rapaz que ainda há 2 anos era cadete de Administração Militar e que só agora foi promovido a galã da estrada marginal. Os seus conhecimentos, são, portanto, muito rudimentares. Todo ele é «para inglês ver» ou, nesse dia, «para flausina ver».

Vai, certamente, perguntar-lhe o que deseja para aperitivo.

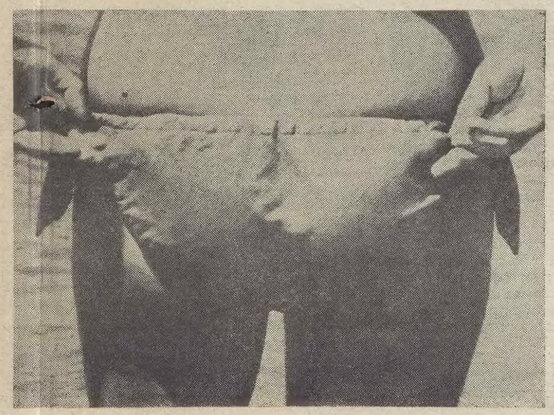
Estimada «descomplexada»: sabemos que no cinema as actrizes bebem «Martinis» e sabemos que a «descomplexada» vai frequentemente ao cinema. Se o não fosse, não seria «descomplexada».

Pois bem: não beba «Martinis».

Já que tudo em si é postiço, ao menos que seja um postiço bom, e creia, estimada «descomplexada», que o cinema não é um modelo...

Peça um Madeira, um Gerês, um Vermute «sem» gin ou, muito simplesmente, um copo de água da torneira. (Sempre lhe faz bem á saúde, e, no fundo, é o que a «flausina» bebe em casa).

NOTA: Se, para aperitivar, for forçada a sentar-se num «bar» alto, «não» mostre os joelhos. É possível que o público achasse graça, mas o seu Onassis não acharia nenhuma... e não vale a pena achincalhar o pobre rapaz que lhe vai pagar o jantar... Ainda, por cima, não precisa de mostrar os joelhos: basta olhar para si para se ver que é «descomplexada».



D) O JANTAR

Se o seu Onassis não fosse o seu Onassis, a estimada «descomplexada» passaria um mau bocado ao jantar. Felizmente o seu Onassis é o seu Onassis e, portanto não se verifica esse perigo.

Siga as seguintes regras, estimada «descomplexada»:

1.º — Ao contrário do que tem ouvido dizer, ainda se come sopa. Pode, portanto, comer sôpa sem perigo de ser tomada por aquilo que é: uma provinciana de Lisboa a armar...

2.º — Os talheres de peixe fizeram-se para comer peixe e os de carne para comer carne. Não os troque...

3.º — Não peça lagosta. A lagosta está carissima, e, ainda por cima, define-a, querida «descomplexada»...

Não reclame, nem faça queixas aos criados.

É ao Onassis que compete tomar essas atitudes. Ainda por cima, querida «descomplexada», nem o autor destas linhas, nem o Onassis, nem os empregados do restaurante são capazes de jurar que, em sua casa, o serviço é melhor ...

5.º — Se não gostar de um prato, não afaste a cadeira. Finja que come. Não há nada pior para um homem do que estar a comer na presença de uma pessoa «enjoada»;

6.º — Não comece a fumar enquanto o Onassis ainda está a comer. Não lhe explicamos a razão de ser desta regra. Isso é da competência do seu paizinho... Ele é que lhe devia ter explicado;

7.º — Durante o jantar, no caso de haver uma orquestra, não marque o ritmo com o pé. Não o faça mesmo depois de jantar. Se olhar á sua volta (e para ser boa imitadora tem que treinar os seus dotes de observação), verá que, esteja onde estiver, só as «flausinas» é que fazem isso. Nota: esta regra é importantissima;

8.º — Não escolha para sobremesa um pudim de flan. Não é que comer os tais pudins seja prova de má educação, mas o autor destas linhas odeia-os e não perde uma ocasião de os criticar;

9.º — Não fale com a boca cheia;

10.º — Mesmo com a boca vazia, fale o menos possível;

11.º — Não faça sopas no molho. É delicioso, bem o sei, mas não o faça. Fazer sopas é um direito que se adquire quando se não precisa de ser «descomplexada». Não é o seu caso. Beba pouco. Vá pelo seguro.

E) A DANÇA

Não pretendemos ensiná-la a dançar.

Temos a certeza de que a «descomplexada» dança melhor do que nós. Em todo o caso avisamo-la de que:

É «descomplexado»:

a) Dançar de forma a atrair os olhares de todos;

b) Falar com os membros da orquestra durante a dança;

c) Acompanhar a canção em voz alta;

d) Dançar com passos muito complicados;

e) Respirar para cima do Onassis.

Nos intervalos das danças não beber de mais.

F) O REGRESSO A CASA

É de boa educação agradecer o jantar ao Onassis. Não é necessário, mas é de boa educação. Faça-o ao chegar a casa. Não queira dançar até muito tarde. É possível que o Onassis trabalhe e, de qualquer forma, não lhe dê a impressão de que sai tão poucas vezes que, quando sai, quer aproveitar todos os segundos...

Pronto, estimada «descomplexada». Por hoje chega. Só poderíamos dar-lhe um último conselho que aqui fica á guiza de final: cresça depressa.

GUARDANAPO E DISCO

NOTA MUSICAL pousa no estômago e nos rins. Todo o organismo está de bem com o mundo digerido. (Tão presente a música faz um rosto longe...). Ah! como é bom ter alguém perdido!

CAVALO

A ALEGRIA vi-a num cavalo. Haste, caule e talo. A alegria vi-a num cavalo.

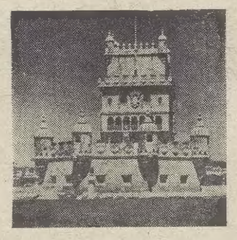
PEDRO ALVIM

VOGAIS

AS VOGAIS são de fácil digestão. E vão no vinho. E vão na manteiga do pão. Mas também restam: nestas breves linhas quantas vogais não estão!

TORRE DE BELÉM

COM ESCRITOS. Com escritos a Torre de Belém. De repente. De passagem. Sùbitamente. Quem lá for já os não vê — é só a História os receia: o aluguer existe na raiva de quem vagueia.



a melga no prato

PEGAMOS hoje na caneta com prazer porque é agradável poder, finalmente, não pôr restrições a um restaurante. Antes de mais queremos afirmar que se trata de um restaurante invulgarmente bem decorado, já que o seu proprietário nem pretendeu que desviássemos os olhos do prato para as paredes a fim de que não víssemos o que nos põe à frente, nem teve por objectivo dar-nos a impressão de estarmos num corredor do Hospital de Santa Maria. (Quem teria descoberto que é possível forrar as paredes de um restaurante com azulejos brancos?)

A decoração é tão sóbria e discreta que inicialmente mal se dá por ela mas, depois de meia hora, o cliente sente-se tão bem que é levado a estudar o ambiente para descobrir a origem dessa sensação desacostumada.

Não há em toda a casa um único azulejo folclórico do tipo «Amor e carinho tudo vencem», «Cá em casa manda ela», «Se vens com Deus nunca adeus te direi», etc Por outro lado, também não há em toda a casa uma só peça do folclore pequeno burguês contemporâneo — o leitor pode ter a certeza de que a casa não está apetrechada com uma «snaclaica» manjedoura, que não há cromados à vista, que os candeeiros não são garrafas transformadas e que não pendem do tecto rodas de carroça munidas de lâmpadas de iluminação.

Quem quiser brincar com «objets d'art» decorativos daquele estilo rústico que todos conhecemos e que nasceu na Rua dos Fanqueiros, terá de ir a outro sítio.

Outra nota sensacional: não há nas paredes um único retrato da Amália, do Manuel dos Santos ou de quaisquer outra glória nacional e os cinzeiros não são de barro. Repetimos: os cinzeiros não são de barro. Perguntámos ao proprietário a que se devia este facto insólito e ele respondeu-nos que os «cinzeiros não eram de barro porque o restaurante ficava em Lisboa e não em Loures, em Moimenta da Beira ou em Vila Franca de Xira».

Outro facto insólito: os empregados não estão vestidos de campinos, de pescadores da Nazaré ou varinos de Ovar. O proprietário explicou-nos que não havia qualquer motivo para os obrigar a andar mascarados atendendo a que, na sua maioria, eram naturais do Alto do Pina, de Campo de Ourique e do Areeiro. O leitor quer mais? Pois fique sabendo que as toalhas não são de riscado nem estão cobertas de plástico transparente. Quer mais ainda? Aí vai mais: os jarros do vinho não são de barro, o chão da casa não é calcetado «à passeio público» e não há em todo o restaurante, uma só fotografia de Lisboa, da Torre de Belém, dos Jerónimos, de Copacabana, da Torre Eiffel ou do Castelo de Guimarães!

Quer o leitor acredite, quer não, a verdade é que não há em todo o restaurante um único objecto publicitário (os publicitários chamam a estes objectos «material de ponte de venda»).

Impossível? Que o estimado leitor verifique, com os seus próprios olhos, a veracidade do que lhe afirmamos — não pretendemos outra coisa.

Falemos da dimensão da casa: ao contrário do que seria de esperar, este restaurante não é gigantesco nem é microscópico. O seu proprietário, por outras palavras, não pretendeu abusar do facto de saber que vivemos em duas assoalhadas para nos deslumbrar com uma assoalhada (ou empedrada) gigantesca. Interrogado acerca deste facto, explicou que pretendera montar um restaurante e não uma garagem!

Trata-se, por outras palavras, de um proprietário original neste País, já que está a sair da senda tradicional e que ousou montar um restaurante e não uma casa de pasto aperaltada.

Na próxima Melga no Prato falaremos da cozinha deste restaurante que, por enquanto resistimos à tentação de nomear.

PIC-NIC DE MEIA-TIGELA

ACABOU à bofetada aquele piquenique de meia tigela. Lamentável aquilo tudo: o azeite entornado, os bolinhos de bacalhau a fugirem como ratinhos amarelos, o fiambre espetado pelas agulhas dos pinheiros... Um desastre. Um autêntico desastre. E tudo, afinal, por causa da Natureza. Da Natureza, pois. Mas contemos as coisas tintim por tintim...

Quando D. Engrácia (1) se sentou, abafando alegres formigas rasteiras, saiu-lhe da boca chupada esta originalíssima exclamação:

— Mas que rico cheirinho a madressilva!

Piliquinhas (2), o irónico da família, registou o dito numa carteirinha de fósforos. Estava para ali com o estômago indiferente, tinha um filme à noite, interessava era passar o tempo.

Luísa (3) (fita no cabelo) estendia a toalha, prendia-a ao chão com meia dúzia de pedras, semeava pratos e copos de plástico. Margaridinha (4) ia desembrulhando os pitéus — e as crianças (5) corriam de árvore para árvore, rasteiravam-se, cuspiam-se mùtuamente. Os homens — o tio Mário (6), o Silva, (7), o Necas (8) — tinham ido buscar cervejas e laranjadas a uma lojinha próxima. E, na estrada, o automóvel dominical (9), fatigado do assento de quinze pessoas, dormitava ao sol...

«Dormita ao sol ou sonha com outras estradas» — ia matutando Piliquinhas, que, além de ser um tipo irónico («Um doido»...), era um poeta com obras na gaveta.

Mário, Silva e Necas alinharam as cervejas na sombra estirada de um tronco para que se mantivessem frescas. Faziam aquilo como quem descobre um mundo — e Piliquinhas, vendo-os de mangas arregaçadas, pensava nos sovacos do Silva, sovacos que tinham uma fama tremenda entre aquela simpatiquíssima família. É que, francamente, cheiravam sempre mal. O remédio era difícil, pois Silva dizia, fazendo músculo, que o desodorizante era para as senhoras. Um homem era um homem, etc. e tal, e não devia habituar-se a perfumes molengões... D. Engrácia, sua esposa quadrada, orgulhava-se daquele feitio e censurava «os meninos perfumados, que bebem leite e andam com as calças sem festo...»

Quem pôs tudo à bofetada foi Piliquinhas — e bastou para isso nova expansão (a mesma) de D. Engrácia:

— Que rico cheirinho a madressilva!

Logo Piliquinhas, um cubo de marmelada na boca, aproveitou secamente a deixa:

— Mas que rico cheirinho a padre-Silva.

PEDRO ALVIM

NOTAS

(1) Doméstica, considerando o marido o mais viril dos homens, e sonhando para a filha Margaridinha um casamento «de estado».

(2) O primo que se convida por desfastio, «até porque o tipo trabalha num Ministério». «Pessoa feita para um outro país» — como dizia o tio Mário.

(3) Mulher de Necas, dactilógrafa, leitora assídua das «Modas & Bordados».

(4) A tal filha de D. Engrácia. Quarta classe, um curso de decoração, destinada a um casamento «de estado». «Pois, pois — dizia Necas — só á estalada é que será alguém...»

(5) Paulinha (dedo no nariz), Mitó (comunhão solene), Quéquinho (estupido e mau), etc.

(6) Viuvo. Jogador de dominó. Reformado da C. P. Aturando Piliquinhas por, no fundo, não poder com a família. «Amoam sempre aos montes...» — costumava dizer. O carro pertencia-lhe.

(7) O tal da Engrácia. Draculeta e adepto do Sintrense. Fora em Sintra (Largo D. Amélia) que encontrara, nos anos 30, «a companheira de *toujours*». Lições de francês por correspondência.

(8) Empregado de escritório, pai de Quéquinho, amador de expressões difíceis quando discutia o destino do País. Exemplo: «A temática da problemática...»

(9) Comprado em segunda mão á viuva de um tipo. Viuva de quarenta e picos. Diziam-se coisas, que ela tinha vendido o carro muito barato, etc e tal, mas a verdade é que Mário não se descosia...

AKAI

Quando pretender adquirir um gravador, certamente vai pensar nas possibilidades que o mesmo lhe oferece.

A AKAI ao conceber o modelo X-1800 SD pensou em si, lançando no mercado o gravador mais versátil do Mundo, com dois sistemas de gravação/reprodução

— EM FITA ESTEREO-MAGNÉTICA

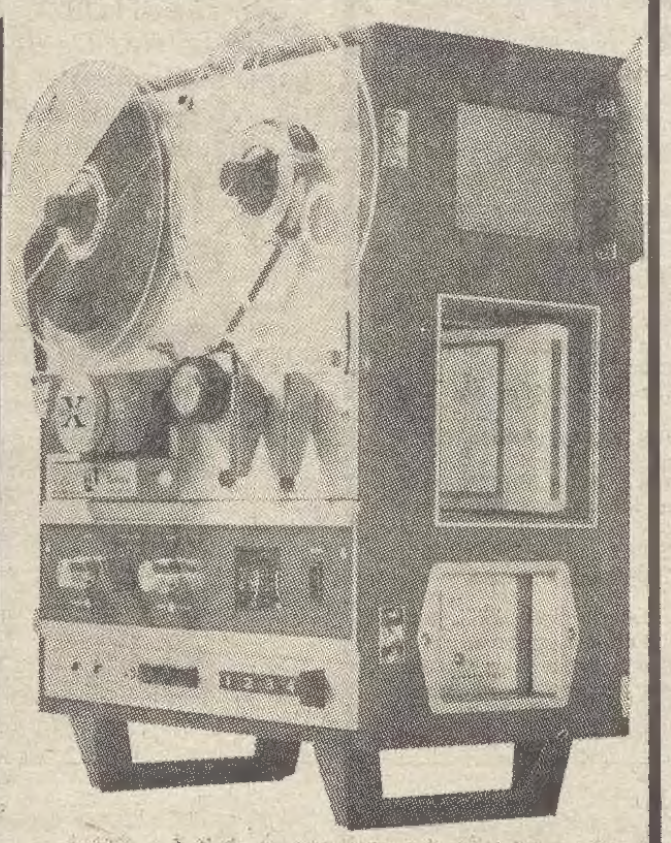
— EM CARTRIDGES DE 8 PISTAS

PARA MAIS DETALHES VISITE O REPRESENTANTE:

Ondex

— LISBOA —

Campo das Cebolas, 39-42



X - 1800 SD7